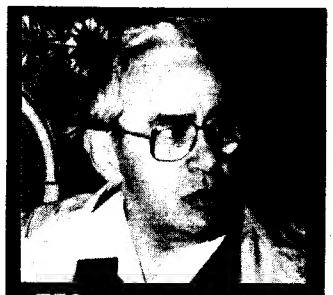


Vinte anos de luta contra os "raios X"

Jean Pignero: recusamos a utilização sistemática e obrigatória dos exames radiológicos Pag. 6

Fórmula 1 ainda não é rentável em Portugal

«A Fórmula 1 ainda não é rentável em Portugal», afirmou ontem em conferência de Imprensa Bernie Ecclestone, presidente da Associação de Construtores de Fórmula 1. O alheamento de empresas portuguesas do veículo publicitário que é uma corrida de Fórmula 1 foi também referido por Ecclestone, enquanto que César Torres salientou os trabalhos entretanto realizados no Autódromo do Estoril. **Pág. 24**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 736 Quarta-feira, 17 de Abril de 1985 PREÇO 30$00

Lucas Pires admite opção presidencial

CDS apoiará Soares se ele aceitar já rever Constituição

Lucas Pires admitiu esta manhã que o CDS poderá vir a apoiar a candidatura de Mário Soares a Belém.

Condições: fazer a revisão da Consituição (nomeadamente a parte económica) até 16 de Julho próximo e que a candidatura seja suprapartidária, não vinculada ao PS.

Sobre esta último ponto Lucas Pires, fazendo ironia, considerou que tal não será muito difícil de conseguir — isto porque se em 1980 foi Mário Soares quem se auto-suspendeu do PS, em 1985 quem está auto-suspenso é o PS, dócil instrumento do soarismo...

Lucas Pires fez estas afirmações no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada no Largo do Caldas com três objectivos: dar conhecimento público do «Programa para a Democracia sem socialismo», recentemente aprovado por unanimidade no Conselho Nacional do CDS; apresentar uma pro-

Continua na pág. 5

Dois jactos chocam em voo

Dois aviões «Mirage» colidiram ontem, em voo de treino, no céu de França, região de Meurthe e Moselle. Um dos pilotos morreu. O outro conseguiu ejectar-se. Não foram reveladas as suas identidades, nem foram dados pormenores sobre as causas do acidente.

Dólar abaixo dos 170 escudos

O dólar baixou hoje dos 170 escudos, sendo cotado em Lisboa a 169$00 (notas maiores, venda) o que acontece pela primeira vez este ano. **Pág. 15**

Por suspeita de preparação de fuga

Quatro presas do caso FP transferidas das Mónicas

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais transferiu na terça-feira da prisão das Mónicas para outro estabelecimento de maior segurança quatro das detidas do «Caso FP-25 de Abril».

A Direcção-Geral informou que a transferência se deve à suspeita de que estaria em preparação nova tentativa de fuga, semelhante à que deu a liberdade a Maria Suzete Gonçalvez Ribeiro.

A transferência segue-se à detecção, no dia 13, de uma «viatura suspeita» nas proximidades do estabelecimento prisional das Mónicas, que se recusou a parar quanto instado por guardas prisionais e elementos da PSP.

«A fim de evitar possíveis evasões e enquanto decorrem obras em estabelecimentos prisionais de Lisboa, foram as detidas provisoriamente transferidas para outros estabelecimentos de maior segurança (não identificados), donde regressarão logo que possível», disse à agência NP fonte da direcção-geral dos Serviços Prisionais.

Ano da Juventude e política do Governo

Jose Capucho *

Quase 11 anos passaram sobre a madrugada em que floriram as esperanças do Povo Português, e sobretudo dos jovens que eram o futuro do País.

Mas 1985 é um ano em que depois de muitas agressões, a liberdade e a igualdade estão maltratadas e a sociedade que se queria mais justa, está cada vez mais degradada. Apesar de ser o Ano Internacional da Juventude!

Problema fundamental: o (des)emprego

Num país em que se desencoraja e ataca o aparelho produtivo, o resultado tem que ser, obviamente, o desemprego.

E numa sociedade minada pelo desemprego, os que são mais afectados são sempre os jovens e as mulheres. Constituindo, no nosso país uma parte significativa das forças produtivas, a juventude enfrenta hoje, em Portugal, uma crise profunda.

Vejamos: no nosso país, os jovens com menos de 25 anos representam 1/3 da população activa. Dentro desse conjunto de mais de 2 milhões a maioria trabalha ou procura emprego.

Dos cerca de 600 mil desempregados existentes, 60% são jovens, enquanto 50% do total procuram o seu primeiro emprego.

Mas não é só o desemprego que dificulta a vida aos jovens. Também os que conseguem arranjar emprego se defrontam com dificuldades. São sobretudo os jovens que, para verem «garantidos» os postos de trabalho, se sujeitam a situações como:

— Contratação a prazo cada vez mais generalizada e irregularidades como a interrupção de trabalho antes de o trabalhador terminar os seus 3 anos de serviço e, muitas vezes, readmissão posterior, para evitar a passagem do trabalhador aos quadros efectivos;

— inexistência até de contratos a prazo, sendo o trabalho efectuado por tarefas ao dia;

— aluguer de mão-de-obra por preços irrisórios;

— salários abaixo dos contratuais e do salário mínimo;

— não cumprimento, por parte do patronato, das exigências legais de horários de descanso e de condições mínimas de trabalho e direitos sociais;

— exploração e repressão dos jovens aprendizes e trabalho infantil;

Podemos também acrescentar a dificiente ou ineficaz acção da Inspecção de Trabalho que não fiscaliza nem pune os prevaricadores.

As recomendações da ONU

Neste quadro e passando ao plano internacional, a ONU, sob o lema «Participação, Desenvolvimento e Paz», decidiu proclamar o ano de 1985 «Ano Internacional da Juventude». E para que o AIJ não fosse só um ano para esquecer, a ONU tentou implementar políticas de defesa dos direitos dos jovens nas sociedades do mundo, convidando os governantes a seguirem as medidas que a própria ONU, propõe. De entre as quais citamos:

- «Desenvolver ligações fortes entre a educação, a orientação profissional e os sistemas de estágios, para assegurar uma transição mais suave da escola para o campo profissional;
- «Criar esquemas inovadores de stágios não formais e de preparação vocacional, para dar aos jovens experiência com vista ao emprego por conta de outrém ou por conta própria;

— «Rever as políticas laborais que afectam o emprego dos jovens, eliminar a exploração do trabalho dos jovens e tomar medidas que encoragem uma ampla ratificação das convenções laborais internacionais no que respeita aos jovens;

— assegurar a igualdade de oportunidades de emprego para todos os jovens;

— melhorar a distribuição do rendimento **per capita** e assegurar uma melhor remuneração dos trabalhadores jovens;

— fornecer protecção aos jovens trabalhadores, com vista às suas condições de trabalho e vida, a estabelecer linhas de orientação para condições satisfatórias de trabalho, incluindo férias pagas, segurança social, seguros e saúde.»

Governo: nada de concreto...

Como resultado destes conselhos, esperar-se-ia que o actual Governo apresentasse à discussão pública um conjunto de programas e medidas concretas e eficazes que combatessem os problemas de que a juventude é vítima. Mas o que se verifica é que, para além de uma vaga listagem de intenções, nada de concreto acontece.

O que, na prática, acontece, é que a política de recuperação capitalista é agravada pelo actual Governo. Assim, a destruição do aparelho produtivo, a não criação de postos de trabalho, os ataques às nacionalizações e à Reforma Agrária, são uma constante que afecta em grande medida a juventude portuguesa, a somar-se è insegurança de emprego e à forçada sujeição dos trabalhadores à vontade do patronato causadas pelo uso e abuso dos contratos a prazo e do emprego precário, dos despedimentos arbitrários, etc.

E agora, para dar cobertura legal aos despedimentos, tenta o Governo aprovar um projecto-lei que, a ser concretizado, fundamentaria o despedimento por «inadaptação do trabalhador às modificações tecnológicas; necessidade de extinguir o posto de trabalho, fundada em motivos económicos, tecnológicos, estruturais ou de mercado». Isto nem precisa de comentários.

Por outro lado, em face da escassez de emprego existente, as empresas preferem admitir trabalhadores já formados. Então, a formação profissional, desde que bem administrada, poderia ser um factor de melhoria das condições dos jovens na entrada no mercado de trabalho. Para isso a formação profissional deve ser associada a uma política de desenvolvimento do País. Deve adaptar-se aos níveis de conhecimento do trabalhador e permitir-lhe o acesso a níveis de qualificação mais elevados.

No entanto no plano da formação profissional, a acção do Governo PS/PSD não é mais positiva: ela é quase inexistente.

Os Centros de Formação Profissional do Serviço Nacional de Emprego têm um número muito restrito de admissão e os jovens têm que esperar meses e meses antes de começarem o seu curso. Lá dentro, deparam-se com a discriminação, exploração e a ausência de fiscalização, o que dá origem a abusos de certos funcionários. Quando acabam o curso, os estagiários não têm garantido o emprego que, até agora, o era por parte do Serviço Nacional de Emprego e foi-lhes também retirado (aquando da atribuição do Seguro de Desemprego a outros casos), o Subsídio de Desemprego. Quando conseguem, finalmente, arranjar um emprego por si próprios, deparam-se com o desnível entre a dificiente formação profissional que lhes foi administrada e a que lhes exigem no emprego.

Há também, neste sector, outros casos curiosos, como o que foi relatado no Seminário sobre Emprego Juvenil promovido recentemente pela Comissão Internacional da Juventude, onde se afirmou dispor a Direcção Geral do Comércio Interno há dois anos de alguns milhares de contos para Formação Profissional e terem eles desaparecido sem que, por outro lado, aparecesse formação alguma...

Também aqui, como se vê, há fumos de corrupção.

Que soluções?

Todos nós sabemos que o desemprego juvenil não pode ser considerado como um fenómeno isolado; por isso, uma política que defenda os interesses dos jovens tem que inserir-se numa política de desenvolvimento económico e social. Isso passa inevitavelmente por:

— Uma nova política de emprego, com a elaboração de um programa de emergência que estabilize o emprego e promova novos postos de trabalho.

— Uma política que respeite, apoie e dinamize o sector empresarial do Estado e que defenda, apoie e aprofunde a Reforma Agrária. Que apoie e dinamize o sector cooperativo.

— A aplicação integral das verbas do Fundo de Desemprego. A atribuição de subsídio a todos os desempregados inclusive aos que procuram o primeiro emprego.

— Uma nova política salarial que estabeleça a obrigatoriedade do pagamento do salário mínimo nacional a parir dos 18 anos.

— Uma política laboral que consagre as liberdades sindicais e democráticas.

— A revisão da lei dos contratos a prazo, que respeite o carácter excepcional que este tipo de contrato deve ter. Passagem a efectivos dos jovens abusivamente contratados a prazo.

— A proibição efectiva da exploração do trabalho infantil.

— Uma acção eficaz por parte da Inspecção e Tribunais de Trabalho que combata as violações e faça respeitar os direitos legais e constitucionais dos jovens.

— Definição de uma política nacional de riscos profissionais e ratificação e aplicação das Convenções da OIT sobre Higiene Segurança no Trabalho, e por uma política de saúde de acordo com a Constituição.

— Implementação de um sistema de formação profissional, associado a uma política de desenvolvimento do País, que se adapte aos níveis de conhecimentos dos trabalhadores e lhes permita o efectivo acesso ao emprego e a níveis de qualificação mais elevados.

(*) Departamento da Juventude da CGTP-IN

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Jorge Almeida, 22 anos, estudante

"Acabava com os salários em atraso"

— O que estuda?

— Estou no 3.º ano do curso de Gestão de Empresas.

— Porque escolheu esse curso?

— Foi uma opção feita logo no 9.º ano de escolaridade e achei que era um curso que me dava mais garantias profissionais em termos de futuro.

— Que problemas existem na Faculdade?

— Sobretudo existe falta de boas instalações, falta de verbas para pagar aos professores convidados e uma grande falta de apoio por parte do Ministério.

— Como aluno de Gestão, como vão as nossas empresas?

— Vão mal, porque não têm o desenvolvimento tecnológico que seria suficiente. O problema do País é que existem umas indústrias de ponta onde o desenvolvimento é elevado, mas são só meia dúzia, as restantes ainda não atingiram o nível desejado.

— A que se deve esse atraso?

— A problemas estruturais que vêm desde a Segunda Guerra Mundial. Houve uma época, por volta dos anos 30, 40, em que se deu uma grande importância à agricultura, em prejuízo da indústria. Além disso temos o caso de Sines, por exemplo.

— Qual a sua opinião sobre a nacionalização de empresas?

— Acho que nuns casos foi benéfico e noutros não. Por exemplo, as centrais de cerveja, na minha opinião não se admite que sejam um monopólio do Estado. Além disso as nacionalizações são um entrave à concorrência. No caso das empresas de transportes, cujos principais objectivos são os benefícios sociais, penso que é correcto que sejam estatais. Há redes de transportes que não são rentáveis mas são necessárias à população e se fossem privadas nem existiam.

— Além de livros de Gestão, que mais costuma ler?

— O último livro que li foi sobre Filosofia Ocidental, julgo que por influência de um filme a que assisti na televisão.

— O que pensa dos programas que a nossa televisão apresenta?

— É raro ver televisão, não só por falta de tempo como pela falta de qualidade da maioria dos programas. Tendo outras alternativas, prefiro.

— Concorda com a possível existência de canais privados?

— Não, porque penso que o que um canal privado deve trazer de novo é um afastamento em relação ao estado vigente, o que não acredito que acontecesse. Salvo essa questão, concordaria.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Acabava com os salários em atraso.

— Tem conhecimento do projecto de lei laboral do ministro do Trabalho, que permite uma maior liberalização dos despedimentos? O que pensa sobre isso?

— Penso que tanto o Ministério do Trabalho como as leis laborais foram feitas para defender o patronato e não os trabalhadores, embora possa parecer o contrário. A prova está nesse projecto de lei.

O Estado empregador

Beja Santos

Segundo o «Semanário» de 13 de Abril, «José Ribeiro, cunhado de António Campos, Lameiras Figueiredo, genro de Palma Carlos e Magalhães Santos, familiar da mulher de Abreu Rocha, são os novos membros para o conselho de gerência da Radiotelevisão Comercial». Não serve pasmar ou deplorar estas técnicas análogas às do «antigamente». Os mesmos que trombeteiam as tubas da liberalização e da libertação da sociedade civil apascentam os campos do Poder com despudorado amiguismo e compadrio: o tudo em família do senhorialismo governamental. Dão-se facilidades nos despedimentos, no esbirrismo, na banca e no crédito — porque não se hão-de liberalizar e libertar prebendas consaguíneas, ademais quando a confiança nos poisos altos se processa de mercês, jeitos, despachos por debaixo da mesa, subsídios e avenças, congratulações que premeiam os esforços dos tigelinos que cercam os novos Calíguias? Mas, porquê este desaforo impune, porquê a nossa enorme indiferença com estas vias alargadas que levam à Suburra (o grande bordel de Roma)?

A transitoriedade de privilégios gerou um estado libidinal sancionável para a gula distractiva dos vencedores. Mudar é um bem de subsistência: pode mais quem mais infiltra pretorianos, vigilantes, organizadores da «ordo», normalizadores da convicção oficial. E, por tal facto, consumo familiar das benesses e da sinalização funcional integra, cumplicita e identifica a vasta gama de interesses dos poderes do dia. Porque quem é atirado para as cpupulas como gestor superior, empregado superior, quadro superior, espelha o gozo de, por um lado, ampliar a força produtiva do afectado contingente político da conjuntura, e, por outro, pode solapar ou bloquear a influência dos adversários — são estas as normas estéticas do Estado empregador.

A robustez do Estado - empregador é proporcional ao número de confianças criadas: coloca-se aqui uma competência, ali um arrivista fiel, acolá um génio de bajulação; oculta-se uma vaidade ferida, transfere-se uma expectativa para a próxima revoada de mexidas.

Fixada a relação de fidelidades e compromissos, esvazia-se alguma exacerbação dando «status» à clientela e despromove-se o concorrente. Ademais, a mercadoria, não é assim tão rara que levante conflitos de toda a espécie em quem enriquece e quem empobrece — há sempre lugar para mais um. Basta a Assembleia da República criar novas instituições! A extensão de gula garante que se produza harmonicamente uma situação e uma oposição, ritmada em vassalos e suseranos, prontos a subir e a descer.

Basta a Assembleia da República criar novas instituições!

Mesmo um partido com tendências demarcadas se pode dar ao luxo de criticar atitudes e comportamentos do Poder e usufruir, sem sombra de amoralidade, de todo o Poder disponível.

Acaso ós maiores porta-vozes do liberalismo, assente no assalto ao Estado-empresário, não medraram e se tornaram grandes personalidades no sector público? A revolta seria explicável se estes episódios fossem mais extravagância de apetites desenfreados e menos género de vida das fabulosas clientelas de alternância. São triviais golpes de mão para extorquir influência, espalhar terror entre as cliques apeadas ou em riscos de insubordinação, ainda. Se duvidas de mim, corto-te nos réditos...

Há, como se sabe, a velha teoria da centrifugação: a propagação de um modelo libertino e vandálico de assalto aos lugares dissuade certos propósitos de insubordinação aos chefões. Quanto mais venalidade, quanto mais transgressão, quanto mais se assalariar a necessidade de prestígio e de peso económico no mercado político, menor será o impulso da contestação. As veleidades na inteireza moral pagam-se caro.

Este universo terrífico de glutões e marionetas tem como pressuposto o exorcismo de corrupção: a laicização do Estado é uma economia doméstica, domina a estratégia dos sectores-chave do Estado-empregador.

Mais curioso é notar que estes mandarins ganharam eleições com as seguintes consignas: moralização, combate à crise, reposição da legalidade, constância na exaltação das qualificações próprias, isenção, serviço público, elevação do Estado. Este poder do dia reinventou-se como rapidez de classe dominante na prática do desejo mundano e despótico — delator, corruptor, indiferenciado na lama que salpica para todos os lados.

Função de produção e função de consumo de mandarins debochados, portanto.

A maior das maiorias é a ideologia do desejo de empregar a família no Estado. No Estado, a comer dele, sentem-se em família.

A barca sem os corvos

As árvores e as ervas portuguesas (1)

J. P. Martins Barata

Celebrou-se há pouco o Dia da Árvore. A muitos terá escapado o encantador sabor revivalista, republicano, simbólico, desta festa. A mim só me fez lembrar uns cartazes que o meu avô Roque Gameiro desenhou para aquelas festividades de então, que o Estado Novo olhou com visível desprazer e obliterou discretamente.

A geração dos meus filhos (como a minha), não se movimentou em massa, cantando hinos, no Dia da Árvore.

Em primeiro lugar porque os ecologistas, que se poderia pensar serem de certa maneira herdeiros dessa tradição, davam por esses dias uma imagem pouco animadora de si mesmos, em Tróia. Em segundo lugar porque, perante a poluição química, a crise energética e as hipóteses nucleares de um cinzento doentio, a alegre brincadeira de plantar um choupo por entre danças com grinaldas à Isadora Duncan e discursos pançudos de pêra e colarinho engomado não tem poder motivador. Em terceiro lugar porque «árvore» hoje, não é tanto o que dá a sombra ao viandante (que até vai pelas auto-estradas...) nem faz a sua mesa e o seu leito (que tendem a ser em «design» metálico e de laminados), etc. — «árvore», hoje é Eucalipto «globulus» ou «pinus pinaster», a 15 toneladas/hectare-/mês. É economia. É finanças. É indústria. É celulose. É comércio externo. Poesia é que não é.

Quanto ao Dia da Árvore, republicano, agnóstico, naturalista, paganizante, escolar, declamatório, moralista à William Morris, corégico e solene, tenho a dizer que a operação «Inforjovem» movimentada pelo S. de Estado R. Junqueiro, plantando pelo país fora estacas de computadores regadas a «software» adequado, me parece uma versão tecnocrática e actualizada do Dia da Árvore, muito mais «aggiornata» e atraente para os novos do que plantar um platanozito no pátio da escola. Provavelmente, mito por mito, será até mais eficaz — ainda que lá muito no fundo o espírito seja o mesmo, e talvez por isso, acolhedoramente aceite.

Não sei se os novos computadorzinhos instalados são circundados por jovens de túnica branca, dançando com grinaldas de flores e «linstings em Basic», mas estaria a carácter. Mas não: é mais provável que jovens tensos e sérios, de «blue jeans», acne juvenil e óculos de muitas diopterias celebrem o culto novo do «byte», do IF-THEN, do GOSUB, do RUN e do PRINT, sem indevidas exteriorizações físicas. É assim.

Para a dança lá estão depois as discotecas e o «breakdance».

Mas, voltemos à árvore.

Um debate, por exemplo como o que se ouviu na rádio, à noite, no dito Dia da Árvore, mostra bem a tremenda confusão que vai na mente dos silvicultores — e daqueles silvicultores que com mais umas cadeiras avulsas recebem da faculdade o título (em si mesmo algo bizarro) de «Arquitectos paisagistas». Verifico agora, por ter seguido de perto alguns resultados e comportamentos, que essa coisa nova chamada «Arquitectura Paisagística» atravessa um período de ruptura não inferior ao que atravessa essa outra coisa antiga, antiga, a que se dá o nome só de «Arquitectura». Apenas, a primeira está na fase de «afirmação a todo o custo», e a segunda parece estar na fase de «denegação a qualquer preço»...

Nesse debate viu-se bem como deixou de ser unívoca a ideia de árvore — desde o ser individual vegetal de certo porte a que nos afeiçoámos ao ponto de conhecer cada rugosidade do seu tronco, cada inflexão dos seus ramos e raminhos, até à árvore como elemento de uma composição voluntária sobre um terreno ou ao longo de ruas e avenidas (no fundo, pouco mais nobres que postes de iluminação ou belas peças do mobiliário urbano), até às árvores como «arvoredo» anónimo ou indiferenciado, não individualizado, mera matéria-prima lenhosa.

E são os que, teoricamente pelo menos, sabem tudo da árvore.

Reconheço até, em alguns, a paixão e a dedicação por uma coisa que amam e pela qual se batem — é bonito que ainda haja pessoas assim.

Nos artiguinhos que se vão seguir, procurarei, com modéstia mas também com convicção, referir um certo número de ideias, de práticas, de mitos e de ignorâncias que nos rodeiam — não só sobre a árvore mas também sobre o arbusto e a erva.

Pedirei aos meus leitores, tão pacientes! que não se preocupem em ler livros e tratados, mas que façam essa coisa simples e maravilhosa que é abrir os olhos e «ver».

«Ver» e pensar sobre o que se vê! Como nos desabituámos todos disso, mercê da televisão, da propaganda! Peço ao leitor que o faça: não lhe peço que concorde comigo! Veja, e pense por si. Se chegar a conclusões semelhantes às minhas, ficarei contente.

Ma se chegar a conclusões diferentes, também ficarei contente — sou fácil de contentar, desde que veja à minha volta interesse, curiosidade e boa intenção intelectual!...

A propósito da reunião de Vale de Cambra

"Fonte socialista" fala à NP sobre candidatura de Soares

Estabilidade e modernização devem vir a ser as palavras-chave do discurso político de Mário Soares à medida que este estabelecer os contornos da sua candidatura presidencial — disse à agência NP fonte socialista.

A formalização dessa candidatura não está, no entanto, próxima, acrescentou: talvez apenas depois do Verão é que o Primeiro-Ministro anunciará oficialmente a sua caminhada para Belém, quando tiver garantidos apoios que o tornem «algo mais que um candidato do PS».

Foi neste âmbito que se inseriram as reuniões das últimas semanas com dois grupos de empresários nortenhos, alguns deles apostados em apoiar Mário Soares, caso consigam garantias de revisão da parte económica da Constituição.

O Primeiro-Ministro tem defendido os aspectos políticos da Constituição, em particular o seu carácter semipresidencialista, mas tem avançado com a ideia de que parte dos seus aspectos económicos podem ser revistos.

Ao mesmo tempo, tem feito questão de sublinhar que os «empresários autênticos não precisam do Estado», a não ser que o Estado «lhes garanta as condições mínimas para trabalharem e para ganharem dinheiro».

A reunião de sexta-feira passada em Vale de Cambra chegou a ser referenciada na imprensa como um «arranque» da candidatura presidencial de Mário Soares, uma ilação que não foi partilhada por presentes no encontro.

Na casa de Ilídio Pinho repetiu-se um encontro muito geral entre Soares e empresários do Norte, vinte dias depois do primeiro.

Desta feita, estiveram presentes empresários (sobretudo da região de Aveiro) que não tinham estado na primeira reunião e, entre estes, alguns cujo apoio político a Mário Soares não ficou muito claro.

Puderam ouvir do líder socialista o acentuar das suas ideias quanto a estabilidade, com indicações de que a coligação PS/PSD deve manter-se para lá das presidenciais. Soares disse mesmo — segundo fontes que participaram na reunião — que o PSD é essencial para a democracia e elogiou Francisco Sá Carneiro e Carlos Mota Pinto.

Entre os presentes, em particular entre aqueles que colocam reticências ao apoio do dirigente do PS, gerou-se um estado de espírito que pode ser sintetizado através das frases seguintes: «com Mário Soares sei com o que conto. Nada de importante para o país acontecerá sem Mário Soares».

A adesão de Portugal à CEE, pedida por Soares e concluída, sete anos depois, pelo mesmo Primeiro-Ministro, está a ser bem encarada nestes meios económicos nortenhos, que estão virados para a exportação e a quem interessa um alargamento de mercado e uma relação institucional.

ANGOP também comenta

A agência noticiosa angolana ANGOP afirmou hoje que muitos portugueses já acreditam ser vitoriosa a provável candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

«A impressão de que vários sectores da vida portuguesa seriam receptivos a uma candidatura do líder socialista tomou maior corpo com o afastamento de Firmino Miguel da corrida a Belém» — escreve a ANGOP, num texto sobre os preparativos para as eleições presidenciais portuguesas.

«Há quem diga que a recusa do general Firmino Miguel terá sido reflexo de uma análise cuidadosa da sua parte, finda a qual terá concluído ser impossível saír vitorioso em concorrência eleitoral directa com Mário Soares» — observou também a agência angolana, que de igual modo citou opiniões de que apenas a antiga Primeira-Ministra, Maria de Lurdes Pintasilgo terá hipótese de ir a uma segunda volta das presidenciais com o actual chefe do Governo.

Nos seus considerandos, a ANGOP disse ainda que «como o Partido Comunista Português não alinhará em nenhuma estratégia dos partidos governamentais, nem do CDS, é de prever que se o vencedor das eleições não for apoiado pelo PCP o mesmo só será encontrado à segunda volta».

Soares confirma-se como "verdadeiro líder da direita"

— *acusa o PCP*

A possibilidade de o Governo vir a propor, logo depois de 14 de Julho (data limite para Eanes poder dissolver a Assembleia da República) a ratificação parlamentar dos acordos de integração de Portugal na CEE, é considerada pelo PCP como «baixa manobra política» para condicionar até lá «a liberdade de intervenção do Presidente da República».

Em nota da sua Comissão Política, acentua o PCP que a ratificação parlamentar dos referidos acordos pode ser feita «perfeitamente em Outubro, Novembro ou Dezembro, por uma nova Assembleia, saída de eleições legislativas antecipadas».

Indica a propósito o PCP que, neste momento, forças políticas e patronais, apoiadas por «gradas figuras do imperialismo», tomando como eixo a candidatura presidencial de Mário Soares, procuram concretizar «uma nova fase qualitativa do processo contra-revolucionário com uma segunda revisão constitucional».

«**Mário Soares** — frisa o PCP — **não só se confirma o verdadeiro líder da direita no desempenho das funções de Primeiro-Ministro, como a sua candidatura é cada vez mais a candidatura da direita e extrema-direita.**»

Sobre a actuação do Governo, e após insistir na existência de soluções institucionais para a sua demissão, o PCP denuncia, no plano das transformações económico-sociais, o pacote agrícola e, especialmente, «a lei da destruição completa da Reforma Agrária» e a lei da reprivatização das empresas públicas como um exemplo de práticas anticonstitucionais do Executivo.

No plano do agravamento das condições sociais, o PCP alerta para a lei das rendas e a de «facilitação total dos despedimentos», bem como «as campanhas para a sua aprovação a toda a pressa».

Sobre a «ofensiva contra as liberdades dos cidadãos e a democracia política», frisa os preparativos para a aprovação da lei de segurança interna, «as medidas de censura» introduzidas no Código de Direitos de Autor, o projecto de «proibição de propaganda política e partidária» e as tentativas de alteração da legislação eleitoral.

Após reafirmar «a necessidade da demissão do Governo», o comunicado apela «à classe operária, a todos os trabalhadores, democratas e patriotas, para a participação nas comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio, por forma a ver criadas condições políticas e institucionais para uma alternativa política democrática».

JCP debate autárquicas

Reunida, entretanto, no Porto, no passado fim-de-semana, a Assembleia de Debate da JCP, órgão criado pelo II Congresso da organização dos jovens comunistas, discutiu a intervenção da juventude nas eleições autárquicas e problemas de emprego, do desemprego e da formação profissional.

Participaram jovens de autarquias, sindicatos, empresas, colectividades, associações de estudantes e outros sectores ligados à juventude.

Proença de Carvalho lançou candidatura?

Daniel Proença de Carvalho poderá ter lançado ao princípio da tarde de hoje, durante um almoço no «American Club», em Lisboa, a sua candidatura à Presidência da República. À hora do fecho desta edição o almoço ainda não acabara, desconhecendo-se pois se Proença de Carvalho formalizará no discurso que ali fará o seu desejo de assumir uma «candidatura de mudança».

Ontem, nos bastidores da classe política, a possibilidade de Proença de Carvalho anunciar a sua candidatura no «American Club» era encarada friamente por deputados sociais-democratas que consideram que o ex-Presidente da RTP não tem grandes «chances» de obter o apoio do PSD.

Para eles, o apoio da «sensibilidade» marcelista (Marcelo Rebelo de Sousa e Pedro Santana Lopes nomeadamente) «não chega para se levar todo o PSD a aceitar a candidatura de Daniel Proença de Carvalho».

Marcelo e Jardim: «dupla» para vencer?

A par da notícia de que «Proença de Carvalho vai formalizar amanhã a sua candidatura a PR», também ontem outra corria sobre a possibilidade de Marcelo Rebelo de Sousa e Alberto João Jardim anunciaram amanhã, quinta-feira, a sua intenção de liderarem no próximo Congresso da Figueira da Foz uma moção de estratégia e uma lista aos cargos máximos do partido.

Debalde o «DL» tentou contactar os dois dirigentes sociais-democratas. Durante toda a manhã de hoje, nenhum deles estava contactável. Mas a notícia aqui fica: o «desiludido» Alberto João Jardim e o cada vez mais «distanciado» da actual direcção política do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa, poderão declarar já amanhã a sua intenção de assumirem os destinos do PSD no próximo Congresso dos sociais-democratas.

MA

PPM quer herdeiro da Coroa na Presidência da República

O Partido Popular Monárquico (PPM) admitiu ontem que poderá apoiar a candidatura à Presidência da República de Dom Duarte Nuno de Bragança.

Para o PPM é necessário que o candidato a apoiar pelos monárquicos «possibilite através da sua eleição a institucionalização do referendo e a abolição dos limites materiais da Constituição, que impedem a evolução do regime».

O PPM admitiu ainda que a Nação pode «eleger e aclamar o Rei, segundo o modelo das Cortes de Coimbra, mediante a própria eleição presidencial», dado que o candidato a apresentar pelo PPM poderá ser, em certas circunstâncias, Dom Duarte Nuno de Bragança.

Gonçalo Ribeiro Teles, líder do PPM, defendeu a «transição do regime republicano para o monárquico». Segundo ele, «duas condições parecem exigir para tal transição: que a vontade popular seja inteiramente respeitada; que em nenhum caso a reserva histórica e cultural consubstanciada na dinastia se perca ou dilua no processo de transição».

Portugal está livre de mísseis porque "senão ficam sem o queijo da serra"

A foto oficial da candidatura de «Fernando Neves, o Presidente do Futuro»

O comerciante de produtos da Serra da Estrela que se candidata a sucessor de Ramalho Eanes na Presidência da República e que ontem conforme noticiámos, se apresentou em Lisboa, afirmou aos jornalistas que em 1980 apoiou o actual presidente e que pensa que Ramalho Eanes lhe «deveria agora retribuir». Sobre a actual situação do país, Fernando Matos Neves considerou que Portugal precisa de «consenso, de unidade e de comer» e propõe-se para isso, criar postos de trabalho com as verbas do Fundo de Desemprego e encerrar as empresas públicas que sejam inviáveis.

«O candidato do queijo da serra» pensa ainda que o Primeiro-Ministro, Mário Soares, «deve fazer umas férias». Sobre as armas nucleares, Fernando Neves considera que não há razão para os portugueses as recearem pois «se alguém mandar para cá um míssil, nunca mais come queijo da serra».

O novo candidato pronunciou-se, ainda radicalmente contra o aborto, defendeu o aumento dos poderes do presidente da República e declarou-se contra o plástico. «Contra o plástico — acrescentou — defendo a colher de madeira que dá um gosto melhor à sopa».

Sobre a segunda volta às presidenciais, disse estar disposto a negociar a «desistência de outros candidatos». Apelidando-se «o presidente do futuro», Fernando Neves apresentou-se ontem na conferência de Imprensa, rodeado por dois sócios, um industrial, a mulher e um filho.

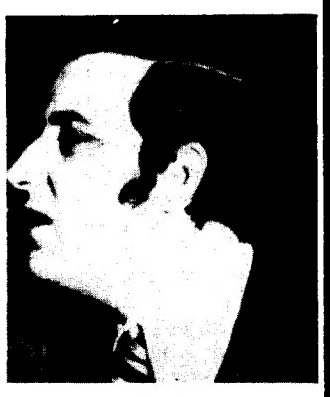
Ex-militar em Angola, o agora candidato à Presidência tem o curso comercial, e actualmente vende produtos da Serra da Estrela na Feira Popular onde tem um restaurante, e noutros locais de Lisboa.

PONTO A PONTO

O Parlamento açoriano aprovou por unanimidade um voto de congratulação pela passagem do décimo primeiro aniversário do 25 de Abril. O voto, apresentado pelo PCP, afirma que o 25 de Abril «constituiu um movimento libertador que possibilitou a restauração das liberdades, a construção da democracia e a consagração da autonomia». A Assembleia Regional aprovou também um voto de saudação aos trabalhadores açorianos e às **comemorações no Primeiro de Maio.** O Voto, igualmente apresentado pelo PCP, declara que o Primeiro de Maio constitui «uma jornada de participação democrática e de convívio popular de relevante importância regional».

S ARGENTOS dos três ramos das Forças Armadas vão comemorar o décimo primeiro aniversário do 25 de Abril na Cova da Piedade, anunciou a comissão organizadora do encontro. Os sargentos vão reunir-se dia 20 de Abril no Clube Recreativo Piedense, onde participam num almoço-convívio.

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP vai apresentar uma carta reivindicativa extensiva aos funcionários administrativos e agentes aposentados. A carta, em fase de recolha de elementos, constituirá, segundo a comissão sindical, uma declaração de princípios.



O deputado socialista **José Luís Nunes** partiu ontem à tarde para Madrid, onde preside à primeira reunião realizada em Espanha da subcomissão do flanco Sul da Assembleia do Atlântico Norte. O presidente do grupo parlamentar do PS é o presidente desta subcomissão da organização, que agrupa deputados de todos os países da Aliança Atlântica.

O VI centenário da Batalha de Aljubarrota vai ser amplamente comemorado no distrito de Beja com cerimónias que se iniciam no próximo dia 3 de Maio, anunciou o Governo Civil. A sessão inaugural decorrerá no salão paroquial do Salvador, onde actuará o coro da Câmara Municipal de Beja. Em seguida, o professor José Hermano Saraiva proferirá uma conferência subordinada ao tema «A Crise de 1383/1385». Além de actuações militares, as comemorações, que decorrem até 14 de Agosto, abarcam duas exposições alusivas à Batalha de Aljubarrota e à consolidação da nacionalidade, uma das quais de trabalhos dos alunos dos vários graus de ensino do distrito.

O S deputados do CDS vão ter liberdade de voto na eleição do novo provedor de Justiça, amanhã, disse o porta-voz da bancada centrista, Jorge Goes. À segunda votação que este ano se realiza para eleição do provedor de Justiça, apenas se apresenta a candidatura do ex-bastonário da Ordem dos Advogados, Ângelo Almeida Ribeiro, apresentada pelos grupos parlamentares do PS e PSD, uma vez que o CDS retirou a proposta de recondução do provedor de Justiça em funções, Pamplona Corte Real.

O ex-ministro da Qualidade de Vida, **Sousa Tavares,** internado desde segunda-feira no Hospital de Santa Maria, apresenta uma evolução favorável, segundo um comunidado clínico. O comunicado, subscrito pelo professor Carlos Ribeiro, afirma que Sousa Tavares foi transferido para a Unidade de Tratamentos Intensivos coronários naquele hospital com uma angina instável.

O dirigente socialista Rui Mateus representa o PS na reunião da Internacional Socialista, a decorrer em **Bruxelas** quarta e quinta-feira, confirmou à ANOP o departamento de Relações Internacionais do PS. O secretário-geral do partido e vice-presidente da IS, Mário Soares, não estará presente na reunião.

No sector público

Governo abre portas à formação de empresas de capital misto

Os recursos do PCP e do MDP, que impugnavam a admissão de uma proposta de lei do Governo que permite a alteração do património das empresas públicas, tornando-as empresas de capital misto, foram o caso do dia, ontem, na Assembleia da República.
Primeiro, porque sobre os recursos era necessário um parecer da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias — exigência do novo Regimento — e o mesmo não foi emitido a tempo do início do período da ordem do dia. Por isso, a sessão esteve interrompida quase duas horas... com o plenário à espera.

Mas na própria comissão as peripécias foram bastantes para demonstrar a incoerência e a desorientação que grassa nas hostes da maioria. Como, mais tarde, seria referido por José Magalhães (PCP), «assistiu-se ao jogo do empurra» entre o PS e o PSD, pois, ninguém parecia disposto a responsabilizar-se por um parecer que, como viria a acontecer, era apenas um repositório de palavras sem conteúdo. Acabou por ser Luís Saias (PS) a elaborá-lo.

Os recursos do PCP e do MDP alegavam violação de preceitos constitucionais, designadamente, dos Artigos 83.º — sobre a irreversibilidade das nacionalizações; 85.º — que impossibilita a entrega dos sectores básicos da economia ao capital privado e o 80.º que estabelece os princípios fundamentais da organização económica. Devia, pois, a maioria, contra-argumentar no sentido de demonstrar que o normativo constiticional não era, em seu entender, ultrapassado. Mas, sobre isto, o parecer limitava-se a dizer: «Da discussão em comissão não ficou demonstrada a existência de ofensas à Constituição, impeditivas da discussão da proposta de lei em plenário, nomeadamente aos seus princípios fundamentais sobre a organização económica». O porquê, esse, foi esquecido.

Sobre este parecer — que a maioria, o CDS e a ASDI aprovaram — da Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, ainda o PCP interpôs, também, recurso alegando falta de fundamentação. Mas a maioria, mais uma vez, impôs a força dos seus votos em detrimento da razão. Com os comunistas votaram também os deputados da UEDS e do MDP.

Proibição de reprivatização

Seria então altura do início da discussão do recurso sobre a admissibilidade da Proposta de Lei 102/III que «estabelece o quadro normativo em que as empresas públicas, ainda que nacionalizadas, podem dispor de elementos autónomos do seu património e em que podem ser transformadas em empresas de economia mista».

Coube a Octávio Teixeira (PCP) defender a posição do seu partido socorrendo-se para isso de toda a doutrina que, dos mais variados «quadrantes», sustenta a «configuração constitucional da irreversibilidade das nacionalizações». Citou numerosos constitucionalistas — de Gomes Canotilho e Vital Moreira, ao celebérrimo professor Martinez, passando por Mota Pinto — para acabar com uma proclamação daquela mesma tribuna feita, em 1979, pelo deputado socialista José Luís Nunes. Assim: «As desnacionalizações só se podem fazer em fraude à lei».

Contestou que a proposta do Governo tenha como objectivo «sequer a entrada de dinheiro fresco nas empresas nacionalizadas». Para o deputado comunista, isto é claramente contrariado pelo articulado da proposta, que no seu artigo 5.º atribui «direito de preferência — quer na subscrição do capital privado para a transformação de empresas públicas nacionalizadas em empresas mistas, quer na aquisição de bens patrimoniais das empresas nacionalizadas — **ao ex-titular de capital de empresa objecto de nacionalização**» em primeiro lugar, e «**aos portadores de outros títulos de indemnização não liberados**», depois. De acordo com Octávio Teixeira, o que o Governo pretende é, «exclusivamente, a revisão de facto do princípio da irreversibilidade das nacionalizações e a restauração do exacto e personalizado poder do capital monopolista vigente antes do 25 de Abril de 1974»; é, por outro lado, possibilitar «de forma revanchista e intolerável, através do direito de preferência atribuído caso a caso, de forma selectiva e arbitrária, que sejam os próprios ex-monopolistas a assumir a propriedade, gestão e fiscalização das empresas cuja titularidade detinham ao tempo da nacionalização».

Por outro lado, Octávio Teixeira adianta que a Proposta de Lei 102/III é um «grande negócio político» como um «grande negócio financeiro». E isto porque, denuncia, «o direito de preferência atribuído aos ex-monopolistas pode ser realizado com a entrega de títulos de indemnização **até à concorrência do respectivo valor nominal**». Desta forma, «os ex-monopolistas não só se tornariam donos e senhores das empresas nacionalizadas como veriam os títulos de indemnização valorizados dos 180 escudos a que são cotados na Bolsa para os mil escudos de valor nominal».

O deputado do PCP, que considera ser esta a «primeira prestação que o candidato presidencial Mário Soares quer pagar desde já enquanto promete para mais tarde a entrega do que resta da Constituição», termina dizendo que, com esta proposta, serão finalmente abertos ao capital privado os sectores da economia que lhe estavam vedados, mesmo depois da primeira revisão da Constituição.

Vaca sagrada

Com esta visão da proposta de lei não esteve de acordo Jorge Lacão (PS), que acusou o PCP e o MDP de fazerem do sector público «uma espécie de vaca sagrada da economia portuguesa, que não deve ser alterada». Para os socialistas, isto resulta de uma opção do PCP pelo modelo colectivista, opção com a qual o PS «não comunga».

Defendeu uma «leitura moderada» da Constituição para modernizar a economia portuguesa, acção que considerou essencial. Finalmente apontou como perfeitamente «defensável» e inserida no quadro constitucional a proposta do Governo que permite a formação de empresas mistas, «desde que o capital público seja maioritário» e que, preconizou, não deixarão de pertencer ao sector nacionalizado.

Luís Beiroco (CDS), por seu lado, disse que a Assembleia da República «não se deve substituir ao Tribunal Constitucional» pelo que tal tipo de debates só terão «interesse em casos de inconstitucionalidades grosseiras».

O recurso seria também derrotado pelos votos da maioria, a que se juntou o CDS e a ASDI, e colheria os votos favoráveis do PCP, MDP e UEDS.

Ainda ontem, no período de antes da ordem do dia falaria o deputado César Oliveira (UEDS), que acusou o Governo de não cumprir as suas obrigações para com os pescadores da Fuzeta, no Algarve, sobretudo no que se refere ao canal da doca de pesca e estado da barra. A propósito, recordou que estes pescadores descontam para o Estado em impostos 18 por cento do valor do pescado.

Gaspar Martins (PCP) e Raul Brito (PS) abordaram a questão dos salários em atraso no concelho de Valongo.

Áurea Sampaio

Lucas Pires apoia Soares sob condição

Continuação da pág. 1

posta de viabilização da imediata revisão constitucional pelos partidos não comunistas da Assembleia da República; alertar para a evolução negativa da situação política, económica e social os riscos da sua ainda mais grave degradação sob a capa das presidenciais e a falta de reformas fundamentais necessárias para inverter a situação e preparar uma integração activa na CEE.

A conferência de Imprensa foi, no entanto, dominada pela questão das presidenciais, com a indicação clara de que o CDS não exclui, bem pelo contrário, a hipótese de vir a apoiar Soares.

«Já temos o fato do candidato. E os seus horizontes também» — garantiu Lucas Pires, deixando no ar que agora cabe ao dr. Soares querer ou não vestir essa fatiota. Mas no Largo do Caldas sabe-se que com o dr. Soares tudo é possível. E por isso se aumenta a parada...

O CDS — foi anunciado no encontro com os jornalistas — apresentou uma proposta aos partidos não comunistas com assento na Assembleia para que, entre 25 de Abril e 1 de Maio, se realize uma reunião ao mais alto nível de modo a que «se possa chegar a um rápido acordo sobre uma proposta comum de revisão da Constituição».

Assim se tornaria possível, no entender do CDS, «que a revisão pudesse ser discutida e aprovada de modo expedito, o mais tardar até 16 de Julho do ano corrente, que é a data prevista para a assinatura do Acordo de Adesão à CEE».

Mais: «Se os partidos do governo não aceitarem este limite para a realização da revisão constitucional, significa que estão a adjudicarà CEE a revisão **de facto** da nossa estrutura económica e se tornam, assim, responsáveis por uma efectiva, ainda que implicta, alienação do fundamento mais substancial da nossa soberania» — garantiu Lucas Pires.

O CDS anunciou ainda que até fins de Maio vai apresentar na Assembleia da República uma interpelação ao governo sobre Política Económica e Social, além da apresentação dos Projectos de Lei de Revisão da Constituição e do Referendo, de que «só existem projectos do CDS», os centristas requererão, também, proximamente, o agendamento do pacote legislativo com vista à flexibilização da legislação do trabalho. Em matéria da legislação eleitoral o CDS anunciou ir propor que «a única alteração a fazer antes das próximas eleições seja a que consista em obrigar a que o emblema das coligações resulte da junção do emblema dos partidos que compuseram a coligação.

Jean Pignero e os exames radiológicos obrigatórios

Só os cidadãos devem decidir

Carlos Pessoa

Aos 70 anos, Jean Pignero continua a luta iniciada há quase um quarto de século: os exames radiológicos sistemáticos e obrigatórios são perigosos e devem acabar.

Em 1957, um professor primário francês lançava um repto ao sistema sanitário do seu país: acabem com os exames radiológicos obrigatórios e sistemáticos, porque têm gravíssimas consequências na saúde dos cidadãos. Este tem sido o combate incansável de Jean Pignero desde há quase um quarto de século.

«Nós não somos contra os exames justificados por uma razão concreta, uma doença ou um traumatismo, por exemplo. Recusamos é a sua utilização sistemática, como rotina», afirma repetidamente no decorrer da entrevista que nos concedeu em Lisboa.

Com 70 anos, que a sua frescura física não faria supor, Jean Pignero fala em voz baixa e calma, apenas com a energia necessária para se fazer ouvir. Quase sem emoção, apetece escrever, o que não é crível num homem que tem dedicado grande parte da sua vida ao bem-estar dos outros.

Lembro-lhe, a dada altura, a posição da Organização Mundial de Saúde contra o uso e abuso dos raios-X, sem contrapartida visível na melhoria da saúde global da Humanidade, facto que parece vir confirmar o sentido da sua própria luta. Mas Jean Pignero limita-se, com modéstia, a dizer que «ainda há muito a fazer».

Muito a fazer? Sim, é certo, se pensarmos que a radioscopia continua a ser obrigatória no ensino universitário do seu país, uma vez por ano, e todos os anos para os estudantes de Medicina. E que os efeitos na população, sobretudo do ponto de vista genético, são semelhantes aos das radiações nucleares.

«Há estudos científicos sobre a matéria», diz Pignero. «Estudos médicos sobre mutações desfavoráveis nas crianças, ao nível embrionário, mal-formações, alterações genéticas, etc. As consequências da sujeição, sobretudo nos anos 60, da população francesa aos exames sistemáticos ainda está por avaliar, mas existem. E são mais profundas do que as decorrentes de um acidente nuclear, porque actuam ao nível do quotidiano».

Fotos RUI PACHECO

Jean Pignero, entre a sua mulher e o jornalista
«As consequências da sujeição a exames sistemáticos são mais profundas do que em caso de acidente nuclear, porque actuam ao nível do quotidiano»

Nunca em Portugal

«Vivo numa pequena aldeia a 45 quilómetros de Paris. Não suportaria residir numa grande cidade», afirma. Ali escreve, organiza a correspondência, programa a intervenção na Imprensa, nos seminários e colóquios para que é solicitado.

Foi assim que, um dia, um convite para vir a Portugal o surpreendeu. Possivelmente, quando fazia um pouco de jardinagem ou cultivava a terra, como faz com regularidade...

Praticamente desconhecidos no nosso país, os escritos de Pignero têm sido alvo de uma divulgação em círculos restritos, nomeadamente de ecologistas, graças à acção persistente de José Carlos Marques, a quem se deve a publicação em Portugal de alguns textos seus.

«Nunca tinha vindo ao nosso país, e apenas conhecia algumas pessoas pela correspondência travada. Mas parece-me que tem tudo corrido bem...».

Em Vila Nova de Milfontes, três dezenas de pessoas participaram no seminário organizado por ecologistas locais. Em termos portugueses, um êxito. E ainda mais retumbante, se considerarmos que as matérias em foco estão muito longe das preocupações correntes da opinião pública nacional.

Até onde poderá ir a germinação da semente deitada à terra portuguesa? Nada responde. Os muitos anos passados nestas andanças parecem ter «imunizado» Jean Pignero contra tais questões.

Com efeito, longe vai o ano de 1957, quando tomou pela primeira vez a consciência do problema radioactivo, na sequência dos efeitos causados pelas explosões nucleares de Hiroxima e Nagasaki. «O objectivo é lutar contra todas as fontes de radiações ionizantes», afirma.

E em primeiro lugar, no quotidiano dos cidadãos, submetidos naquele tempo (e ainda hoje) a um programa de exames radiológicos sistemáticos e obrigatórios.

Liberdade para os cidadãos

No princípio, era apenas um punhado de professores primários, como ele. «A nossa finalidade era divulgar informação que levasse os nossos colegas a recusarem os exames obrigatórios desde as escolas infantis».

Em 1962, uma professora recusou submeter-se. A movimentação gerada em torno da sua «desobediência» — acabou por ser punida ao abrigo de uma disposição legal — leva à criação por Jean Pignero da «Associação de Protecção Contra os Raios Ionizantes», de que é actualmente presidente.

Mais de vinte anos separaram esse momento dos nossos dias. No período de maior celeuma, a associação agrupou mais de meio milhar de activistas. «Redigimos um pequeno boletim trimestral, que sai com regularidade, mas não está à venda publicamente, pois é só para os sócios», acrescenta.

Isso não impede que a APRI tenha procedido à divulgação sistemática do seu programa, que se pode resumir em poucas linhas, apesar da sua enorme importância.

«Há três espécies de exames: a radioscopia, muito perigosa, a microradiografia, de nocividade relativa, e a radiografia, de maior nitidez e eficácia, e muito pouco nociva. Acontece que, em França, a segurança social só reembolsa a radioscopia», diz Jean Pignero.

O fulcro da intervenção da APRI situa-se aí mesmo: transformar o que emana de cima numa decisão livremente assumida pelos cidadãos, a quem cabe, em exclusivo, o direito de saber se querem submeter-se ou não aos exames radiológicos.

É certo que se registou um recuo «O Governo espaçou os exames, porque há um número cada vez maior de pessoas que se preocupam com o problema». Mas a radioscopia continua a ser obrigatória.

«Somos não-violentos»

As pessoas já não se sentem tão ameaçadas, e isso cria novos problemas aos que, como Jean Pignero, continuam a querer ir mais longe.

Como continuar a agir?

«Somos um movimento não-violento. Se chocarmos com a incoompreensão das pessoas, não há nada a fazer. Só continuar a divulgar a informação de que dispomos», responde simplesmente Pignero.

E tudo levaria a crer que o combate de Pignero estaria votado ao insucesso ou, na melhor das hipóteses, a permanecer restrito a um punhado de cidadãos, que hoje pouco ultrapassa a centena... Mas a oposição às radiações ionizantes é um elo de uma cadeia mais vasta, que se estende à indústria nuclear civil e ao armamento nuclear.

«Há associações ecologistas que não vêem a ligação entre estas três dimensões do problema — indústria, armamento e exames individuais. Admito que psicologicamente, seja mais fácil acantonarem-se num só assunto, mas nós tentamos ligar isso tudo, porque se não houvesse indústria, não teria havido Hiroxima. A indústria condiciona o armamento e é a sua principal fonte. Esta é a realidade».

E não se ficam por aqui as potencialidades de pesquisa e trabalho, como Jean Pignero sublinha.

«Em tempos, escrevi à associação de consumidores 'Que Choisir?', propondo-lhes que procedessem a testes de radiações nos alimentos, uma linha de investigação que nos levaria certamente a interessantes conclusões. Nunca me responderam...».

Dificuldades, sempre dificuldades. Jean Pignero, porém parece não dar por isso: a sua prioridade do momento vai para o reconhecimento do que chama a «objecção de consciência profissional», um estatuto que permitiria reconhecer aos que trabalham com as tecnologias e aparelhagens ionizantes o direito a rejeitarem um trabalho que constitui uma violência contra si mesmos, os outros e, por extensão, a Humanidade.

Uma nova frente de luta ou, como ele próprio prefere dizer, «apenas mais um combate», aos 70 anos, na vida de um ecologista tranquilo.

Jean Pignero: tudo começou na escola

Quem é Jean Pignero e o que tem sido a sua vida? José Carlos Marques, ecologista e divulgador da sua obra em Portugal, traçou para o «DL» alguns elementos de referência, que permitem saber um pouco mais do militante ecologista, injustamente desconhecido no nosso país.

Jean Pignero dedica-se desde 1957 ao problema das radiações ionizantes, tendo fundado a Associação de Protecção contra os Raios Ionizantes, de que é presidente. Professor do ensino básico e, ao longo de 22 anos, director de uma escola numa pequena povoação dos arredores de Paris, foi o cuidado pela saúde dos seus alunos que o levou a dedicar-se inteiramente ao problema. Quase por acaso, leu em 1957 um artigo científico que o convenceu de que as radioscopias, que desde a guerra se haviam tornado obrigatórias em França para as crianças de todas as escolas, eram nocivas para quem se submetesse a elas e, ainda por cima, perigosas para os seus descendentes. Reuniu então dezenas e dezenas de referências científicas, económicas, morais, políticas, e tornou-se seguramente um dos mais completos conhecedores do problema da radioactividade. Desde muito cedo contou, para esse trabalho, com a colaboração do médico radiobiólogo Pierre Pizon, de que editou um livro, **O Átomo e a História**, cuja tradução portuguesa foi publicada em 1975. A partir de 1969, a sua acção e a da associação que fundara tiveram influência determinante nas primeiras grandes campanhas antinucleares em França a propósito das centrais atómicas de Fessenheim, de Bugey e de Malville. Em 1972 reformou-se do seu posto de professor, mas continuou ou até redobrou a sua actividade de esclarecimento e divulgação. Milhares de páginas do boletim «Protecção contra as Radiações Ionizantes» e de numerosos livros e folhetos foram até hoje publicadas graças aos seus cuidados. Como chave e coroamento de todo o seu trabalho Jean Pignero redigiu **seis apelos à consciência humana**, cuja edição portuguesa está prevista para breve, e nos quais resume as grandes interrogações e desafios que a crise ecológica e a situação nuclear lançam à consciência da Humanidade.

José Carlos Marques

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

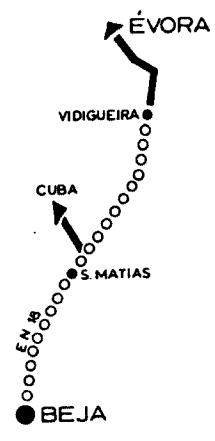
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1 000 KM

PROGRAMA 1 000 89 – CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA:

CONSERVAÇÃO PERIÓDICA – REFORÇO DO PAVIMENTO NA EN 18 KM 336,800 A 354,320

E KM 355,520 A 360,400 E NA EN 122 – KM 0,000 A 1,930



PREÇO BASE ..... 290 000 000$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 7 250 000$00

ALVARÁ EXIGIDO: IV CATEGORIA E OU DA 1ª. SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA, NA CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA.

LOCAL, DIA E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: DIR. SERV. REG. EST. DO SUL, RUA DO CICIOSO, 18, 7 000 ÉVORA, ATÉ AS 15 H DO DIA 22 DE MAIO DE 1985.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: DIR. SERV. REG. EST. DO SUL, PELAS 15 H DO DIA 23 DE MAIO DE 1985.

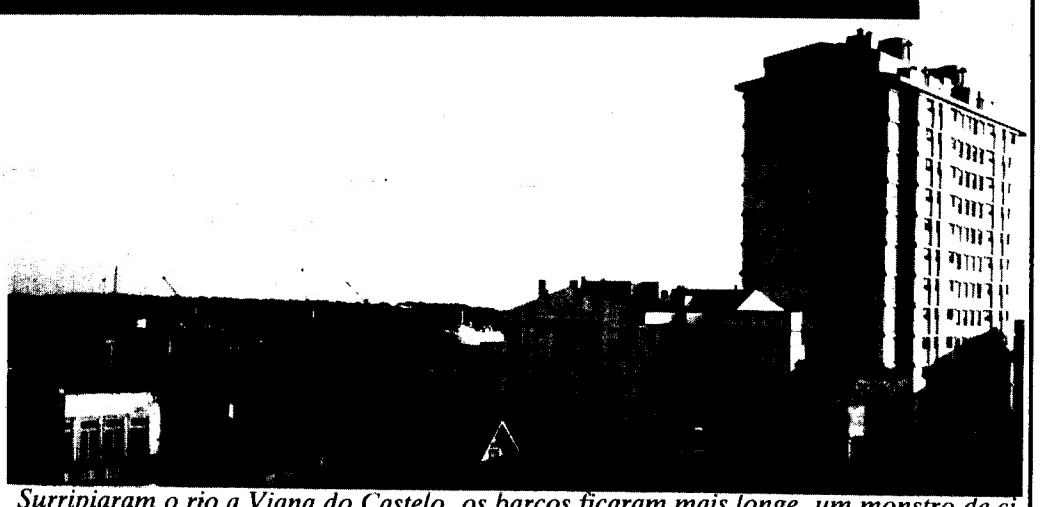
LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: DIR. SERV. CONS., RUA MARIA DA FONTE, 55, LISBOA, DIR. SERV. REG. EST. DO SUL E DIR. EST. DIST. DE BEJA, PODENDO OS INTERESSADOS ADQUIRIR CÓPIAS DOS ELEMENTOS PATENTES NA SEGUNDA DESTAS ENTIDADES.

ÉVORA, 29 DE MARÇO DE 1985

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
ALBERTO DE SEQUEIRA QUEIROZ

OOO – lanço a beneficiar

No alto do monte, em romagem a S. Silvestre, o folclore, depois de uma refeição ao ar livre



Surripiaram o rio a Viana do Castelo, os barcos ficaram mais longe, um monstro de cimento cresceu a cortar a cidade... e as especialidades são cada vez mais raras

Especialistas pensam feiras, fundam confraria, prometem classificar restaurantes

Gastrónomos conjugam esforços em defesa de hábitos minhotos

Rogério Vidigal

São saudosistas que se fartam; regionalistas até mais não; discutem ao pormenor a diferença de uma colher de sopa de qualquer ingrediente numa receita que lhes apareça — mas assim parece inevitável a quem percorre uma região inteira quase sem sair de um hotel, em três dias. Isto, ouvindo pouco mais de uma centena de interessados na discussão de uma «disciplina» chamada Gastronomia, conducente à formação de uma confraria de especialistas que no nome de baptismo também leva o Minho.

Foi em Viana do Castelo que tudo se passou, no último fim-de-semana, um pouco alongado à quinta e sexta-feira. A proposta para o debate neste II Congresso de Gastronomia de Viana de Castelo foi dinamizada pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho. A discussão alargou-se dos amantes da boa mesa ligados à região, aos especialistas que escrevem nos jornais, e, ainda, a alguns homens envolvidos no fenómeno turístico e hoteleiro.

Como podia deixar de ser saudosista, bairrista, «minhoquinhas», um grupo assim formado? Entre-se pela ponte, aquela tão característica que não sairá da memória do mais efémero viajante. Sabe você, leitor, que nem sequer é «vianês», o que aconteceu àquele Lima, rio de fama feita, que dantes trepava à cidade por cais e cheias?

As coisas aconteceram assim, sem que da cidade qualquer força viva metesse prego ou estopa no assunto: era preciso um estaleito naval, havia problemas técnicos e uma Direcção-Geral resolveu surripiar o rio à cidade. Vieram máquinas e projectos, homens e futuro, as águas foram levadas lá muito para os lados de Darque, na margem esquerda.

Hoje, entre o Rio e o velho jardim marginal, há uma longa língua de areia, um deserto de saibro, talvez ninguém saiba exactamente o quê. Soluções, nenhum departamento ajuda a encontrar. Mas, em Viana, na própria cidade, alguém se encarregou de facilitar um arranha-céus, ali também perto do rio, a matar toda a velha cidade, aquela face do casario antigo.

E o velho hábito de comer bem quase se foi por arrastamento. Ou, pelo menos, uma grande parte do que pôr lá havia, de sopas garantidas a pratos de peixe como não havia mais; dos rojões à doçaria, que na forma legítima hoje quase se não encontram. E onde está o sarrabulho?

Que rios são estes?

E este rio que a gente cruza, estas margens que subimos, na ilusão de que vão claras as águas depois de um Inverno abundante? Todos sabem os preços a que chegaram peixes mais desejados, a lampreia, o sável e as trutas que nas suas três variedades constituiam um bom fundo de maneio para os devaneios de, ainda, algumas dezenas de anos.

Trágico é o pressentimento de um velho pescador, médico em Viana, que vai falar sobre a situação dos rios do Minho. Desaparecem ou minguam, até ao alarme, as espécies mais queridas de desportistas e apreciadores da boa mesa. São barragens, pescarias clandestinas e bárbaras, a indiferença de quem licencia celuloses como a de Deocriste, ali a caminho de Ponte de Lima.

E que é feito da caça, pois então? O panorama é igualmente dramático. Um outro aficionado ali vai expor as suas razões, alertar para a ameaça que constitui a legislação em vigor, ainda a que se prepara.

O progresso, que se calhar na sua forma mais grosseira até é isto tudo, não pára aqui. Às tantas, com pedido de licença às senhoras que o ouviam, um congressista lembrava que hoje até as vacas tomam pastilhas.

Pela cidade, pelo Minho, outros receios transparecem, em matéria de bom gosto, seja do domínio da arquitectura ou do turismo, da economia ou da gastronomia. Fecharam velhos monumentos da restauração regional ou nacional, da Margarida da Praça, aqui em Viana, ao antigamente renomado Vaticano, lá mais acima. Perderam «estrelas» na consideração de todos, alguns outros, procurados às vezes em viagem de ida e volta, só para provar uma especialidade, acompanhada de «verde». Alastraram os «snacks», mascararam-se as tascas na sua maioria e as doçarias conformaram-se, dando um viva ao que todos compram à beira da estrada, em qualquer rota de atravessamento do nosso país.

Querer a meia lua

Quem quiser um exemplo pode fazer o teste, no que ele tem de mais prático e imediato. Vamos, então, numa viagem de pedir doces aqui e ali, de consultar ementas, ou ver o que sobra de um passado ainda nem sequer longínquo. Conta o poeta e actor Couto Viana, «vianês» como ele se auto-intitula, que as «meias luas» são o doce, por natureza, de Viana do Castelo.

Recorda ele, para os congressistas que o querem ouvir, como era rodeada de mistério a aquisição deste doce, à porta do antigo convento (que também já marchou...) e do segredo que envolvia a confecção. Garante que sua mãe, exímia nestas coisas, obteve a receita máxima, que ele agora concede.

Quem quer a «meia lua», nos dias de hoje? Quase ninguém, a avaliar pelo que a maioria das pastelarias apresentam nas suas montras. «Não vale a pena, tem pouca saída», dizem-nos aqui. «Para ser bem feito tem de ser muito caro» — respondem acolá. Sem pretensão de ser exaustivo, encontrámos dois locais de fabrico e venda. Num já muito longe de algo consistente, no outro por aquilo que se afigura carolice.

São inevitáveis, a propósito, algumas palavras para um pequeno «templo» nestas artes de pastelaria e não só: o Natário. E, então, confirmada a fama, é um regalo, das coisas que com o mesmo nome (outro sabor, claro...) podem ser encontradas aqui e ali. Destaque para umas empadinhas de lampreia, uns rissóis à medida, as ditas «meias luas» — que desapareceram num «ai», só com esta centena e pouco de congressistas tão ávidos.

Dez mandamentos

Crime, crime, se calhar andamos todos a fazê-lo, de uma maneira ou outra, até pelo silêncio. A essa forma passiva soma-se a actividade de quantos têm casas de comes e bebes, sem qualquer consulta ou respeito pelo que são regras nestas andanças de restauração e gastronomia.

Aqueles, os «restauradores», até os que se distinguem pelo bom gosto ou razoáveis intenções, primaram neste segundo Congresso de Gastronomia de Viana do Castelo pela ausência. Citação: «Eu já não acredito nessas coisas», de um deles, a um congressista, a propósito.

Na sala do Congresso, Hotel Afonso III, as palavras que remedeiam vêm de «hoteleiros», leia-se de homens envolvidos directamente no fenómeno turístico, na frente das camas, dos transportes, da oferta e da procura, do deve e haver.

Vem um homem, lá do fundo do mapa, Évora à vista, e põe tudo na mesma «panela» para explicar a quem o quer ouvir o que são, no seu entender de experiência feita, os «DEZ MANDAMENTOS» de um restaurante. Aqui não figura nada que se pareça com «cobiçar a mulher do próximo». Consta assim, por nossa adaptação, esta lista: 1.º, predominância de pratos da região; 2.º, higiene; 3.º, recurso a produtos naturais; 4.º, simpatia e correcção no atendimento; 5.º, doces e vinhos regionais; 6.º, decoração com motivos regionais; 7.º, climatização das áreas dos clientes; 8.º, equipamento de boa qualidade; 9.º, formação e reciclagem dos trabalhadores; 10.º, preços equilibrados. O último, poderia ser sintetizado assim: «não provoque uma indigestão a quem acabou de comer bem».

No alto do monte

Saiamos das salas forradas do Hotel que nos alberga, para uma prova de programa, em tese de romaria, prova tradicional de algumas especialidades. Porque «isto anda tudo ligado», lembramo-nos, quando olhamos ao nosso lado um jornalista em serviço, o Eduardo Guerra Carneiro.

Sobem pela escosta rancho e congressistas, há foguetes e tudo como nas romarias a sério em preito a S. Silvestre, senhor dos meninos «quebrados» — e metem-se, nos despiques, com Stau Monteiro, também ele provador, lembrando-lhe o que fez ao «Caniço».

As três tradicionais voltas à capela são resumidas a uma. Música e cantares já se confundem com caldo verde, broa, e a cabidela de frango. Mesas postas de propósito, facilitando a romagem a tão improvisados romeiros, vem uma travessa de arroz, duas travessas, e Couto Viana insiste com a menina, que traga mais, que é feito de terceira perninha, que é feito da desforra?

O décimo mandamento, ou que tenha outro número, senta-se então à mesa de sete, entre os quais alguns apetites não menos reconhecidos, incluindo um ex-padre. A menina irrompe, por fim, anunciando que mais uma panela está em fervura a toda a brida, nunca o hoteleiro pensou que fossem tão longe no combate aos fastios estes ares puros, mesmo com a celulose, do outro lado, ao dobrar do monte.

«Não invoques mais uma panela em vão», murmurou o poeta, então já quase eleito primeiro juiz da Confraria dos Gastrónomos do Minho que resultou do concílio, lá em baixo, em Viana.

E vai garfada, e vai mais um doce, e um remate no leilão de ofertas. Mesmo com o reconhecimento de que o hoteleiro, a cozinheira, quem quer que fosse, esqueceu o golpe de vinagre que manda o «gordum» do frango a outra banda.

Caros confrades

Talvez no próximo ano, se houver III Congresso em Viana do Castelo, os discursos mais oficiais comecem pelo protocolar «caros confrades», inevitável entre membros do que então já poderá ser a Confraria que agora ganhou o primeiro fôlego.

Que vai ser isto? Resumindo da discussão registada, trata-se de uma associação que procurará investigar, defender e promover a gastronomia do Minho.

Curiosamente, assinale-se, foi a propósito deste tema que os mais vivos diálogos se geraram. Justifica, este facto, a nossa afirmação de que o regionalismo, o bairrismo, são fortes alavancas nesta matéria. Acontece que ainda recentemente foi criada uma nova região turística, a do Minho Verde, com sede em Braga, que veio comer na travessa da já instituída e firmada Região do Alto Minho.

Ou, ainda, a propósito da defesa exaltada dos valores locais, as palavras de um sacerdote, um melgacense que assumiu a importância deste debate. Ele desceu a Viana com o fim, conseguido, de vincar as diferenças da sua terra, o que nela há de legítimo, o que já se foi, a urgência de evitar o desmoronamento de um passado bom.

Sintetizemos: era uma vez um rio mais limpo, uma cidade mais do tamanho dos homens e, reconheça-se, um maior conformismo com a riqueza de ementas dos dias de festa. Agora, há um grupo de carolas disposto a fazer alguma coisa para garantir uma genuidade mínima no que pretende representar esse passado nem sequer tão remoto, ou impossível de reconquistar, dentro de certos limites. Será loucura, por exemplo, propor-se fazer uma feira de vinhos verdes ou de presuntos da região? Ou garantir, com uma placa, as boas intenções, pelo menos por algum tempo, de restaurantes que se distinguem pela fidelidade aos bons costumes?

Essas são algumas das coisas que eles querem fazer. Eles, os confrades, que agora se dão as mãos...

Bacalhau à Margarida da Praça

(a receita legítima, segundo Couto Viana)

Ingredientes: (para seis pessoas): um bom lombo de bacalhau; três cebolas grandes; seis dentes de alho; pão ralado q.b.; 5 decilitros de azeite; pimenta; 1,2 quilos de batatas.

Confecção: Demolha-se muito bem o bacalhau e dá-se-lhe uma rápida fervura. Depois, as postas são colocadas sobre um pano para escorrerem e arrefecerem. Num prato covo deita-se azeite, cinco dentes de alho esmagados e pimenta a gosto. Passam-se, aí, as postas que, em seguida, envolvem em pão ralado, indo, então, a assar à brasa. Entretanto já se tem preparada uma cebolada feita com cebolas cortadas às rodelas finíssimas, um dente de alho muito bem picado e o azeite. Cozem-se as batatas com a pele, pelam-se, cortam-se às rodelas e dispõem-se no fundo da travessa. Coloca-se o bacalhau por cima e cobre-se tudo com a cebolada. Serve-se bem quente.

Albufeira e Al Awad prendem as atenções do País

Não houve "golpe de teatro": se oito eram, oito são os jurados

Não chegou a haver «golpe de teatro» propriamente dito: o jurado que ontem à tarde se sentiu indisposto e que nas primeiras declarações deixara transparecer a ideia de que não voltaria ao Tribunal de Albufeira, apresentou-se esta manhã à chamada. E porque tal aconteceu, o julgamento de Al Awad, principal suspeito do assassínio de Sartawi, prosseguiu com o interrogatório da testemunha cujo depoimento, subitamente, indispôs o jurado José Noel da Silva Correia, de 31 anos, pedreiro de profissão.

Passavam poucos minutos das 15 horas quando aquele elemento do jurado sentiu súbita indisposição. Apesar de imediatamente assistido pelo médico Ulisses Gonçalves, que lhe prescreveu alguns medicamentos (naturalmente) e recomendou repouso (pelo menos até ao fim do dia), a ideia com que todos ficaram foi a de que hoje não se apresentaria ao tribunal.

E isso porque José Noel da Silva Correia acrescentaria não estar em condições de prosseguir «nem amanhã (hoje) nem depois, porque não sei o que é isto». Silva Correia afirmou na ocasião que, nos últimos dias, vinha sentindo «fortes dores de cabeça», sobretudo «quando começo a pensar muito».

Quando o tribunal interrompeu a audiência — no quinto dia do julgamento de Al Awad —, no princípio da sessão da tarde, estava a ser questionada a declarante Maria Irene da Silva, agente de viagens que se encontrava presente no Hotel de Montechoro quando Issam Sartawi foi assassinado.

A sessão foi suspensa por 45 minutos, para ser prestada assistência ao jurado, e depois adiada — por este não ter recuperado — para hoje.

Não pode haver mais «baixas»

Caso aquele membro do jurado não tivesse comparecido esta manhã ao julgamento, este poderia ser adiado «sine die» ou mesmo — e mais provavelmente — anulado. Isto porque, de acordo com a lei, a falta de um implica irreversivelmente o recomeço do julgamento.

Ora, dos mais de quarente elementos sorteados para integrarem o jurado, o tribunal escolheu, no primeiro dia, os dez que a lei prevê (entre os 36 que ali compareceram): oito efectivos e dois suplentes. Dois dos efectivos foram entretanto substituídos: um por aparente surdez (não ficou líquido que o homem não ouvisse) e o segundo (uma empregada de hotelaria) por doença do «foro psiquiátrico». Curiosamente, o segundo jurado (Guilhermina Cabrita) a dar «baixa» neste processo fora o substituto do primeiro, o agricultor Joaquim Martins Correia, de 63 anos, que tinha como habilitações o exame do 1.º grau.

Este julgamento tem sido assinalado por inúmeros incidentes, o que ontem levou o juiz-presidente Vítor Manuel Lopes de Sá Pereira a afirmar com a sua proverbial boa disposição que «tudo tem acontecido neste julgamento». E estava ontem Maria Irene da Silva a explicar ao tribunal como entrou neste processo, por se encontrar no «hall» do Hotel de Montechoro na altura do atentado que vitimou o dirigente da OLP, quando os «calores» afectaram o jurado Silva Correia.

«Rezemos para que assim seja»

O jurado não recuperou, pelo que a sessão ficou adiada para esta manhã. Assim o decidiu o juiz-desembargador, depois de consultar os seus coadjutores e as partes interessadas, fazendo votos para que tal acontecesse — o que aconteceu — nestes termos: «rezemos para que assim seja».

O julgamento prosseguiu esta manhã e prevê-se que não acabe antes do fim do mês, de acordo o com a opinião de um jurisconsulto que o acompanha. Depois de amanhã deverá ocorrer a reconstituição do crime, ainda segundo uma fonte judicial, porquanto o juiz-presidente exige sexta-feira a presença das 36 testemunhas arroladas ao processo.

Quis atravessar a linha do metropolitano

Um indivíduo não identificado, quis na terça-feira atravessar a via de circulação do Metropolitano na estação de Sete Rios, provocando um ligeiro atraso na partida das composições.

O incidente ocorreu na estação de Sete Rios às 19.22 h, quando um indivíduo «talvez embriagado ou sofrendo de perturbações mentais» desceu a escada de serviço do metropolitano (o que só é permitido a funcionários da estação) e obrigou um funcionário a ir buscá-lo.

Heroína vinha do Luxemburgo

Dois traficantes de heroína que actuavam a partir do Luxemburgo foram detidos há poucos dias por agentes da 6.ª Secção da Judiciária de Lisboa. Estavam na posse de 3500 contos daquele opiómano e são indiciados também como autores de um assalto perpetrado no dia 7 de Fevereiro último de que foi vítima um empregado de escritório que acabara de levantar 800 contos num banco e regressava ao local de trabalho.

Os detidos de nacionalidade portuguesa eram possuidores de uma pistola automática e respectivas munições bem como de documentação falsa, para além dos instrumentos necessários para pes agem e manipulação da droga transportada num automóvel de matrícula luxemburguesa.

A Judiciária no ano findo apreendeu em todo o País 18 quilos de heroína, a droga mais cara e a que provoca maior dependência e danos pessoais. Os duzentos gramas encontrados aos dois detidos é a primeira quantidade relevante do referido estupefaciente apreendido em Lisboa no corrente ano.

Afinal não havia bomba na escola de Faro

A Escola Secundária «Tomás Cabreira», de Faro, abriu hoje, normalmente, as suas portes, por não se ter confirmado ontem a existência de qualquer bomba nem embrulho suspeito nas suas instalações. O estabelecimento foi evacuado pouco depois das 14 e 30 horas de ontem, depois de alertado o conselho directivo para a colocação de uma bomba numa das salas, por alguém que invocou pertencer às «FP-25 de Abril».

«Não havia razão para isso, porque nem sequer estamos em período de exames nem de qualquer outro tipo de avaliação», disse esta manhã ao «DL» um dos elementos do seu conselho directivo. O telefonema (aliás, foram dois, segundo a mesma fonte, com um intervalo de cinco minutos) levou, contudo, ao cancelamento, ontem à tarde, das aulas.

Uma brigada de minas e armadilhas da PSP de Faro passou a Escola Secundária «Tomás Cabreira» a pente fino, não encontrando nada de suspeito. Por essa razão, os alunos do curso nocturno tiveram aulas.

A «Tomás Cabreira» é uma das duas escolas secundárias da capital do Algarve. A outra é a ES n.º 1, instalada no antigo Liceu de Faro.

A Escola Secundária «Tomás Cabreira» è frequentada por cerca de dois milhares e meio de alunos, dos quais mil e quatrocentos durante o dia. Ao seu serviço tem mais de duas centenas de professores.

Tem um refeitório que não funciona por serem deficientes as suas instalações. «É um dos muitos problemas que nos afectam e para o que temos que encontrar solução», disse ao «DL» a mesma fonte esta manhã por nós contactada, com as aulas a decorrerem normalmente.

Camião despista-se perto do Sabugal...

População nem se apercebeu de carga altamente tóxica

Foi com máscaras de oxigénio emprestadas e o apoio dos seus colegas da Guarda que os Bombeiros Voluntários de Sabugal vedaram uma fuga de um camião-cisterna carregado de acetato de vinil com destino às instalações da Fisipe, no Barreiro.

Apesar da prontidão com que assistiram ao camião-cisterna, os BV de Sabugal não puderam evitar o derramamento de parte da sua carga, altamente tóxica, a dois quilómetros da vila. «A população nem sequer se apercebeu do perigo», disse esta manhã ao «DL» o comandante dos Bombeiros, António Alves Gonçalves.

O derramamento, durante três horas, de parte da carga de acetato de vinil, ocorreu devido ao despiste ligeiro do camião, que ficou tombado sobre a valeta, a cerca de meio quilómetro das primeiras casas do Sabugal e a dois mil metros aproximadamente desta vila do distrito da Guarda. Em consequência desse percalço, avariou uma das válvulas da cisterna que começou a perder a carga.

Apesar do acidente ter ocorrido ontem de manhã, o camião, que vinha de França para o Barreiro, continuava no mesmo local à hora do fecho desta edição, por não ser possível removê-lo da posição — inclinada — em que se encontra.

É muito natural que a tentativa de repor na estrada o camião-cisterna continue, pois de outro modo não será possível mudar o acetato de vinil para o camião que entretanto a Fisipe mandou para o local.

Os bombeiros do Sabugal fizeram até agora tudo o que estava ao seu alcance, pois não estão apetrechados para emergência deste tipo. «Isso é lamentável» — disse o comandante António Gonçalves ao «DL» —, pois na região passam muitos camiões com cargas perigosas.

A derrapagem do camião-cisterna, com matrícula francesa, ocorreu na Estrada Nacional n.º 283, a dois quilómetros do Sabugal, por onde o trânsito circula normalmente, uma vez que a posição do veículo não constitui perigo.

Presos na sexta-feira em Huelva

"Terroristas portugueses" são homicidas e assaltantes de bancos

Não têm nada a ver com as «Forças Populares 25 de Abril» os dois portugueses presos pela Polícia espanhola na passada sexta-feira, em Huelva, como o «DL» ontem noticiou em primeira «mão». Apesar de terem sido inicialmente considerados por fontes locais como «terroristas altamente perigosos», já ontem nos foi possível averiguar junto da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) que os dois detidos não estavam ligados àquela organização.

As acusações que impendem sobre ambos, residentes no Algarve (em Almansil, concelho de Loulé), relacionam-se com «assaltos a bancos e homicídios», de acordo com fontes policiais que ontem o haviam admitido ao «DL» e que entretanto confirmaram os factos. Aliás, foi nesse pressuposto que o 5.º Tribunal Criminal deferiu o pedido de extradição formulado pela Polícia Judiciária que a Interpol entregou já às autoridades espanholas.

Os dois presos são Apolinário de Jesus Barros, de 34 anos, natural de São Pedro, Faro, mas residente em Esteval, Almansil, e Rogério Neto Faísca, um ano mais jovem, também residente em Almansil (concelho de Loulé), onde nasceu em 1952.

O primeiro, soldador de profissão, solteiro, apresentou-se inicialmente como sendo Alfredo Lopes Antunes, industrial, apresentando até um passaporte com esse nome — que veio a verificar-se ser falso —, passado em Dezembro de 1982 pelo Governo Civil da Guarda. O outro detido não tinha documentação em seu poder, mas a Polícia portuguesa identificou-o pelo seu verdadeiro nome.

Elementos da PJ de Faro deslocaram-se entretanto a Huelva para, por um lado, acompanhar as investigações e identificação dos presos e, por outro, providenciar para que a sua extradição se verifique em tempo útil. Daí terem já oficiado a colaboração da Interpol.

O facto de Apolinário de Jesus Barros se ter apresentado com um nome suposto — de um cidadão de Soito, no concelho de Sabugal, distrito da Guarda —, dificultou inicialmente a sua identificação, razão por que ontem as autoridades retardaram a sua divulgação.

Apolinário Barros e Rogério Faísca foram presos na Praia de Antilha, área de Lepe, pequena cidade espanhola que fica a cerca de vinte quilómetros de Vila Real de Santo António e dezasseis de Ayamonte.

Estrangeiros triplicaram presença no primeiro trimestre

No primeiro trimestre de 1985, entraram em Portugal, 1,5 milhões de estrangeiros, o que relativamente a idêntico período de 1984 corresponde a um aumento de 36,4 por cento, soube a NP de fonte oficial.

Do total das 1534 mil estradas, 735 mil foram no mês de Março, mais 61,5 por cento do que no mesmo mês do ano passado, aumento este considerado «espectacular» pelo Director Geral do Turismo, Cristiano de Freitas, já que a Páscoa este ano foi em Abril e em 1984 em Março, época de maior movimento de fronteiras.

No primeiro trimestre, as entrada de estrangeiros pela fronteira terrestre registaram um aumento de 41,8 por cento relativamente a igual período do ano passado e pela fronteira aérea 25,2 por cento.

Só de Espanha vieram 1100 mil nos três primeiros meses, o que representa um aumento de 43,3 por cento em relação ao primeiro trimestre de 1984.

Traficante de droga condenado em Vila Real de Santo António

O Tribunal de Vila Real de Santo António condenou ontem João Manuel Ribeiro Pereira a seis anos de p risão por tráfico de droga. O réu fora surpreendido na sua residência, no sitio das Hortas, naquela Vila, pela Polícia Judiciária de Faro, na posse de cerca de um quilo de haxixe.

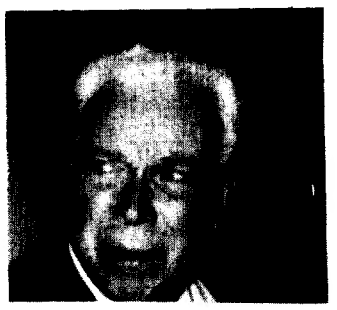
João Pereira foi ainda condenado ao pagamento de uma multa de 50 contos. O julgamento durou dois dias, durante os quais a população de Vila Real de Santo António esgotou a sala de audiências do tribunal.

Deu à costa corpo de tripulante do iate "La Dauphine"

O corpo de um tripulante do iate francês La-Douphine, que naufragou este mês junto do Forte do Cão, em Vila Praia de Âncora (Viana do Castelo), deu ontem à costa na Praia dos Ingleses.

O corpo, em estado adiantado de decomposição, é de Michel Naveau e foi transportado para a morgue do Hospital de Viana do Castelo onde irá ser autopsiado.

Romagem à campa de Amadeu José Ramires



No próximo domingo, dia 21 de Abril, um grupo de amigos do nosso saudoso companheiro de trabalho Amadeu José Ramires, promove, pela passagem do 1.º aniversário da sua morte, uma romagem à sua campa no cemitério do Alto de S. João.

A concentração far-se-á pelas 11 horas, na porta principal daquele cemitério.

Trabalhadores continuam a ser sinaleiros

Passagem aérea nos Cabos de Ávila só estará concluída em Maio

A passagem aérea na Estrada Nacional 117, no trecho popularizado como recta dos Cabos de Ávila, só estará concluída em meados de Maio, apesar da Junta Autónoma das Estradas ter adiantado, numa primeira fase, que as obras estariam terminadas em finais de Fevereiro.

Como a situação ainda se vai prolongar continuam os piquetes de trabalhadores dos Laboratórios Azevedos junto a uma das portas da empresa.

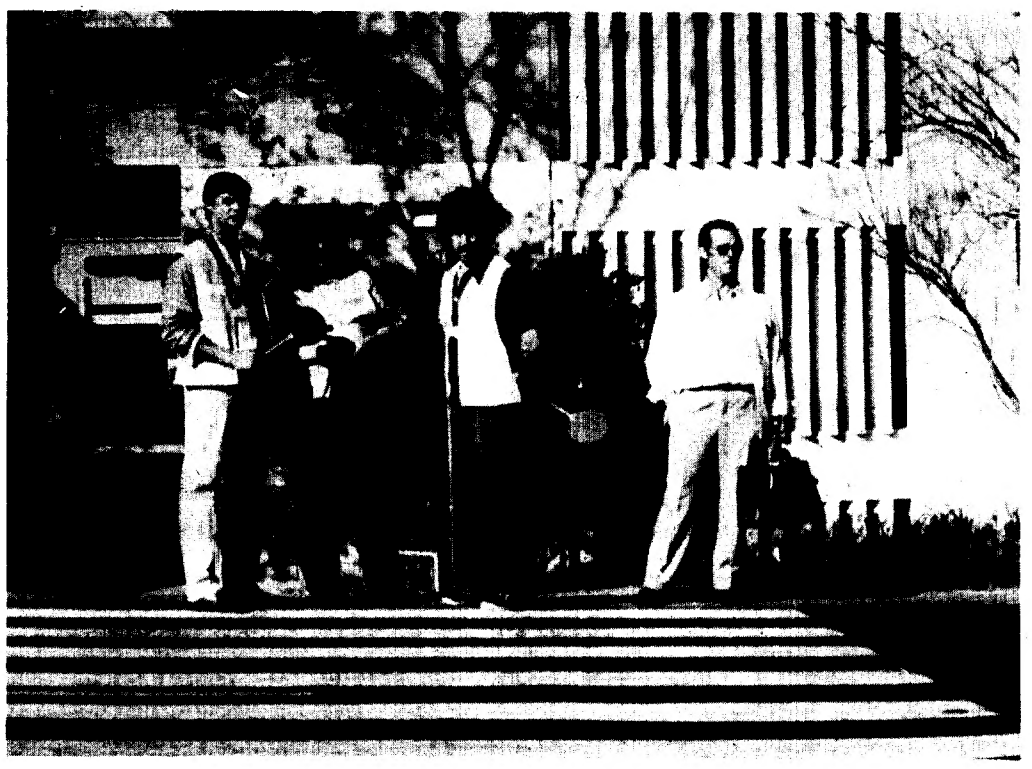
Vestidos com coletes reflectores, munidos de raquetes, dois trabalhadores colocam-se a cerca de 100 metros da passadeira de peões, sinalizando aos automobilistas a necessidade de diminuírem de velocidade. Então, quando o andamento é moderado, é mostrada a zona vermelha da raquete, os carros param e o pessoal passa. Esta cena, que demora entre seis a sete minutos, passa-se todos os dias, depois das 17 e 30.

«A passadeira foi pintada depois das reportagens da Imprensa em Fevereiro passado», comenta José Rijo, membro da Comissão de Trabalhadores dos Laboratórios Azevedos. A 400 metros dos rectângulos brancos, ergue-se já a estrutura da passagem aérea. «A Junta Autónoma das Estradas, de lois de reunida com a Comissão de Trabalhadores em 6 de Junho de 84, garantiu que a passagem aérea estaria concluída em fins de Fevereiro. As obras começaram em Outubro e demorariam 120 dias...». No entanto, o calendário anunciado não pôde ser cumprido. Da mesma forma, a promessa da utilização da passagem para meados de Março não se concretizou, e é com expectativa que os trabalhadores assistem à chegada de Maio e ao avanço das obras.

Medidas complementares

Em vinte anos, e de acordo com as estatísticas da Comissão de Trabalhadores, registaram-se 30 atropelamentos, o último dos quais em 11 de Fevereiro do corrente ano, de que resultou a morte de duas crianças, a invalidez para o trabalho de uma operária, e ferimentos em outros oito trabalhadores.

É já extensa a lista de baixas, como forte e antigo é o protesto. Em causa está a construção de uma via rápida junto a uma zona de fábricas, sem que tenham sido implementadas medidas.



Trabalhadores dos Laboratórios Azevedos: sinaleiros por seis minutos

Por isso, e depois da administração ter comprado o material necessário, os trabalhadores ocuparam-se da regularização do trânsito à hora de saída. Se para a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana esta é uma forma correcta de actuar, já dois elementos da PSP estranharam a presença dos trabalhadores e quiseram prender o piquete devido a «irregularidades».

Para os trabalhadores da fábrica, a questão não fica resolvida com a construção da passagem aérea. «É necessária a transposição das paragens da Rodoviária Nacional para o local da passagem com a implantação de resguardos», salienta em comunicado a Comissão de Trabalhadores. De acordo com José Rijo, a esta reivindicação as autoridades competentes já se comprometeram a responder positivamente.

No campo dos acessos, será necessário ainda a completa iluminação de toda a área circundante, da escadaria e das paragens. Por fim, a dado que aos escassos metros de perigo que agora têm que atravessar, se vão suceder cerca de 400 metros de passagem em segurança é igualmente pedida a dilatação do horário das carreiras que habitualmente servem os trabalhadores.

«Se estas medidas não forem contempladas de pouco servirá a passagem aérea», comentam os trabalhadores. E esta é para todos os que trabalham na área, uma reivindicação essencial, com 10 anos de espera e mortes.

Tempo vai piorar

O tempo poderá piorar a partir de sexta-feira, com possibilidade de aguaceiros e descida da temperatura, anuncia hoje o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Hoje e amanhã o céu estará no entanto limpo, com vento fraco de leste.

Jovem alemã raptada e violada na Guarda

Uma jovem alemã, de nome Ana Elisa, de 25 anos, filha de emigrantes portugueses, foi raptada da Gare-CP da Guarda e posteriormente violada durante a madrugada de ontem num palheiro dos arredores da cidade. Informou a PSP local.

Ana Elisa encontrava-se acompanhada de seu namorado Alexandre Trindade Vaz, e ambos aguardavam em sacos-camas naquela gare ferroviária o comboio que os levaria de regresso a Colónia, na Alemanha Federal.

Os dois jovens foram abordados por dois indivíduos, já combinados para efectuarem o rapto da jovem, ambos com motorizadas, que tentaram aliciá-los oferecendo «a pensão de uma tia e que não pagariam nada para descansar o tempo que quisessem», acrescentou uma fonte da PSP.

«Convencidos da boa-fé do convite os jovens aceitaram ir com os indivíduos desconhecidos» — disse. Um dos indivíduos, Celestino Matias, residente em Menoita — Guarda, levou Ana Elisa na motorizada enquanto o outro despistou Alexandre Vaz. Num palheiro, ambos forçaram a jovem à prática de relações sexuais.

Pilotos suíços estão a ser julgados por negligência

Dois pilotos suíços, acusados de homicídio, por negligência no acidente ocorrido no Funchal em 1977, onde morreram 36 pessoas, começam hoje a ser julgados em Genebra.

O acidente ocorreu na noite de 18 de Dezembro quando o avião pertencente à companhia suiça «Sata» de voos «charter» se preparava para aterrar no Funchal e embateu no mar, a quatro quilómetros da costa da Madeira.

Gilberto Noel, comandante do avião e co-piloto, Nicolas Maget, disseram à comissão de inquérito que o altímetro do aparelho indicava na altura do impacto 150 metros de altitude e atribuíram o erro a uma informação errada que lhes teria sido fornecida pela torre de controle sobre a pressão atmosférica.

A comissão de inquérito em que participaram técnicos portugueses concluiu pela responsabilidade dos pilotos no acidente.

Na Feira da Agricultura, em Santarém

Apostadores de cavalos vão palpitar três vezes

Três dias de cavalos para apostadores: eis o que a XXII Feira Nacional de Agricultura, na sua 32.ª edição como Feira do Ribatejo, nos reserva entre os dias 6 e 16 de Junho próximo. Três corridas que terão a Quinta das Cegonhas como palco, nos termos de um protocolo ontem assinado na Casa do Campino, em Santarém, entre o secretariado da FNA e a Tabaqueira. A troco de publicidade, a Tabaqueira financiará não só as três corridas de cavalos (com apostas) como outras iniciativas.

Só esporadicamente, e mercê de autorização especial, há corridas de cavalos em Portugal. Em 1984, com efeito, apesar de haver outros pedidos nesse sentido, só a FNA, então pela primeira vez, teve o privilégio de levar a cabo uma iniciativa dessas, por acaso até com assinalável êxito — se bem que num dos seus dias a chuva tenha anulado a corrida e desiludido os potenciais apostadores.

Virá a talhe de foice dizer que poucos serão os que em Portugal sabem apostar em cavalos, prática muito disputada em França e Inglaterra e que os nossos emigrantes, na sua maioria franceses, vão espalhando pela designação de «tiercé». Embora poucos saibam os segredos desta «arte», decerto que serão muitos os que têm o «bichinho» do jogo a cirandar, pelo que a participação do público nas corridas deverá ser tanta ou maior do que no ano passado.

A aposta mútua é um jogo legalizado e praticado segundo regras fixas, estudadas. O princípio em que assenta é o de que se recebe, distribui-se. Não há banca, e o que determina os resultados é a ordem porque chegam os cavalos ao termo da corrida.

Para além do atractivo que representa o jogo organizado sobre os resultados das corridas de cavalos, é através dele que se obtém os fundos que permitem o fomento da criação cavalar de qualidade; a peça de luxo da pecuária em todo o mundo e também o cartão de visita da agricultura mais avançada e mais completa.

Legislação data de 1954

A modalidade praticável em Portugal é ainda, e apenas, a de «hipódromo», isto é, a que somente se pode efectuar nos recintos fechados, onde as corridas têm lugar.

Na maior parte dos países onde se praticam corridas de cavalos formais — quase todos os da Europa, os da América do Norte, do Centro e do Sul, e ainda alguns da Ásia, da Oceânia e da África, a aposta mútua já extravasou a área dos hipódromos e passou a praticar-se um pouco por toda a parte: nas cidades e nas vilas, generalizada com o **toto** inglês, o **tierce** francês, a **quinela** hípica espanhola, ou em agências referenciadas e de localização assaz restrita, como toda a aposta brasileira, o **PMU** francês, que são, no fundo, uma exteriorização, ou prolongamento, da aposta mútua «hipódromo».

Em Portugal, a aposta mútua hípica está legalizada desde 1956, e na prática o processamento da aposta faz-se da seguinte forma: na área dos campos de corridas podem abrir-se postos de venda de apostas onde os vendedores retiram bilhetes dos maços e entregam-nos aos apostadores, contra a entrega por estes das importâncias apostadas.

Os coordenadores apuram e contam as entradas, e os centralizadores (hoje com o apoio de computadores) retiram ao capital apostado a percentagem legal (actualmente de 54,12 por cento) e dividem o restante pelo número de apostas feitas no cavalo vencedor, ou nos classificados, ou no par vencedor, ou no par classificado — consoante as modalidades de aposta que estejam a funcionar e segundo regras estabelecidas pela legislação ainda em vigor desde 1956.

OVNI "passeou" durante uma hora na noite de Lisboa

Um OVNI, Objecto Voador Não Identificado, «passeou» durante uma hora na noite de Lisboa. Um objecto emitindo uma luz intensa, alternadamente azul metálica e vermelha, foi observado por jornalistas da ANOP a sudoeste de Lisboa, entre às 22 e 30 e às 23 e 30 da noite ontem.

A confirmação do fenómeno veio do Centro de Controlo de Tráfego Aéreo (ATC), admitindo o supervisor de serviço Vítor Bayan, poder tratar-se do vaivém especial «Discovery». A mesma fonte precisou à ANOP ter referenciado a mesma luz estranha há três semanas.

O Centro de Controlo de Tráfego Aéreo revelou ter solicitado ao voo 397 da TAP, procedente do Porto, uma mudança de rota na tentativa de conseguir mais elementos sobre o fenómeno.

O comandante do aparelho mudou de rota, passando sobre a Cova da Piedade, mas não reportou nada de anormal, indicou Vitor Bayan. «No entanto», prosseguiu o supervisor do ATC, «a visibilidade dos aparelhos comerciais é muito reduzida».

Contactado pela ANOP o Comando da Área Ibero-Atlântica da NATO, em Oeiras, uma fonte do Comiberlant afirmou desconhecer o fenómeno, sublinhando não terem sido recebidos telefonemas solicitando qualquer esclarecimento.

Câmara de Santiago do Cacém contra plantação da Portucel

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém solicitou no princípio deste mês o embargo imediato aos trabalhos de plantação de eucaliptos que estão a realizar-se na Herdade da Fonte Santa, em Cercal do Alentejo. A florestação daqueles terrenos, que totalizam uma área próxima dos 500 hectares, foi recentemente retomada pela Portucel, após uma interrupção de quase um ano.

A decisão de pedir o embargo da plantação foi tomada pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém, pela Assembleia e Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo e pela Comissão de Luta para a Defesa e Controlo da Herdade da Fonte Santa. De acordo com um comunicado da Câmara, «o prosseguimento da florestação põe em risco o abastecimento de água às populações (...), impede o aproveitamento e degrada solos com boa aptidão agrícola».

Além disso, sustentam as autarquias, a Portucel, «apesar das inúmeras propostas em contrário», está a actuar «à revelia das leis e regulamentos em vigor».

Por estas razões, a Câmara de Santiago do Cacém pediu ao Ministério da Agricultura, em 2 de Abril, o embargo das plantações e exigiu que a Portucel «seja compelida a submeter-se às leis em vigor, nomeadamente a apresentar e submeter à aprovação do Ministério da Agricultura o plano de arborização a que se refere a Portaria n.º 235/75, de 7 de Abril».

Portucel contesta

Do lado da empresa pública Portucel as coisas são vistas de uma maneira substancialmente diferente, sublinhando-se que existem contactos com a Câmara, desde há cerca de um ano, com vista ao encontro de uma solução que satisfaça ambas as partes.

De acordo com o eng. Armando Góis, da Direcção Florestal da empresa, os trabalhos de florestação agora retomados dizem respeito a uma muito pequena parcela da Herdade da Fonte Santa e localizam-se em cabeços onde os eucaliptos não podem, de modo algum, prejudicar as captações de água existentes no vale.

Além disso, sustentou o mesmo técnico ao «DL», as áreas em questão não oferecem quaisquer dúvidas quanto à ausência de aptidão agrícola dos seus solos, pois são oficialmente classificadas como tendo apenas capacidade florestal.

No que respeita ao terço da propriedade, cerca de 150 hectares, que possui reconhecidamente aptidão para a agricultura, a Portucel diz ter apresentado, em Agosto passado, um plano de aproveitamento que exclui a plantação de eucaliptos e que envolve as captações de água numa área agrícola de 100 hectares.

Segundo o eng. Armando Góis, a Câmara de Santiago do Cacém recusou esta proposta e tem-se mantido numa posição de «quase não a tudo».

Face ao impasse criado pela falta de acordo entre as partes a Portucel decidiu recomeçar as plantações «o mais devagar possível, sempre em zonas florestais e não agrícolas, procurando manter o diálogo com a Câmara».

Entretanto, a empresa contesta igualmente as acusações de desrespeito pela legislação em vigor e diz estar a aguardar uma próxima reunião para que foi convocada pelo executivo camarário.

O seu porta-voz sublinha, por outro lado, que no sentido de evitar todos e quaisquer riscos de redução das disponibilidades de água na zona das captações, a Portucel propôs-se também fazer uma barragem que reforçasse a segurança do abastecimento.

LATINA — Pioneira da Publicidade assinala 23.º aniversário

impôs-se também pela sua capacidade criativa que lhe tem permitido manter-se na primeira linha da publicidade de vanguarda. A sua actividade foi, desde sempre, considerada uma verdadeira «escola» de publicitários, devido a grandes nomes das artes, das letras e do jornalismo que por ela têm passado e que deixam a sua «marca» de qualidade.

O 23.º aniversário da Agência foi motivo de convívio entre os seus colaboradores, que se reuniram num almoço de confraternização.

Em 23 anos de actividade, ontem (dias 16) assinalados, a LATINA desenvolveu um trabalho que a coloca entre as mais prestigiadas, e mais dinâmicas, Agências de Publicidade do nosso país.

Com capital exclusivamente português, a LATINA tem importantes ligações a nível internacional, o que lhe permite ter uma actividade além fronteiras sem prejuízo da independência dos seus métodos de actuação.

Tendo sido uma das pinoneiras da publicidade organizada, em Portugal, a LATINA

EXECUTIVO DE CONTAS EM AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Para contas internacionais de primeira linha no mercado.

Se tem pelo menos 3 anos de experiência como Executivo.
Se compreende o papel da sua profissão no nosso sistema económico.
Se domina idiomas estrangeiros.
Se é motivado pela hipótese imediata de um estágio profissional no estrangeiro, tem uma oportunidade à sua disposição.
Resposta com curriculum detalhado para o Apartado 2299 1107 LISBOA CODEX

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Campo Grande, 29-1.º – Tel. 77 34 48 – 1700 Lisboa

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DA CML

18/4/85 TODOS AOS PAÇOS DO CONCELHO, PELAS 18 HORAS

— Pela resolução dos problemas laborais na CML
— Pela valorização profissional dos trabalhadores da CML
— Em solidariedade com os trabalhadores do SEE

É URGENTE LUTAR PELOS NOSSOS DIREITOS!
CONTRA A REPRESSÃO!
LUTAR VALE A PENA, LUTAR É O CAMINHO!

Lisboa, 10 de Abril de 1985

A DIRECÇÃO
José António Magalhães P. Gonçalves

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

CONCURSO PÚBLICO Eq. 1.85/M

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MOBILIÁRIO PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 21 de Maio de 1985 se receberão propostas para o concurso acima designado nesta Direcção-Geral – Av. 5 de Outubro, n.º 107, 6.º andar, sala 6.29, em Lisboa, tendo lugar o acto público do concurso no seguinte local: Av. 5 de Outubro, n.º 107-13.º andar, 1051 LISBOA CODEX e desdobrar-se-á em 2 fases: a 1.ª em 22 de Maio de 1985, com início às 10.00 horas, e a 2.ª em 17 de Junho de 1985, com início pelas 10.00 horas.

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis, de segunda a sexta-feira, das 10.00 às 12.00 horas e das 14.30 às 16.00 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107, 6.º andar, sala 6.29 – Lisboa, a partir do dia 22 de Abril de 1985.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 17 de Abril de 1985.

O DIRECTOR-GERAL
A. A. Nogueira Pinto

SINDICATO DOS PROFESSORES | ZONA SUL

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCA-SE A ASSEMBLEIA ELEITORAL PARA O DIA 30 DE MAIO DE 1985, COM A SEGUINTE O.T.:

1 – ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES, BIÉNIO ***85/87***.

OBS: OS LOCAIS E HORAS DAS ASSEMBLEIAS SERÃO INDICADOS POSTERIORMENTE.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEITORAL

(Dr. Jorge Araújo)

SENHOR AUTOMOBILISTA

Já anunciada para breve, a inspecção oficial de todos os veículos automóveis com mais de 5 anos!
Antecipe-se na verificação de todos os órgãos de segurança no seu veículo!
Assim não perderá tempo, nem recusas de circulação, quando for convocado e o seu automóvel tenha qualquer anomalia que o torne perigoso.
As oficinas de automóveis:

RAPIDAUTO — Trav. Moinho de Vento, 28-C (à Lapa)
FAMARAUTO — R. dos Lusíadas, 113-A e B

têm maquinaria e pessoal aptos a este género de inspecções.
Telefs. 66 95 40; 67 62 53; 63 10 57/8

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

Além de outras acções

Jornada em defesa do sector público inclui paralisações na RN e Transtejo

A jornada de luta em defesa do sector empresarial do Estado (SEE), convocada para amanhã pelo movimento sindical, inclui as mais diversas acções, nomeadamente greves, concentrações e plenários.

Segundo informa a União dos Sindicatos de Lisboa (USL), na capital haverá quatro grandes concentrações: no Rossio, a partir das 13 horas; em Cabo Ruivo, no Largo Baptista Russo, a partir das 16 horas; no Largo das Fontainhas, a partir das 16 horas, e no Largo do Beato (em frente à Portugal e Colónias), a partir das 16 horas.

Na concentração do Rossio haverá uma tribuna pública, onde decorrerá um debate e esclarecimento da opinião pública, prevendo-se a participação de grande número de trabalhadores.

Em Oeiras os trabalhadores concentrar-se-ão no estação dos Caminhos de Ferro, a partir das 17 horas.

Na Amadora paralisarão as empresas mais significativas dos sectores metalúrgico, químico, cerâmico, construção civil e material eléctrico, está prevista uma concentração às 10 horas junta à Câmara Municipal.

Em Alhandra haverá também uma concentração de trabalhadores das empresas Cimpor e Cimianto.

Segundo a mesma informação, haverá amanhã greves e paralisações na Rodoviária Nacional (24 horas); Transtejo (24 horas); Gazina, Cometna, Cabos Ávila, Pereira e Brito, JB Corsino, Titan e Cel-Cat (todas de três horas, das 14 às 17); Indep (2 horas); Fundição de Oeiras (2 horas) e Cimpor (4 horas).

Estão também previstas concentrações dos trabalhadores da EPAC, EPAL e Gelmar.

Na sexta-feira uma delegação de ORT's vai concentrar-se às 16 e 30 junto do Ministério do Trabalho, onde fará a entrega de pareceres sobre o pacote laboral.

De referir que a jornada de amanhã envolve 33 empresas do SEE, que empregam cerca de 60 mil trabalhadores.

Setúbal protesta na sexta-feira

A União dos Sindicatos de Setúbal (USS) convocou para sexta-feira marchas de trabalhadores do distrito que culminarão com uma concentração às 17 horas junto ao edifício do governo civil, na Praça do Bocage.

Esta jornada distrital visa a defesa do sector empresarial do Estado; da Reforma Agrária; da viabilização das empresas; a demissão do Governo; protestar contra os salários em atraso; os despedimentos e desemprego; o encerramento de empresas; o pacote laboral; a Lei de Segurança Interna; a repressão; a lei das rendas de casa; e o aumento do custo de vida.

As acções programadas envolverão trabalhadores dos mais diversos sectores de actividade do distrito e partirão de Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo/Alcochete e Palmela, coincidindo com as marchas dos trabalhadores do sector agrícola, marcada para o mesmo dia.

Nos concelhos de Si nes e Santiago do Cacém, haverá também concentrações de trabalhadores.

Amândio de Azevedo tenta justificar o pacote laboral

O ministro do Trabalho, num debate televisivo que teve a participação de representantes da CGTP, UGT, CIP e CCP, defendeu que o pacote laboral, facilitando os despedimentos, «dá mais garantias de que os contratos a prazo só sejam permitidos para tarefas sazonais». Manuel Lopes, da CGTP, disse que a alteração das leis laborais proposta «diminui a capacidade de luta dos trabalhadores». Disse também que o 25 de Abril democratizou as empresas e a sociedade, permitindo conquistas «que não podem ser destruídas». Torres Couto, secretário-geral da UGT, por seu turno, considerou o pacote de «extrema gravidade» para o País, porque, para além do mais, «põe em causa a Constituição e seria escandaloso que o Parlamento não o discutisse». Para o representante da CIP, Alexandre Pinheiro, se o Governo não «adaptar» a legislação laboral aos moldes da CEE, «os industriais não resistirão ao choque da adesão ao Mercado Comum». Também António Correia dos Santos, da CCP considerou «insuficiente» o pacote laboral do Governo e defendeu «uma maior flexibilidade das leis de trabalho». Segundo o ministro Amândio de Azevedo, as propostas de alteração que apresentou visam «permitir às empresas um rendimento da sua gestão» porque «falidas, não trazem benefícios aos trabalhadores».

Plenário da Carris pode decidir greve

O Sindicato dos Rodoviários e Afins (SITRA) da UGT, representado na Carris, convocou para sábado um plenário em que serão decididas «acções que podem ir até à greve». Esta posição prende-se com o arrastamento das negociações sobre o enquadramento profissional. Esta questão, segundo um porta-voz sindical, respeita aos 8000 trabalhadores da Carris, mas «os motoristas da empresa (2500) são os mais afectados pelo protelamento das negociações, que tiveram início em Janeiro.

Trabalhadores rejeitam acordo das Lajes

Os sindicatos representativos dos cerca de 1500 trabalhadores ao serviço das forças norte-americanas estacionadas na Base das Lajes apelarão ao Tribunal Constitucional, se a A.R. ractificar o respectivo acordo laboral. Uma deléegação de representantes dos trabalhadores que se deslocou a Lisboa afirmou que o acordo firmado entre os Governos português e norte-americano «viola a Constituição em diversos pontos do seu clausulado e foi já rejeitado unanimemente pelos trabalhadores».

Guardas da Câmara de Lisboa

Os guardas, contínuos e porteiros da Câmara Municipal de Lisboa estão a estudar formas de luta em reivindicação da sua valorização profissional, disse uma fonte sindical. A mesma fonte referiu que os motoristas da autarquia estão também a estudar acções de luta com vista à reivindicação de um subsídio de insalubridade, penosidade e risco e contra as medidas repressivas que os serviços da autarquia desencadeiam na sequência dos acidentes em serviço.

Luta da Reforma Agrária

Conforme já noticiámos, a CGTP-Intersindical organizou para os dias 19 e 20, 14 concentrações de trabalhadores da Reforma Agrária de Évora, Beja, Portalegre, Setúbal e Santarém.

A iniciativa visava protestar contra o desemprego, a miséria e a fome, o abandono das terras e a destruição da Reforma Agrária e a central afirma que as acções de maior impacto e espectacularidade assumirão a forma de coluna e marchas que partirão do interior para as capitais de distrito.

Carteiros de Coimbra terminam greve

Noventa carteiros de Coimbra (cidade e periferia) terminam hoje uma greve de três dias que visa exigir uma melhoria da qualidade do serviço prestado aos utentes dos CTT. Os carteiros acusam a empresa de procurar uma rentabilização à custa da degradação dos serviços prestados aos utentes, nomeadamente, e entre outros pontos, através da restrição de gastos com pessoal.

ANÚNCIO

Proc. n.º 7561 3.ª Secção

O doutor José Norberto de Melo Baeta Queiroz – Juiz de Direito Auxiliar do 5.º Juízo Cível 3.ª Secção da comarca de Lisboa:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção correm éditos de vintes dias, contados da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Carlos Alfredo Teixeira Soares, comerciante, com domicílio na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 6 r/c loja 21 – 1000 LISBOA. Para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Asipor — Máquinas, Importação e Exportação, Ld.ª, com sede na Av. Estados Unidos da América n.º 2 r/c dt.º em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados – bens móveis.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1985

O Juiz de Direito
José Norberto de Melo Baeta Queiroz

O Escrivão Adjunto
António Fernando Miranda Dias

«D.L.» — 17/4/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho-Sumário registado sob o n.º 56/84 em que é Autor Carlos José Pinto Valente Ribeiro e Ré MUNDIAL TRANSPORTES-NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS INTERNACIONAIS, SARL, com última sede conhecida em Rua das Flores n.º 77-2.º — Lisboa, e neles correm éditos de 30 dias, notificando a Ré para comparecer neste Tribunal, sito em Av.ª Casal Ribeiro, n.º 48-5.º, no dia 22 de Janeiro de 1986 às 10 horas, a fim de se proceder à audiência de julgamento nos autos acima referenciados, pelo que deverá a Ré comparecer pessoalmente no dia marcado para julgamento sob a cominação de se faltar, não justificar a falta e não se fizer representar por mandatário judicial, é condenada no pedido (art.º 89 n.ºs 1 e 3 C.P.T.) e de que deverá apresentar as suas testemunhas na audiência (art.º 88.º n.º 2 do C.P.T.).

Mais é notificada a Ré de que tem o prazo de 5 dias, findo o dos éditos e estes a contar da 2.ª e última publicação dos anúncios para efectuar o preparo para julgamento, em estampilhas fiscais, nesta Secção, no montante de 2272$00 nos termos dos art.ºs 68.º e 70.º do CCJT.

Lisboa, 9 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Abílio Lopes Cardoso)
ESCRIVÃO ADJ.
(Ilegível)

"D.L." 17/4/85 — 2.ª Pub.

TRESPASSE
ARMAZÉM

ZONA ALMIRANTE REIS
140 m²
Telef. 57 76 64

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA – Mm.º Juiz de Direito – da 3.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que, nos autos de «Acção Especial de Despejo», sob o n.º 11 201, deste Juízo e Secção, que MARIA PERPÉTUA CARREIRA RUSSO, residente na R. Castilho, n.º 185-3.º, em Lisboa, move a ROCHA & LAGE, LD.ª, com última morada conhecida na R. Marechal Saldanha, n.º 6, em Lisboa, é esta citada – na pessoa do seu legal representante, Sr. JOSÉ PINTO DO AMARAL –, com residência conhecida na Av. Mem Ramires – Viv.ª S. José –, em S. João do Estoril/Cascais para comparecer ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais, SOB PENA DE MULTA, neste Tribunal, no próximo dia VINTE E NOVE DO MÊS DE ABRIL, PELAS 10.00 HORAS, a fim de ter lugar à tentativa de conciliação a que alude o Art.º 972.º al. a), do Código de Processo Civil e ainda, para no caso da tentativa se frustrar, contestar a referida acção, nos cinco dias seguintes, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias ou indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido formulado pela Autora, que consiste no despejo imediato e resolução do contrato de arrendamento, do prédio urbano sito em Lisboa, na R. Marechal Saldanha, n.º 4 a 8, inscrito na matriz predial da freguesia de S. Paulo, sob o n.º 346.º, conforme melhor consta do duplicado da petição, que se encontra à disposição da citada, na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 9 de Abril de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Hugo Pereira do Amaral Barata

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Manuel Palma do Espírito Santo

D.L. 17/4/85 — 1.ª PUB.

24 HORAS

Tancredo Neves

O estado do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, continua estável dentro da «extrema gravidade» e os problemas que surgem são solucionados pelos aparelhos aos quais se encontra ligado — indicou um boletim médico divulgado em São Paulo esta manhã. O porta-voz oficial disse que as alterações respiratórias registadas na tarde de ontem, forma resolvidas pelo respirador meânico que há vários dias fornece oxigénio ao veterano político. Também informou que as sessões de hemodiálise efectuadas durante a noite baixaram os níveis da infecção do sangue, tendo o nível de ureia descido de 208 para 77 miigramas por cada 100 centímetros cúbicos de sangue. O boletim médico, que classificou o estado de Neves de «muito grave» afirmou que lhe estão a ser ministrados fármacos imunológicos para conter as infecções e aumentar as suas defesas. O presidente eleito do Brasil continua sob os efeitos de fortes sedativos que há cinco dias lhe são ministrados.

País Basco francês

A Polícia francesa, alertada por telefonema anónimo, descobriu tonelada e meia de explosivos e uma grande quantidade de munições numa vivenda no País Basco francês — revelaram hoje fontes policiais. Os explosivos encontrados em St. Pee-Sur-Nivelle, eram do tipo «Goma-2», geralmente utilizados pela ala militar da organização separatista basca ETA. As fontes policiais disseram que o proprietário da vivenda telefonou segunda-feira à Polícia afirmando que tencionava matar-se e que tinha o esconderijo em sua casa.

"Discovery": êxito

Dois astronautas norte-americanos concluiram com êxito, num passeio espacial de três horas, os preparativos para a tentativa de salvamento do satélite avariado «Syncom». Jerry Hoffman e David Griggs conseguiram, em pouco mais de uma hora, prender à extremidade do braço mecânico do vaivém «Discovery» os improvisados dispositivos de plástico, chamados «Matamoscas», com que se espera activar, hoje, os propulsores do «Syncom» e colocá-lo na sua órbita certa. Jerry Ross, do centro de controlo da missão, felicitou os dois austronautas pelo seu «óptimo trabalho». «Estamos muito, muito safisfeitos com o que vimos», acrescentou.

Papa apoia Reagan

O presidente dos Estados Unidos da América, Ronald Reagan, recebeu uma carta do Papa João Paulo II manifestando-lhe apoio à política norte-americana para a América Central, afirmou um informador da Casa Branca. A missiva do Papa é a resposta a uma carta que Ronald Reagan lhe enviara expondo-lhe a sua política no que respeita ao controlo de armamento na América Central.

RFA-URSS

O chanceler alemão-fedel, Helmut Kohl, manteve conversações sobre o projecto da «guerra das estrelas» com Mikhail Simianii, que chefia uma delegação soviética de visita à RFA — informaram em Bona fontes oficiais. O porta-voz governamental, peter Boenich, disse que no encontro foi abordado o tema das negociações sobre desarmamento, que soviéticos e norte-americanos estão realizando desde Março em Genebra. O dirigente soviético também abordou a «iniciativa de defesa estratégica», vulgo «guerra das estrelas», numa reunião com o líder da posição social-democrata, Hans Jochen Vogel, que recentemente criticou os planos de Washington em matéria de armamento, indicou o porta-voz.

"Waad" reivindica

Um grupo palestiniano denominado «WAAD» («Promessa») reivindicou o atentado de sexta-feira à noite contra o restaurante «El Descanso» de Madrid, num comunicado citado pela agência kuwaiti de notícias, KUNA. Segundo a agência, que não difundiu o comunicado na íntegra, o grupo lamenta profundamente ter causado vítimas espanholas, cuja presença, acrescenta a agência KUNA sem citar o texto do comunicado, coincidiu acidentalmente com a explosão.

O atentado ocorreu quando o restaurante situado a 14 quilómetros de Madrid, estava cheio de clientes, causando 18 mortos e 82 feridos, entre eles 15 norte-americanos. A agência kuwaiti acrescenta que o comunicado sublinha a total responsabilidade daquela organização pelo atentado, devido ao aparecimento de outros comunicados que atribuem o acidente a outras organizações.

«Os combatentes da organização caçarão o inimigo sionista e os imperialistas americanos em qualquer lugar e com o estilo revolucionário imposto pela natureza da nossa luta contra o inimigo», acrescenta o comunicado daquele grupo palestiniano, até agora desconhecido.

Dirigente da RDA visita Bona

As relações entre as duas Alemanhas vão conhecer um novo período de intensificação em 1985 — disseram à ANOP em Bona fontes governamentais, horas antes do início da visita oficial do dirigente da RDA, Guenther Mittag.

Mittag, tido por um dos homens de confiança de Eric Honecker nos aparelhos do Estado e dos partido alemão democrático, será recebido hoje e amanhã em Bona, por destacados membros da maioria governamental cristã-liberal.

O dirigente da RDA manterá reuniões de trabalho com o chanceler Helmut Kohl, com o ministro da Economia, Martin Bangemann, com o presidente do Parlamento Federal (Bundestag), Phillip Jenninger, e com os chefes dos governos regionais da Baviera, Franz Josef Strauss, Renânia do Norte-Vestfália, Johannes Rau (social-democrata) e de Baden Wuerttemberg, Lothar Spaeth (democrata-cristão, CDU).

O ministro da chancelaria federal, Wolfgang Schaeuble (CDU), numa entrevista concedida hoje ao diário conservador «Die Welt», sublinhou que durante as conversações, serão debatidos temas «visando melhorias estruturais» nas relações comerciais, políticas e humanitárias.

Para além da assinatura de um acordo cultural, o governo de Bona espera que Mittag seja portador de garantias de Berlim relativamente ao problema dos exilados que, com a complacência das autoridades da RDA, se passam indocumentados para a parte ocidental da antiga capital do Reich alemão. Na sua esmagadora maioria são pessoas oriundas de plaíses do Terceiro Mundo, designadamente do Sri Lanka, Líbano e Gana.

A visita de Mittag é interpretada por alguns observadores como o primeiro acto das conversações bilaterais para a concretização da visita do presidente do conselho de Estado da RDA, Hoenecker, à Alemanha Federal, anulada em Setembro de 1984.

No entanto, Schaeuble afirmou ao «Die Welt» ser «perfeitamente prematuro» falar-se para já de uma visita de Honecker à RFA. As conversações entre Kohl e Honecker, realizadas em Moscovo à margem dos funerais em honra do líder soviético Constantin Chernenko, foram classificadas pelo ministro da chancelaria como «muito abertas e construtivas. Se tais intenções construtivas puderem agora ser concretizadas, então poder-se-à avançar», disse Schauble.

O governo cristão-liberal de Bona está interessado num aumento das exportações de bens de equipamento para a RDA e fará depender a renegociação da linha de crédito variável (SWING) de 800 milhões de marcos que pôs à disposição da RDA, e que expira no final deste ano, da melhoria da estrutura das trocas comerciais.

Guenther Mittag, o especialista do Partido Socialista Unificado da RDA para as questões económicas, já deu a entender na feira de Hannover (RFA) que visitou ontem, existir disponibilidade da parte de Berlim para satisfazer os planos de Bona.

Depois de dizerem que vão retirar

Sul-africanos reiteram ameaças contra Angol

A África do Sul enviará tropas de novo para Angola, se a segurança da Namíbia for ameaçada após a retirada das suas forças, esta semana, afirmaram altos responsáveis políticos e militares de Pretória.

O chefe de Estado-Maior do Exército, general Jannie Geldenhuys, disse numa entrevista à Televisão que a África do Sul «provou a sua capacidade de invasão a Angola para proteger os seus interesses e a segurança da Namíbia».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha disse por sua vez que as tropas sul-africanas completariam a sua retirada do Sul de Angola no final da semana, num esforço para melhorar as perspectivas para a paz na região.

Contudo Guldenhuys avisou que se a estabilidade sul-africana e a segurança do Sudeste Africano forem ameaçadas «poderão muito bem ser reconsideradas as possibilidades de operações no interior angolano».

O alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-africano Dave Stewart, reforçou o aviso, afirmando que «o governo de Pretória continuará a tomar as medidas que forem necessárias para «proteger» o povo da Namíbia».

Anteriormente, na Cidade do Cabo, Botha solicitou o apoio norte-americano para a política de Pretória para a Namíbia, mas condenou a ingerência de Washington nos assuntos internos sul-africanos, nomeadamente no tocante à política de «apartheid».

A reacção de Lisboa

A retirada das tropas sul-africanas de Angola «constitui um passo importante», no sentido da paz na África Austral, considerou hoje o Ministério dos Negócios Estrangeiros, em declaração do seu serviço de Imprensa.

Uma porta-voz do Ministério disse à agência NP que «o Governo português se congratula com todas as acções que possam contribuir para uma paz justa e duradoura na África Austral».

«A retirada das tropas sul-africanas do território angolano constitui um passo importante» nesse sentido, acrescentou.

SWAPO: «É um truque»

O plano sul-africano de retirada das suas forças de Angola é um truque destinado a perpetuar a sua influência na Namíbia — disse o presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), Sam Nujoma, em Lusaca.

Nujoma declarou aos jornalistas que o anúncio sul-africano, segundo o qual retiraria as suas forças de Angola até ao final da semana, se destina a desviar a atenção de um proposto acordo interno para a questão da Namíbia, que excluiria a SWAPO.

Nujoma acrescentou que a África do Sul está a planear aumentar as suas forças militares na faixa de Caprivi.

Referiu também que a África do Sul poderia lançar ataques contra a Zâmbia, Zimbabwe e Botswana, e até à fronteira do Zaire.

A princesa Michael de Kent, acompanhada pelo seu marido, quando se dirigia ao banquete oferecido ao presidente do Malawi, de visita a Londres

Princesa Michael de Kent resolve quebrar silêncio

A princesa Michael de Kent, prima da rainha Isabel II pelo casamento, abandonou hoje a sua intenção de não falar mais sobre o passado nazi do pai para declarar que este foi exonerado pelos aliados depois da Segunda Guerra Mundial.

Em entrevista gravada pela companhia de televisão TC-AM e transmitida hoje de manhã pela Televisão Independente (ITV), a princesa afirmou que estão para chegar da Alemanha provas demonstrativas da exoneração do pai, o barão Gunther Von Reibaitz.

A princesa acrescentou que, depois de o «Daily Mirror» ter revelado que o pai fora oficial das SS nazis, ela descobriu que o pai teve apenas uma posição honorífica naquele corpo e que foi castigado pelas suas opiniões antinazis, sendo mandado para a frente oriental durante a Guerra.

Segundo a princesa, as opiniões antinazis do pai valeram-lhe também a expulsão do Partido Nazi. Acrescentou que, embora soubesse que o pai fora membro deste partido, só através do «Daily Mirror» soube que ele tinha estado nas SS.

«Pelo que li, penso que há muita especulação falsa à volta do seu papel e espero que, assim que os documentos cheguem, eu possa provar que seu papel foi insignificante. Mas, de qualquer modo, é uma coisa terrível» — afirmou.

A princesa, de seu nome Marie Christine Von Reibnitz, nasceu na Checoslováquia em 1945 e é casada desde 1978 com o príncipe Michael de Kent, primo da rainha Isabel II.

Em entrevistas anteriores, a princesa afirmara que o pai tinha estado num campo de concentração em 1944 e que mais tarde fugiu das terras da família através da Checoslováquia, face ao avanço do Exército soviético.

m
ola

As tropas sul-africanas invadiram o sul de Angola em Dezembro de 1983. Apesar de terem concordado com a retirada em Fevereiro seguinte, a data foi adiada porque Pretória afirmava que guerrilheiros da SWAPO continuavam activos na área.

Mas Nujoma negou as acusações da África do Sul. «A SWAPO não combate em Angola, combate no interior da Namíbia» — destacou.

A SWAPO abateu na Namíbia, entre Agosto e Março últimos, mais de cem soldados sul-africanos, feriu um número indeterminado e apreendeu e destruiu diverso material de guerra, anunciou a organização, em comunicado.

A organização do Povo do Sudoeste Africano fez aquela divullação a propósito da passagem sexta-feira do vigésimo quinto aniversário da criação do seu «braço armado», o PLAN (Exército Namibiano de Libertação do Povo).

No comunicado, a SWAPO «denuncia perante a comunidade internacional os crimes cometidos pela RAS contra as populações civis da Namíbia» e afirma que estas acções são represália pelo incremento das actividades armadas dos seus guerrilheiros.

Pretória: vantagens são mais que os riscos

A África do Sul disse, hoje, que as vantagens políticas de retirar as suas tropas de Angola superavam os riscos de segurança envolvidos.

«Nós agora temos mais a ganhar, politicamente, com a retirada até a fronteira (...) do que os riscos de segurança envolvidos» — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Rroelof Botha, aos jornalistas, na cidade do Cabo.

O ministro não adiantou pormenores, mas fontes oficiais declararam que Pretória receava que Angola estivesse a planear convocar uma reunião do Conselho de Segurança nas Nações Unidas para exigir uma retirada sul-africana.

Em protesto pelos combates em Beirute

Demitiu-se o Governo do Líbano

O primeiro-ministro libanês, Rashid Karami, apresentou hoje a demissão do seu governo de «coligação nacional», em protesto pelos combates em Beirute Ocidental.

A medida seguiu-se à demissão de Salim Al-Hoss, um dos mais prestigiados elementos do governo libanês, pelas mesmas razões.

Milícias rivais muçulmanas confrontaram-se hoje ferozmente nas ruas de Beirute, utilizando lança-granadas e metralhadoras pesadas, originando mais de 50 baixas.

Durante a madrugada, uma granada-foguete atingiu a residência de Nabih Berri, líder da milícia AMAL. Esta milícia controla a maior parte do sector muçulmano de Beirute após os confrontos de rua que a opuseram ao Mourabitoun, uma pequena milícia muçulmana sunita pró-Líbia.

«A AMAL controla praticamente todas as ruas, excepto poucos locais onde algumas bolsas da Mourabitoun ainda combatem», disse uma fonte de segurança libanesa que pediu com insistência o anonimato.

Membros da milícia druza de Walid Jumblatt, actual ministro libanês do Turismo, fora visto juntamente com milicianos da AMAL, instalados junto à Universidade americana de Beirute, onde se encontra o maior hospital da cidade, para onde algumas das vítimas foram conduzidas.

Um porta-voz do hospital indicou terem dado entrada no hospital quatro mortos e «muitos, muitos feridos», declinando fornecer números precisos.

O grande mufti xeque Hassan Khaled, a maior autoridade religiosa muçulmana sunita do Líbano, fez um apelo para o fim dos combates.

«Beirute Ocidental está a ser bombardeada tal como fez Israel», disse Khaled.

Os confrontos, segundo a Polícia, iniciaram-se quando a milícia Mourabitoun tentou ocupar um escritório numa área controlada pela milícia AMAL.

Entretanto, quatro soldados israelitas ficaram feridos ontem à noite, quando o seu veículo accionou uma mina terrestre perto do porto de Tiro, informou um porta-voz militar.

Por seu turno o jornal «Jerusalém Post» noticiou que as forças iraelitas já retiraram a maior parte do seu equipamento pesado do Leste do Líbano.

Prevê-se que o Exército israelita deixe a área ao fim de Abril e o resto do Líbano em Junho.

Enquanto isso, o enviado norte-americano ao Médio Oriente, Richard Murphy, encontrou-se com um grupo de proeminentes palestinos que pediram que os Estados Unidos reconheçam a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Murphy chegou segunda-feira a Israel, após ter mantido conversações na Jordânia com o rei Hussein. Hoje deverá partir para o Egipto e depois para a Arábia Saudita e Síria, antes de regressar a Israel.

«O diálogo directo com a OLP é uma condição necessária para se avançar na direcção correcta a abrir a possibilidade de se alcançar a paz», afirma um documento entregue a Murphy pelos 38 proeminentes palestinos, que incluem políticos, advogados e comerciantes da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza.

Os Estados Unidos têm-se recusado a negociar com a OLP até que ela reconheça explicitamente a Israel o direito de existir.

Polémica visita à RFA

Dachau no percurso de Reagan

O presidente norte-americano Ronald Reagan anunciou ontem que visitará um antigo campo de concentração nazi durante a sua estada de dois dias, em Maio, na Alemanha Federal.

O anúncio de Reagan, feito na presença de líderes de organizações religiosas, ocorreu após forte polémica originada pela visita que se efectuará a um cemitério onde estão sepultados soldados alemães das duas guerras mundiais, incluindo membros das SS.

A decisão significa uma mudança de atitude por parte do presidente norte-americano, que tinha recusado visitar um campo de concentração, afirmando que isso reavivaria as «paixões e recordações» da Segunda Guerra Mundial num momento em que a Europa celebra 40 anos de «paz e prosperidade» e reconciliação entre antigos inimigos, segundo explicou há um mês.

Reagan disse aos líderes das organizações religiosas, incluindo as judias, que anteriormente tinha recusado visitar o «campo da morte» de Dachau (RFA) «porque tinha a impressão errónea de que semelhante visita não fazia parte da agenda oficial» da viagem.

Mas — acrescentou — o chanceler alemão-federal Helmut Kohl escreveu-lhe recentemente a dizer que considerava as duas visitas — ao cemitério e ao antigo campo de concentração — como «elementos oficiais» da sua digressão pela Alemanha Federal.

A viagem concluirá em Portugal, após uma escala em Estrasburgo (França) para pronunciar um discurso no Parlamento Europeu no dia 8 de Maio, aniversário da vitória aliada sobre a Alemanha nazi na Segunda Guerra Mundial.

Após Reagan ter anunciado, quinta-feira, que depositaria uma coroa de flores nas sepulturas do cemitério militar de Bitburg (RFA), próximo de uma importante base militar norte-americana, grupos judeus e de ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial acusaram-no de querer «honrar aqueles que lutaram pela conquista e a opressão» e não os soldados aliados caídos na «luta pela liberdade» e as vítimas da loucura nazi.

As eleições no Peru

Garcia admite segunda volta

O candidato presidencial mais votado nas eleições peruanas de domingo passado, o social-democrata Alan Garcia, disse estar à beira de atingir a maioria de mais de 50 por cento, mas não rejeitou a segunda volta eleitoral.

Alan Garcia afirmou que o escrutínio eleitoral, ainda não completado, mostra que está à beira de obter mais dos 50 por cento necessários para a sua eleição imediata como próximo presidente do Peru, mas adiantou não tentar evitar uma segunda volta, constitucionalmente necessária. «Quero tê-la o mais cedo possível» — disse.

Garcia, de 35 anos, não deu crédito aos anunciados esforços, nomeadamente do presidente Belaunde Terry, no sentido de evitar a segunda volta das eleições presidenciais.

Entretanto, dois grupos de camponeses que seguiam escoltados por patrulhas militares foram atacados por guerrilheiros do Sendero Luminoso, quando regressavam às suas casas, na região de Ayacucho, após terem votado no domingo nas eleições legislativas e presidenciais. Terão sido mortos cerca de 15 camponeses, além de um soldado que fazia escolta.

Alan Garcia falando aos seus apoiantes, depois de ter assegurado a vitória nas eleições, ainda que tenha de sujeitar-se a uma segunda volta

Presidente da Argélia nos EUA

O presidente argelino, Chadli Bendjedid, inicia hoje uma visita oficial de seis dias aos Estados Unidos a convite do presidente Ronald Reagan.

Trata-se da primeira visita oficial que um presidente argelino efectua a Washington.

Bendjedid será recebido por Reagan, pelo vice-presidente George Bush e pelo secretário de Estado, George Shultz.

Observadores diplomáticos em Argel são de opinião de que esta visita permitirá aos dois governos avaliar o estado actual das relações bilaterais, com o objectivo de ampliá-las ao nível político e económico.

Antes de partir para Washington, o presidente argelino afirmou que o seu país poderá vir a comprar armas a nações ocidentais, incluindo os Estados Unidos, de acordo com as «suas próprias necessidades» e sem que isso afecte a «nossa liberdade e a nossa independência».

O presidente Chadli Bendjedid é acompanhado nesta deslocação aos Estados Unidos por uma representação do Ministério da Defesa, dirigida pelo general Kamel Abdel Rahmin, vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas argelinas.

TiBaião
LAMPREIA
SÁVEL
do Guadiana
ATUBRAS C/OVOS
ENSOPADO DE BORREGO
CABEÇA BORREGO NO FORNO
MIGAS • AÇORDAS
ALMESSE
TORRESMOS
QUEIJOS
Rua 1.º Dezembro, 36 B
Telef. 936884
AMADORA

Transtejo
Transportes Tejo, E.P.

A Transtejo E.P. informa todos os seus habituais utentes que, por razões que lhe são completamente alheias, não poderá assegurar as suas carreiras habituais entre as 03H00 do dia 18 e as 03H00 do dia 19, em consequência de um pré-aviso de greve subscrito pelo Sindicato dos Transportes Fluviais e outros.

Pelos incómodos causados pedimos desculpa.

Lisboa, 16 de Abril de 1985

Menina
ISABEL ANTÓNIA LAPA CERQUEIRA

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

Participa o falecimento da filha do seu secretário-geral coordenador, dr. Silas Cerqueira, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15.30 horas, da sua residência, na Rua Antero de Quental, n.º 55-4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Novo "round" de negociações entre Portugal e Espanha

Delegações oficiais de Espanha e Portugal, a nível técnico, celebram hoje à tarde uma sessão negociadora sobre as questões pendentes do regime bilateral que há-de vigorar durante o período de adesão dos dois países à CEE.

Os negociadores continuarão a discutir os temas da pesca e da comercialização de produtos industriais e iniciarão as conversações sobre os produtos agrícolas.

A delegação espanhola, integrada por meia dúzia de altos funcionários de diversos departamentos, será chefiada por Carlos Westendorp, presidente executivo do Conselho Coordenador para a Adesão à CEE, que já presidiu às últimas reuniões.

Está previsto que as negociações se realizem apenas durante a tarde de hoje, pois a delegação espanhola tem que viajar para Bruxelas, onde vai travar negociações sobre alguns assuntos pendentes com a CEE.

A reunião de hoje mantém o carácter técnico, mas é provável que a partir de agora as negociações passem para o âmbito dos ministros de Negócios Estrangeiros, assumindo uma posição política, embora os técnicos possam celebrar novas reuniões.

Esta é a terceira reunião de negociações. As questões das pescas e da comercialização de produtos industriais continuam a ser os mais difíceis e em que as posições das duas partes se mantêm distanciadas.

Os dois governos deverão chegar a acordo antes da assinatura do tratado de adesão, pelo que os prazos são limitados. No caso de não haver acordo, a assinatura pode atrasar-se, ou haverá necessidade de recorrer a uma arbitragem da CEE que imporá o regime comunitário.

Mas nenhum dos países está interessado nesta solução, pois não é conveniente nem no campo político nem no económico, comentaram à ANOP fontes diplomáticas.

Dois passos da Espanha e um de Portugal

As autoridades espanholas estão «dispostas a dar dois passos sempre que os portugueses dêem um», afirmou Carlos Westendorp, que preside à delegação espanhola que hoje negoceia em Lisboa o regime bilateral de adesão à CEE.

«Mas não é lógico nem podemos aceitar que a Espanha dê três passos e Portugal nenhum», acrescentou o chefe da delegação espanhola, resumindo a posição em que se situam as autoridades espanholas nesta fase das negociações do acordo.

Carlos Westendorp apresentou outro exemplo e comentando as distâncias existentes entre Lisboa e Madrid e as respectivas fronteiras, acrescentou: «Nós estamos dispostos a ir até à fronteira, mas é imprescindível que os portugueses façam o mesmo».

O chefe da delegação espanhola reconheceu que se mantêm as distâncias nas questões das pescas e comercialização de produtos industriais. Hoje inicia-se a negociação da comercialização dos produtos agrícolas, pois a questão da integração das estruturas agrícolas dos dois países fica para o âmbito dos ministérios respectivos.

Sobre a questão da comercialização de produtos industriais, o chefe da delegação espanhola afirmou que a «Espanha está consciente de que é necessário fazer um esforço, pois as economias são desiguais e com uma situação desfavorável para Portugal, mas as concessões nunca podem ser unilaterais em negociações entre dois governos».

Dívidas do Terceiro Mundo agitam reuniões do FMI e do Banco Mundial

A Conferência da Primavera do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial inicia-se hoje em Washington com as dívidas do Terceiro Mundo a provocarem divergências entre países industrializados e nações em vias de desenvolvimento.

Em véspera da reunião, surgiu um conflito entre os países industrializados e os países em vias de desenvolvimento sobre a forma de tratar o problema da dívida do Terceiro Mundo.

O «Grupo dos 24» países em vias de desenvolvimento pediu a criação de um grupo de trabalho especial de países devedores e credores com o objectivo de elaborar propostas para aliviar o peso da dívida até à conferência anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, que se realiza no próximo Outono, em Seul.

O presidente do «Grupo dos 24», o ministro argentino da Economia, Juan S. Sourrouille, declarou que a sua parte «não estava satisfeita» com o actual sistema no qual os problemas da dívida do Terceiro Mundo são debatidos duas vezes por ano pelo Comité Interino do FMI e pelo Comité de Desenvolvimento do Banco Mundial.

O pedido dos países em vias de desenvolvimento ofuscou, subitamente, a questão da revisão da situação monetária mundial, a qual se previa que fosse o principal tema da sessão da Primavera, que pela primeira vez reúne países industrializados e em vias de desenvolvimento nos Comités Interino e de Desenvolvimento.

Em conferência de Imprensa, o presidente do Comité Interino do FMI, o ministro holandês das Finanças, Onno Ruding, declarou que não eram necessárias novas instituições para tratar da crise da dívida, que é um problema financeiro e não um problema político.

Ruding acrescentou que as soluções têm que ser encontradas caso a caso.

Prevê-se que os países em vias de desenvolvimento apresentem uma lista de exigências com 70 pontos na sessão de hoje do Comité Interino e na sessão do Comité de Desenvolvimento.

Entre as exigências incluem-se um maior auxílio ao desenvolvimento, condições de crédito mais fáceis e um novo fundo de crédito do FMI.

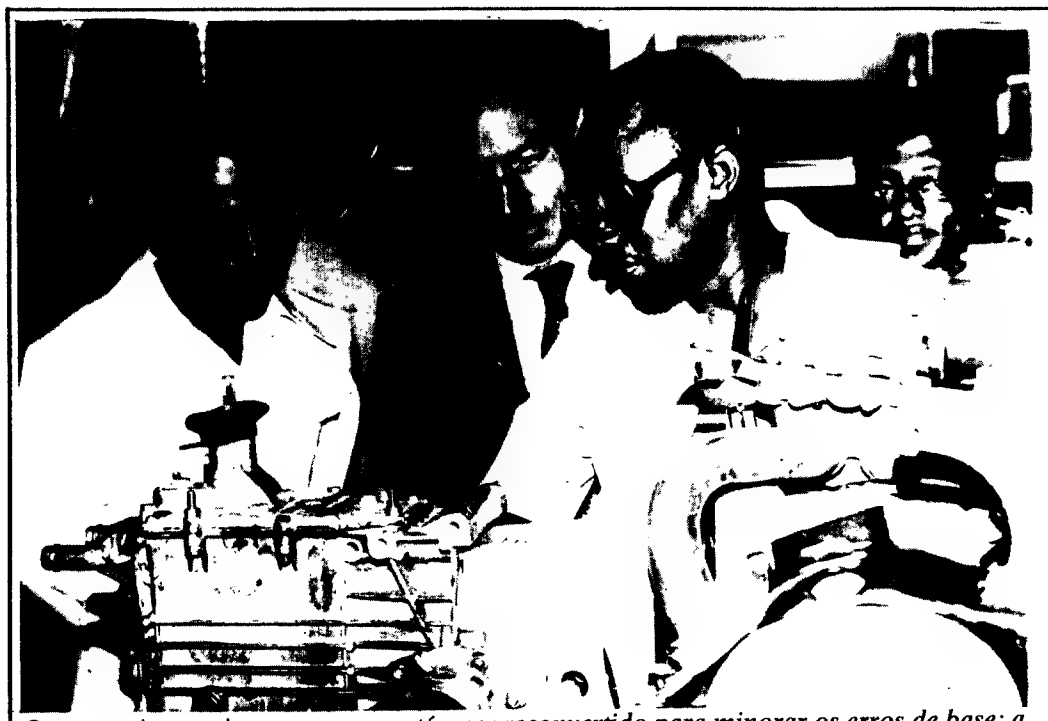
TOTOBOLA ◆ TOTOLOTO

ALTERAÇÃO DO HORÁRIO DAS AGÊNCIAS

Pede-se a atenção do público para os horários das Agências (hora-limite da recepção de apostas, em cada concurso) pois muitos deles foram antecipados.

Os concorrentes devem informar-se, nas Agências onde habitualmente registam os seus bilhetes, desses novos horários.

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS



Outro projecto ruinoso mas que está a ser reconvertido para minorar os erros de base: a fábrica de montagem de automóveis dos arredores de Bissau. A foto é do dia da inauguração com o então presidente Luís Cabral (à esquerda) e o ministro do Comércio, Armando Ramos (na extrema-direita da foto), ladeando o PDG da Citroën francesa

Sacrifícios do são os suportes

Jorge Oliveira da NP

Embora a partir de um nível de actividade mais baixo do que o previsto no Programa de Estabilização, a Guiné-Bissau anunciou a sua intenção de prosseguir a política lançada em 1984 para a economia do país.

Para que tal-conforme foi referido na abertura da reunião de seguimento da mesa-redonda de Lisboa, a decorrer na capital guineense — seja viável económica, social e politicamente, a Guiné terá de contar com a ajuda externa.

Conforme foi defendido, «todo e qualquer atraso na concretização do programa de importações ligado à ajuda externa reflecte-se automaticamente no abastecimento com consequências sobre o mercado interno de bens de consumo essenciais ou de produtos ligados a actividade produtiva».

A administração de Bissau tem consciência de que os problemas e bloqueamentos a ultrapassar assumem na sua economia uma natureza estrutural.

«Não são dificuldades resolúveis através de medidas de curto prazo, mas antes reflectem os atrasos e as condições em que o país se encontrava à data da independência», afirmam.

Muito embora existam potencialidades derivadas da existência de recursos que, se devidamente aproveitados, podem dar origem a um processo auto-sustentado de crescimento e desenvolvimento económico, torna-se claro que ainda decorrerão alguns anos antes que seja possível ultrapassar tais bloqueamentos.

Corte profundo nos salários reais

A Guiné informou estar determinada a prosseguir a política realista que vem desenvolvendo, procurando encaminhar os recursos disponíveis para os sectores onde as potencialidades e as vantagens comparativas são maiores.

Na área da política de rendimentos, os preços dos produtos agrícolas destinados à exportação e ao consumo interno foram já aumentados, em 1 de Janeiro, em cerca de 65 por cento, melhorando de novo os termos de troca do sector agrícola.

Foi decidido que os preços internos dos produtos importados acompanharão ao longo do ano o ritmo da desvalorização da moeda, enquanto os salários continuarão a descer em termos reais, estimando-se que no final de 1985 esta queda venha a ultrapassar os 30 por cento, desde o final de 1983.

Esta medida representa um enorme sacrifício , atendendo aos baixos níveis de partida. O aumento salarial verificado a partir de 1 de Janeiro variou entre os 20 e 35 por cento, consoante se tratava de níveis salariais mais elevados ou mais baixos.

No âmbito da política monetária e cambial, prossegue a desvalorização deslizante de 1 por cento à semana, reduzindo-se o ritmo posteriormente, enquanto se manterá uma política monetária restritiva com um aumento nominal programado da massa monetária de apenas cerca de 30 por cento.

Dada a taxa esperada de inflação, este aumento fará cair de novo, a liquidez da economia.

Relativamente à política orçamental, a decisão é a de prosseguir em 1985 o esforço de contenção das despesas, procurando continuar a melhorar a estrutura do orçamento de funcionamento, preven-

A cultura do arroz, hoje e sempre, a base alimentar dos guineenses e condicionante absoluta de todos os projectos agrícolas

Fábrica de óleos do Cumeré: o erro mais colossal da economia guineense no pós-independência. Foram comprometidos 28 milhões de dólares, a cujos juros e amortizações há agora que fazer face. A fábrica, essa, nunca laborou

povo e ajuda internacional da recuperação guineense

do-se a manutenção do respectivo défice ao mesmo nível de 1984.

A necessidade de lançar em 1985 alguns projectos que, dado o atraso no desbloqueamento do financiamento externo, não foi possível iniciar em 1984, fazem crescer o défice global a financiar em cerca de 16 milhões de dólares, atingindo os 47,13 milhões de dólares.

Quanto à política de comercialização, a administração guineense garante manter a orientação anteriormente adoptada de transferir progressivamente para o sector privado segmentos crescentes dos circuitos de comercialização.

Ao mesmo tempo, propõe-se iniciar a reestruturação das empresas públicas (Socomin e Armazéns do Povo), acelerando, paralelamente, o processo de transferência do comércio a retalho para os comerciantes privados.

O estímulo à actividade exportadora privada manter-se-á sendo autorizadas quotas de importação correspondentes a 70 por cento dos produtos não tradicionais que aquela venha a exportar.

Manter-se-ão, igualmente, os esquemas preferenciais de atribuição de quotas de produtos importados pelas empresas públicas aos comerciantes privados, de acordo com as entregas que estes façam de produtos exportáveis e de consumo interno.

Necessidade de financiamento em 24 milhões de dólares

As necessidades de financiamento com que se defronta a economia guineense no ano de 1985 são determinadas quer pelo défice alimentar estrutural quer pela necessidade de proceder às importações que não foi possível concretizar o ano anterior, quer ainda pelo lançamento de alguns projectos ligados a infra-estruturas indispensáveis.

As projecções elaboradas quanto ao nível que se admite venham a atingir as colheitas de produtos exportáveis a afluir aos circuitos oficiais apontam para um acréscimo das exportações de cerca de 2 milhões de dólares, caso se mantenham os preços de 1984, atingindo os 20 milhões de dólares.

As importações previstas deverão atingir os 95 milhões de dólares, correspondendo cerca de 46 por cento a necessidade ligadas a projectos e 47 por cento a diversos produtos quer vão desde combustíveis a matérias-primas, a bens intermédios para o sector agrícola e bens de consumo.

O baixo nível da concretização da ajuda externa prevista para 1984 fez com que uma parte substancial desta só venha a estar disponível em 1985. Este facto faz com que as necessidades de financiamento para este ano, incluindo os encargos de 10,2 milhões de dólares com o serviço da dívida externa (2 milhões de atrasados), se situem em cerca de 24 milhões de dólares.

Este montante engloba 7 milhões de dólares correspondentes à ajuda alimentar, contando a administração guineense que a assistência internacional possa ser prestada até ao total dessas verba.

Para a importação de combustíveis, as necessidades de financiamento foram calculadas em 8 milhões de dólares, mas também nesta área, e mercê de negociações que decorrem ou já foram concretizadas com países amigos, Bissau conta obter uma cobertura total.

A ser assim, as necessidades de financiamento reais quedar-se-iam pelos cerca de 8,8 milhões de dólares, destinados à importação de produtos considerados estratégicos para pôr em andamento o sector monetário da economia e abastecer certas empresas com vista ao garantir da campanha agrícola.

O governo guineense decidiu, por outro lado, apresentar já na reunião de Bissau a estimativa das suas necessidades de financiamento para 1986, traduzidas em 30 milhões de dólares, entre os quais se inclui a ajuda alimentar.

A razão desta apresentação assenta nas dificuldades sentidas anteriormente no desbloqueamento das ajudas internacioais, que tem sido moroso oe levado a alguns recuos em acções consideradas essenciais.

Alguns números e alguns factos

Com uma superfície total de 36 125 quilómetros quadrados, oito mil dos quais cobertos por rios e marés, a população da Guiné-Bissau é estimada em cerca de 767 mil habitantes (censo de 1979).

Destes, 87 por cento vivem no interior do país agrupados em 3600 «tabancas», aldeias semicomunitárias que constituem a base da organização económica e social do país.

Os restantes 13 por cento estão concentrados em Bissau, capital do país, que constitui o núcleo central da economia monetarizada, a administração pública e o sector empresarial.

A densidade média é de 29 habitantes por km2 e a taxa média de crescimento está estimada em 2,2 por cento ao ano. Em média, uma família é formada por 6,3 pessoas.

A taxa de natalidade é muito alta, sendo a mortalidade, designadamente a infantil, também elevada, em virtude de diversos factores: falta de água potável no abastecimento às populações, carência da infra-estruturas hospitalares (1 cama para 600 habitantes), falta de médicos (um para 8 mil habitantes) e presença de doenças endémicas.

A população activa é de cerca de 400 mil pessoas, das quais somente 25 mil são assalariadas ou empregadas remuneradas, ocupando a função pública aproximadamente 14,5 mil trabalhadores.

Cerca de 88 por cento da população activa encontra-s no sector primário, 3 por cento no secundário e 9 por cento no terciário.

Uma das questões fundamentais que se colocam à administração do país é a de encontrar as políticas adequadas, à articulação e unificação progressiva das economias, a monetárias e a tradicional, de modo a gerar uma economia nacional integrada.

Os estrangulamentos ao desenvolvimento foram-se avolumando, sendo reforçado o seu efeito negativo pela situação conjuntural que apresentava desequilíbrios profundos no domínio das finanças públicas e das contas externas.

Por outro lado, a política de investimentos apresentava erros monumentais, dos quais o caso típico é o Complexo Agro-Industrial do Cumeré, investimento com um custo de cerca de 28 milhões de dólares que comprometeu as receitas cambiais do país, pesando de forma significativa no serviço da dívida externa.

Dólar baixou hoje dos 170 escudos

Pela primeira vez desde o início do ano, o dólar norte-americano desceu hoje abaixo dos 170 escudos, de acordo com as cotações de notas e moedas fornecidas pelo Banco de Portugal.

A moeda norte-americana foi cotada a 169 escudos na venda de notas maiores, o que representa uma descida de um escudo em relação à cotação de terça-feira.

O dólar encerrara o ano de 1984 a 169,85 escudos, valor que constituiu, então, valor recorde e subiu em 2 de Janeiro deste ano para 170,25 escudos (cotações de venda para notas maiores).

Em 26 de Fevereiro, o dólar norte-americano atingiu o seu recorde absoluto face ao escudo com 188,70 escudos (igualmente cotações de venda de notas maiores).

Vários comentaristas económicos alemães federais disseram, entretanto, que esta descida do dólar se deve às dúvidas crescentes dos investidores sobre a saúde da economia norte-americana. A Imprensa da RFA tem sido, aliás, unânime em considerar irreversível esta tendência iniciada há três semanas.

Esta evolução traduz a falta de confiança dos mercados de divisas na política económica da Administração Reagan após anos seguidos de optimismo.

Os especialistas consideram que a descida está directamente relacionada com as perspectivas de o produto interno bruto norte-americano, contrariamente às previsões iniciais, serem inferiores a dois por cento no primeiro trimestre de 1985.

Angola vence hesitações e adere à Lomé-II

A República Popular de Angola informou oficialmente a Comunidade Económica Europeia, ontem, da sua decisão de aderir à Convenção de Lomé, que liga a CEE a um conjunto de sessenta e cinco países da África Caraíbas e Pacífico.

A decisão da RPA foi acolhida com satisfação na CEE e nos meios portugueses ligados às negociações com a Comunidade.

Depois de vários meses de hesitação, Angola optou por tornar-se o sexagésimo sexto país e o quinto e último africano de expressão portuguesa a aderir à convenção.

A RPA, tal como Moçambique, tinha participado como observador nas negociações para a renovação da convenção de Lomé, mas absteve-se de assinar a sua terceira versão no passado dia 8 de Dezembro, na capital do Togo, ao contrário de Moçambique.

A convenção de Lomé é um acordo entre os dez estados membros da Comunidade Europeia e sessenta e cinco países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP), através do qual os primeiros se comprometem a conceder aos segundos vantagens de carácter comercial e financeiro.

A sua entrada em vigor verificar-se-á logo que os «dez» e dois terços dos países ACP concluam a sua ratificação.

Do ponto de vista de Porugal, em vésperas de aderir à comunidade Europeia e de, nessa medida, participar da sua política de desenvolvimento, esse facto abre importantes horizontes, indica o correspondente da NP em Bruxelas.

Assim, a partir de 1 de Janeiro de 1986, as empresas portuguesas poderão candidatar-se à execução de projectos financiados pela Comunidade Europeia nos países ACP.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	79$10	85$10
ALEMANHA FED (marco)	55$40	56$50
ÁUSTRIA (xelim)	7$80	8$00
BÉLGICA (franco)	2$585	2$785
BRASIL (Cruzeiro)	$020	$035
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$80	124$80
(notas de 5 a 1000)	123$30	125$30
DINAMARCA (coroa)	15$45	15$85
ESPANHA (peseta)	$942	1$062
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	166$50	168$50
(notas de 5 a 1000)	167$00	169$00
FINLÂNDIA (marka)	26$45	27$05
FRANÇA (franco)	18$15	18$85
HOLANDA (florim)	48$95	49$95
IRLANDA (libra)	174$20	178$20
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$644	$679
NORUEGA (coroa)	19$15	19$65
REINO UNIDO (libra)	214$70	218$70
SUÉCIA (coroa)	18$90	19$50
SUÍÇA (franco)	66$65	67$75
VENEZUELA (bolívar)	11$20	12$20

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sporting remodela departamento médico

Com a voluntária abdicação do dr. Branco do Amaral (que deixou o lugar de chefia do Departamento Médico do Sporting) uma nova equipa clínica foi empossada em Alvalade e já apresentada por João Rocha aos futebolistas do clube. O prof. dr. António Rodrigues Gomes passa a chefiar um bloco que inclui os drs. Arménio Ferreira, Vilela Dionísio, Miranda Sá, Fernando Ferreira, Eduardo Teles, Castro Martins e Armando dos Santos Ferreira.

"Corre, corre, coração corre"

Em Conferência de Imprensa realizada nas instalações da Fidelidade (Grupo Segurador) a Fundação Portuguesa de Cardiologia anunciou para 12 d e Maio, o Grande Prémio de Atletismo «Corre, corre, coração corre», que se integra no «Mês do coração». Milhares de homens e mulheres de todas a s idades vão fazer a sua «Corrida da Saúde», entre o Campo Pequeno e o Cais do Sodré (em Lisboa). O professor Fernando Pádua, (presidente da Federação Portuguesa de Cardiologia) acentuou no lançamento da iniciativa que a corrida e a prática desportiva em geral interessa a **pelo menos três milhões de portugueses, sensivelmente o número de potenciais doentes graves que ignoram o exercício físico.** A «Corrida da Saúde» **destina**-se a todos **os homens e mulheres de boa vontade,** que serão naturalmente aconselhados, **a correr a distância mais adequada a cada caso pessoal,** disse o professor Fernando Pádua.

Programa integral do «Mês do coração» («um coração ao ar livre») que se estende por Maio:

● Dias 4 e 5: Circuito de Manutenção do Estádio do Jamor; sábado das 9 às 12 horas e das 15 às 18 horas; domingo das 9 às 12 horas.

● 7: Mesa-redonda em Almada, no Salão dos Bombeiros Voluntários (às 21 e 30) conferentes: dr. Moura e Silva, Manuel Carregeta, António Gouveia, Serra Coelho, José Domingues e ainda o jornalista Wilson Brasil e o futebolista Manuel Fernandes.

● 12: Grande Corrida de Atletismo, «Corre, corre, coração corre», com patrocínio do Grupo Segurador Fidelidade. Início a partir das 9 e 30.

● 14: Mesa-redonda em Benfica, no Salão da Junta de Freguesia de Benfica. Vão falar: eng.º Manuel Domingos, dra. Maria da Glória Amador, Lena Vilela, Fernando Leitão e ainda os jogadores Nené e Litos.

● 17, 18 e 19: Exposição de desenhos infantis na Reitoria da Universidade.

● 17: Sarau gímnico na Reitoria da Universidade de Lisboa, às 21 horas.

● 18: Campanha de medição da tensão arterial, no CIF, das 14 às 18 horas.

● 19: Festa da Fundação de Cardiologia. Variedades com locução de Alice Cruz. Mesa-redonda com o prof. Fernando Pádua, Pedroso Lisboa, dr. Agostinho Moleiro, Maria de Lurdes Modesto, Rosa Mota e Carlos Lopes.

● 25: «Meeting» de atletismo no Estádio de Alvalade.

● 26: Futebol no Estádio da Luz: Benfica-Sporting (equipas de dirigentes).

● 2 a 26: Campanha de medição da tensão arterial em eléctricos e autocarros da Carris.

Marvila: belo exemplo

A Junta da Freguesia de Marvila, através do seu Pelouro da Juventude, Cultura e Desporto (a que preside o vereador António José Carvalho) continua em bela divulgação do Desporto, nas mais variadas facetas. Agora programou, para o dia 21, pelas 10 horas, na Zona I (Chelas) o 2.º Grande Prémio de Atletismo Marviabril, prova destinada a concorrentes de ambos os sexos, assim integrados: juvenis, juniores, seniores e veteranos (masculinos), juvenis, juniores e seniores (femininos). A participação é aberta a clubes, escolas, atletas federdos ou populares. Enfim: a quantos desejarem praticar a modalidade desportiva de maior e mais claro sentido. Há torrentes de troféus, medalhas e outros prémios em disputa. Basta acrescentar: os primeiros mil concorrentes recebe uma camisola — recordação da competição.

Portugueses em Hiroxima

Hermínio Martins foi o atleta português melhor classificado na I Taça do Mundo da Maratona, em Hiroxima (Japão), ao finalizar a prova no 57.º lugar, com o tempo de duas horas e 17.21 minutos. O vencedor da prova foi Salah Ahmed (Kibouti) com a marca de 2.08,09. Por equipas, Portugal ficou no 19.º lugar (entre os 41 países que completaram a prova) com um tempo de 6.57,34 horas. Óscar Santos foi o 2.º melhor português, ao terminar no 66.º lugar (2.18,10 horas), marca que constitui novo recorde pessoal naquela distância. João Andrade Campos foi 99.º (2.22,03), tendo Manuel Leite sido 102.º (2.22,30). José Abreu abandonou a prova após 30 quilómetros. Participaram na competição um total de 202 atletas, tendo-se registado 34 desistências.

Futebol de salão:

"Torneio Primavera": arranque em grande

Por iniciativa de Eusébio, Promoções e Turismo, Ld.ª (empresa do famoso futebolista e de Eduardo Ramos) o futebol de salão continua a ser incrementado, desta feita com o Torneio Primavera, que começou a rodar e forneceu já os seguintes resultados:

Jogos no Pavilhão de Algés: Roche - Farmacêutica Química, Ld.ª, 2 - G. D. «Os Surdos de Lisboa», 5; Pála Pála, 1 -Boite «Acapulco», 8; Boutique «Smoking», 3 - G. D. Ramiro José, 3; Pátio Alfacinha, 3 - G. D. «Branca de Neve», 1; Rest. «Montes Claos», 4 - Rest. «Tratamento» / Quintinha, 2; Charlot's / Modas Alverca, 1 - Rest. «Casarão», 3; S. G. S. de Portugal, 4 - Ténis Team, 0; Baucknecht, 2 - Rádio Renascença, 4; EPAC, 2 - Álvaro Sousa Borrego, 5; Savosul - Saboarias Reunidas do Sul, 2 -Mackoy, 4; «Correio da Manhã», 6 - N. C. H. Portugal / Proquicheme, 0; Boite «Queen's», 5 - Comunidade indu, 0.

No Pavilhão de Campo de Ourique: Juventude Vermelha, 2 - Zurupita / Confeitaria «Progresso», 1; Jornal «Êxito», 3 - G. D. Gonçalves Fonseca, 0; G. D. Operário / Panda Bingo, 1 - Centro R. Estrelas da Avenida, 0; Discoteca «A Cubata» / Foto Freire, 4 - Visa (Almada), 0; Agência de Viagens «Europeia», 2 - Juv. da Estrela / Brinquedos Bamby, 1; Mocar / Philipe Martin, 3 - Fidelidade Grupo Segurador, 3; Supermercados Lima Limão, 4 - Guedes & Guedes, 1; Sporting Clube de Portugal / Marsil, 3 - C. A. S. Presuntos Lobatos, 1.

R. C. Dragões / Lagosta Real, 6 - «Record», 0; Malas «Princess», 2 - Whisky «Brutus», 1; Indelével do Marquês, 3 - S. L. Prazeres, 1; Delta Café, 3 - Asteriódes / Sagrup, 2.

No pavilhão de Paço de Arcos: S. C. Amadorense, 4 - Esquadria, 0; Pesquisa Químicos, 4 - Desportivo Operário Rangel, 3; São Miguel / Universidade Livre, 9 - Vasp, 0; Ranger's F. C. / Silvino J. Silva, 0 - Alif Cash and Carry, 2; S. Recreativo Ala-Praia, 2 - Os Dragões, 0; Snack-Bar «O Cortiço», 3 -Supermercados Pingo Doce, 2; Bepaliz, 10 - Clube «Os Unidos do Cacém», 0.

Hoje há festa

Os elementos da selecção de Lisboa, que actuaram em Espanha, reúnem-se hoje, num jantar-convívio, no Pátio Alfacinha, pelas 20 horas. Ao jantar (que é oferecido pela gerência do Páteo Alfacinha) estarão presentes os jornalistas que acompanharam a selecção na digressão a Guadalajara, mercê do apoio da Tissot/Timex.

Selecção prepara ida ao Mundial

Com vista ao Mundial, a realizar em Espanha (Outubro próximo) a selecção continua a sua preparação, estando previstos dois treinos semanais nas instalações do Pavilhão dos Desportos (Pavilhão «Carlos Lopes»), dia 22: das 19 às 21 horas; dia 24: das 21 às 23 horas.

Triangular internacional

Entretanto, pode já dizer-se que, a 25 do corrente, pelas 19 horas, no Pavilhão de Campo de Ourique, vai ter lugar um torneio quadrangular, com participação da representação da Rádio Nacional de Espanha, Rádio Renascença e RDP (Antena Um e Rádio Comercial).

Joga-se na Europa para o "mundial"

A RFA, desfalcada do defesa Hans-Peter Briegel, vai tentar, hoje, em Ausburgo celebrar os dois mil anos de existência daquela cidade com um triunfo frente à Bulgária, em confronto particular de futebol. A turma alemã-federal (orientada por Franz Beckenbauer) pretende rubricar uma exibição de gala no aniversário da antiga cidade bávara, enquanto Áustria e Hungria (em Viena) e Suíça-URSS (em Bad Schinz nach) se defrontam em jogos de qualificação para o Mundial-86 no México. O embate Albânia-Grécia foi adiado para 16 de Outubro, devido à morte do presidente albanês, Enver Hoxha.

A RFA, adversária de Portugal no grupo dois europeu de apuramento para o Mundial-86, quer repetir o êxito de 1958, quando os germânicos superaram a Bulgária (em Ausburgo) por claros 3-0. A selecção búlgara sofreu (desde 1935) 15 derrotas frente à RFA, sendo ainda de registar um empate e uma vitória, num «palmarés» francamente desfavorável e pouco prometedor.

Beckenbauer, que não conta com a dupla de avançados Klaus Allofs-Frank Mill (lesionados), viu a sua missão ainda mais dificultada com a lesão de Briegel no passado domingo, no jogo entre a sua equipa (o Verona) e o Torino para o campeonato italiano.

Karl-Heinz Rummenigge, que milita no Inter de Milão (Itália), formará dupla com Voeller no ataque, enquanto Briegel será rendido por Lothar Matthaeus. O jovem Thomas Bertohld (20 anos) irá alinhar no lugar habitualmente ocupado por Andreas Brehme, numa opção táctica de Beckenbauer, que se mostra confiante frente aos búlgaros, cuja equipa é formada à base de jogadores do CSKA e do Levski.

Em Bad Schinzach, a Suíça recebe a União Soviética num jogo do grupo seis e no qual uma vitória dos locais seria um passo gigantesco para os helvéticos se qualificarem pela 1.ª vez para o Mundial, no últimos 20 anos. A equipa suíça conta com duas vitórias em dois jogos, enquanto os soviéticos têm um empate e uma derrota, necessitando de ganhar se quiserem acalentar esperanças para o México. O técnico helvético Paul Wolfisberg e os seus pupilos realizaram uma digressão de preparação pelo México e Estados Unidos, havendo um prémio individual de 18 mil dólares (cerca de 3,2 milhões de escudos) se garantirem o apuramento para o Mundial. O treinador soviético Eduard Malofeyev, que planeou a preparação da sua equipa com jogos com a China, Irão, Marrocos e Jugoslávia, voltou a não convocar o veterano avançado Oleg Blokin, o único soviético a alcançar o título de «futebolista europeu do ano». Em Viena, a Hungria (quatro vitórias no grupo cinco) é superfavorita frente aos austríacos, que já consentiram uma derrota (3-1) na 1.ª volta e que não têm fortes aspirações na prova. Tiboli Nyilasi e Laszlo Szokolay serão duas setas apontadas à baliza austríaca, numa tentativa de alcançar a 5.ª vitória consecutiva dos magiares.

Moçambique ganhou ao Malawi

A selecção moçambicana passou à fase seguinte da Taça das Nações Africanas ao vencer, no Maputo, a sua congénere do Malawi, por 7-6, após marcação de grandes penalidades. O jogo (correspondente à 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da competição) chegou empatado a um golo ao fim do tempo regulamentar. Os tentos foram apontados por Clifton, Malawi (47 minutos) e por Chabade, Moçambique (57). Na marcação da 1.ª série de penalidades registou-se igualmente um empate a quatro golos. Na 2.ª série, Moçambique converteu duas contra uma do Malawi. O encontro disputou-se no Estádio da Machava.

Campeonato inglês

O Everton cimentou a sua liderança no campeonato inglês ao vencer no seu terreno o West Bromwich (por 4-1). Com esta vitória, o Everton soma agora 72 pontos (33 jogos), tendo um avanço de sete pontos em relação ao Manchester United, 2.º classificado. Nos restantes confrontos em atraso registaram-se os seguintes desfechos: Chelsea - Aston Villa, 3-1; Luton -Norwich, 3-1; Sunderland -Sheffield Wednesday, 0-0 e Watford - Ipswich, 3-1.

Futebol francês

O Nantes eliminou o Nimes nos dezasseis avós de final da Taça de França, ao vencer fora (por 2-1) no jogo da 2.ª «mão» da prova, tendo passado à fase seguinte com o resultado de 3-2 no conjunto das duas «mãos». O Sochaux conseguiu um dos resultados mais expressivos, ao bater em casa o Bastia (por 5-1), qualificando-se com um total de 7-1 nas duas «mãos». A eliminatória registou ainda os seguintes desfechos: Paris Saint-Germain - Nancy, 4-0 (Paris Saint-Germain apurado com 5-2); Rouen -Lille, 0-0 (Lille apurado com 2-1); Mónaco - Sedan, 1-0 (Mónaco apurado com 4-0); Saint-Étienne - Lens, 2-1 (Saint-Étienne apurado com 3-2); Valence - Toulouse, 0-3 (Toulouse apurado com 10-0); Mulhouse -Racing de Paris, 1-2 (Racing apurado com 4-2).

Para o campeonato, o Estraburgo venceu o Marselha por 2-1.

●

O treinador adjunto de futebol do Fortuna de Dusseldorf, Dieter Bri, foi nomeado responsável máximo da equipa em substituição de Willibert Kremer.

O clube, que se encontra em riscos de descer à segunda divisão de futebol da RFA, tinha anunciado domingo a demissão do antigo responsável da equipa.

Federação de Futebol: Mousinho sabe leis de cor e salteado

Estamos sempre a tempo de aprender: Pedro Mousinho, nosso bom amigo e competente funcionário da Federação Portuguesa de Futebol, esclarece uma notícia dada nestas colunas, respeitante a Rui Águas ter viajado (na selecção) até Ascoli com um passaporte caducado. Para quem não saiba, fica elucidado: pela legislação publicada a 26 de Janeiro de 1984, vigora um acordo dos países membros do Conselho da Europa que autoriza o regime de circulação de pessoas com passaportes caducados há menos de cinco anos, além de permitir que qualquer deslocação seja possível apenas com bilhete de identidade ou «certificado colectivo», quando se trate de grupo em viagem. Salvaguardada, portanto, a responsabilidade dos homens da Praça da Alegria: especialmente Pedro Mousinho conhece as leis porque se rege a nossa vivência no Mundo. Rui Águas é que foi o «esquecido».

Regulamentada vedação de estádios

O «Diário da República» publicou a portaria n.º 210/85, emanada da Secretaria de Estado dos Desportos, regulamentando as características «a que deverão obedecer a vedação da área de competição e o túnel de acesso aos balneários nos recintos desportivos». Aí se estabelece que a vedação da área de competição deverá ter uma altura mínima de 2,20 m e três filas de arame farpado, colocadas acima dos 2,20 m referidos. As dimensões mínimas internas do túnel de acesso aos balneários serão de 1,20 de largura e 2,20 m de altura.

FC Porto já tem hino

O hino do Futebol Clube do Porto, já gravado em disco, será apresentado (no sábado à tarde) no Estádio das Antas e tocado para os associados pela 1.ª vez no domingo, antes do encontro com o Penafiel. A música e a letra do hino portista são de Tozé Brito e Tavares Teles (respectivamente) e a produção e arranjos de Ramon Gallarza (filho de Shegundo Gallarza). A interpretação é de oito vozes, quatro masculinas (entre as quais Tozé Brito, Carlos Alberto Vidal e Ramon Gallarza) e quatro femininas. O hino foi pedido pelo vice-presidente do FC Porto (Alexandre Magalhães) e o disco é posto à venda no dia 2 de Maio.

Quem ajuda o Ramaldense?

A secção de hóquei em campo do Ramaldense, representante de Portugal na Taça dos Campeões Europeus da modalidade, está na iminência de ser suspensa por 5 anos. A suspensão, que será imposta pela Federação Internacional, ocorrerá caso o Ramaldense não compareça à 2.ª eliminatória, a realizar na Irlanda. A falta de comparência do Ramaldense «está iminente» declara uma fonte daquele clube, justificando que não há dinheiro para financiar as viagens dos atletas, ainda adiantando que na 1.ª eliminatória (em Gibraltar) os atletas do Ramaldense conseguiram o apuramento, mas tiveram de custear 70 por cento das despesas, sendo os restantes 30 suportados pela Junta de Freguesia de Ramalde.

Para que o Ramaldense possa disputar a 2.ª mão da Taça dos Campeões Europeus da modalidade, a Junta de Freguesia de Ramalde enviou cartas ao secretário de Estado dos Desportos e Governo Civil do Porto, pedindo-lhes que concedam um subsídio à colectividade para a viagem à Irlanda. Nas cartas, José Torres lembra ao secretário de Estado que «a falta de comparência do Ramaldense na Irlanda será desprestigiante para Portugal e criará uma situação grave para o clube».

Molowny assume comando do quebrado Real Madrid

O presidente do Real Madrid (Luis de Carlos) pediu um **exame de consciência** a todos os jogadores do clube, durante a apresentação do novo treinador da equipa, Luis Molowny. O presidente do Real sublinhou que **embora a situação anímica não seja a melhor**, é muito importante para o clube e para o futebol espanhol a eliminação do Inter de Milão, nas meias-finais da «Taça da UEFA».

Luis Molowny nasceu a 12 de Maio de 1925, em Tenerife, Como futebolista do Real Madrid era conhecido como «O Mangas», pertencendo ao quadro técnico do clube a partir de 1971, como «olheiro» de jogadores. Desde o seu ingresso no quadro técnico do Real, Molowny tem assumido o comando da equipa sempre que um treinador acaba o contrato antes de tempo: em 1974, substituiu Miguel Muñoz (hoje seleccionador nacional espanhol); em 1977, ocupou o lugar deixado por Miljan Miljanic e, em 1982, regressou ao comando, substituindo Vujadin Boskov. Sempre que assumiu interinamente o cargo, o novo técnico do Real teve vitórias: duas «Taças» e dois campeonatos.

Futebol: UEFA castiga

Seis futebolistas foram castigados com um jogo de suspensão e estão impedidos de participar, no dia 24, nos jogos da 2.ª «mão» das meias finais das competições europeias de clubes. Os jogadores punidos são os seguintes:

- Taça dos Campeões: Michael Gerothodoros (Panathinaikos)
- Taça das Taças: Rudolf Weinhofer (Rapid de Viena) e Valery Gazzaev (Dínamo de Moscovo).
- Taça UEFA: Ratko Mihalovic (Zeljeznicar), Manuel Sanchis (Real Madrid) e Giampero Marini (Inter de Milão).

Correu a maratona com coração alheio

O britânico Welshaman Bryan Price (de 45 anos) correu a maratona de Boston com um coração que pertenceu a um jovem de 16 anos, transplantado há pouco mais de um ano. O atleta galês cruzou a linha da meta depois de ter corrido os 42,195 metros do percurso no tempo de cinco horas e 57 minutos.

Foi mais difícil do que pensava, sobretudo na última milha, declarou Price aos jornalistas, afirmando que se encontrava completamente recuperado. Interrogado sobre se voltaria a correr outra maratona, afirmou: **Fi-lo uma vez e cumpri a minha ambição. O meu futuro depende do grupo de pessoas a que estou ligado,** disse, referindo-se ao Centro de Reabilitação de Toronto (Canadá). Neste Centro de Reabilitação, Price é um dos cinquenta pacientes de coração submetidos a um programa britânico supervisionado pelo doutor Terence Kavanaugh.

Hoje, às 21 e 30

Supertaça nas Antas: FC Porto-Benfica

No Estádio das Antas, em jogo que se inicia às 21 e 30, disputa-se a 2.ª «Mão» da «Supertaça Cândido de Oliveira», defrontando-se o F.C. Porto e o Benfica, levando os «encarnados» uma magra vantagem conseguida na Luz (1-0. Sob arbitragem do bejense Rosa Santos vão alinhar inicialmente:

F. C. Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Quinito , André e Quim; Jaime Magalhães, Gomes e Futre.

Benfica: Bento: Pietra, Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; Nunes, José Luís, Carlos Manuel e Diamantino; Jorge Silva e Manniche.

Calendário muda

Antecipações e alterações aos jogos dos campeonatos nacionais de futebol, para sábado, na 1.ª divisão: Boavista-Salgueiros, às 16 horas. Na 2.ª, Zona Sul: Lusitano-Cova da Piedade, às 16 horas. Na 3.º divisão, Série D: Eléctrico de Ponte de Sor-Portalegrense. Série F: Comércio e Indústria-Quimigal, ambos às 16 horas. Em iniciados: Sporting de Espinho-Boavista e Alcains-União de Leiria, ambos às 17 horas. Em juvenis: Vendas Novas-Desportivo de Beja, às 17 horas. No domingo, na 3.ª divisão, Série D: Bombarralense-Alferrarede, às 17 horas.

Tomé regressa ao Bonfim

Tomé, que tem estado no Departamento de Futebol do Sporting com trabalho junto dos escalões etários mais jovens, vai voltar a Setúbal. O antigo «internacional» será o próximo adjunto de Manuel Oliveira, desfazendo-se assim a hipótese (anunciada publicamente pelo presidente sadino Silvério Jones) de Humberto Coelho iniciar a carreira de treinador no «team» do Bonfim. Entretanto, e juntamente com a saída do preparador físico professor Monge da Silva, é difícil a continuidade de Jacinto João no «staff» técnico do Vitória.

O Vitória de Setúbal está em negociações para a aquisição de um ponta-de-lança dinamarquês, que actua num clube de Copenhaga.

No capítulo de renovações, o «onze» do Bonfim garantiu já a permanência dos defesas Mota e Vicente, por mais duas épocas.

FC Porto na «Teresa Herrera»

O FC Porto participa na «Taça Teresa Herrera», a realizar na Corunha (Espanha) nos dias 9, 10 e 11 de Agosto. Além do clube português vão estar presentes as equipas espanholas do Real Madrid e Atlético de Madrid e a brasileira do Fluminense.

Gregório Freixo em Guimarães

Notícia firme: Gregório Freixo regressa a Guimarães, para exercer o lugar de adjunto do próximo treinador vimaranense.

Reservas lisboetas

O jogo Atlético-Sporting, em reservas, tem lugar hoje, pelas 18 horas, no Estádio da Tapadinha.

Lúcio livre

O guardião varzinista Lúcio conclui o contrato com os poveiros no termo da temporada e, segundo declara, é falsa a sua já contratação pelo Vitória de Guimarães, aceitando agora propostas para próxima mudança de ares.

Dudu replica à fama de gorducho

O pesadão brasileiro Dudu, óptimo executante com bola parada, não resiste (nas colunas do «Record») a sacudir a juba: «**No Belenenses, nesta temporada, há muita coisa que tem acontecido de errado e eu fiquei decepcionado**».

José Abrantes: grave problema

A contas com um grave problema pulmonar, o dianteiro bracarense José Abrantes foi internado no Hospital de S. Marcos (em Braga) estando em séria dúvida a continuidade como praticante do futebol de alta competição.

Montargil anima-se

Em jogo de futebol juvenil, a contar para a Taça «25 de Abril», a turma do Grupo Desportivo de Montargil perdeu, em casa, com a formação de Galveias (0-1). Agora, a retribuição irá processar-se em Galveias.

Mortimore em Lisboa para ver o Benfica e firmar contrato

Tudo está programado nesse sentido: John Mortimore, o técnico britânico que somente deixou amigos em Portugal, vai estar em Lisboa no próximo domingo para ver em acção a turma benfiquista perante o Farense e como corolário de negociações que decorrem há vários meses, firmar contrato para regressar ao Estádio da Luz e novamente tentar encaminhar o futebol benfiquista para o plano a que tem legítimo direito, e foi abdicado, quase de motu próprio, pela péssima orientação dada por Csernai a jogadores de categoria que, subitamente e segundo a óptica deformada do húngaro, «viraram» futebolistas de segunda apanha.

Pode já adiantar-se que Toni continuará no Departamento de Futebol como efectivo adjunto do treinador principal e não, como acontece agora, apenas para emitir opiniões no fim dos jogos de que é mero espectador. Nené é outro prestigioso «internacional» que deve subir de posto, acompanhando Toni e Eusébio, José Henrique e Ângelo no pelouro mais importante do clube da águia.

Ainda em relação ao Benfica: é muito provável que Eriksson tenha de indemnizar a antiga entidade patronal de um adiantamento de verbas recebidas por conta de um contratro que não chegou a cumprir, por ter partido para Roma. Por outro lado incrementa-se o interesse do clube de Fernando Martins e Júlio Borges pela contratação do dianteiro Rinaldi, mas que apenas ontem recebeu um contacto do emblema lisboeta.

"Bota de ouro": Gomes e os golos

O portista Fernando Gomes surge empatado com o irlandês McGaughey no comando da Bota de Ouro, mas tal não passa de um erro do «France-Football», a revista parisiense promotora da iniciativa, que atribui ao avançado português 34 golos (em 24 jogos), os mesmos que tem o irlandês do Linfield, McGaughey. Porém, na última jornada, Gomes fez apenas um tento e McGaughey apontou dois, pelo que o irlandês soma 34 tentos e o português 33. Aliás, na peça dedicada ao futebol português, o correspondente em Lisboa da revista assinala que Gomes tem 33 golos.

As equipas portuguesas não foram pontuadas no fim-de-semana pelo que o FC Porto continuou no grupo dos clubes com dez pontos, no qual figuram agora o Celtic, a Juventus e o Torino.

Os dez primeiros da lista da Bota de Ouro são: 1.º McGaughey, Linfield (mais dois golos), 34 golos em 23 jogos; 2.º Gomes, FC Porto (mais um), 33-24; 3.º Halilhodzic, Nantes, 27-32; 4.º Ernst, Dínamo de Berlim, 22-20; 5.º Polster, Áustria de Viena, 21-22; 6.º Navros, AEK, 20-23; 7.ºCzerniatynski, Anderlecht, 20-27; 8.º Houtman, Feyenoord (mais dois), 20-26; 9.º Buscher, Brest, 19-32; e 10.º Hugo Sanchez, Atlético de Madrid, 19-33.

SPORT-SOCIETY

«Snipes» ibéricos

O Campeonato Ibérico de Vela na classe «Snipes» é esta tarde (18 horas) apresentado, em Belém, pela responsável pelo torneio: a prestigiosa Associação Naval de Lisboa.

Futebol egípcio em Meca pede benção para jogo

A selecção de futebol do Egipto está em Meca, cidade santa da religião muçulmana, onde vai em peregrinação antes de defrontar a equipa de Madagáscar (no domingo) em Antarivo, em jogo da 2.ª mão das eliminatórias da zona africana de qualificação para o Mundial. **A peregrinação a Meca tem como objectivo solicitar a benção de Deus, pois o jogo da segunda mão é aguardado com muita expectativa**, afirmou o treinador egípcio, Salah Abdou. Na 1.ª mão, no Cairo, o Egipto venceu, por 1-0.

Começou a disputar-se o campeonato distrital de Lisboa da PSP, com jogos às 5.ªs-feiras. Na imagem: lance do embate entre a 1.ª Divisão (Praça da Alegria) e a 3.ª Divisão (Avenida João Crisóstomo). Os vizinhos do Parque Mayer venceram por 1-0.

COLECTIVIDADES

Casa Pia Atlético Clube

Registamos, verdadeiramente penhorados, a gentileza do Casa Pia Atlético Clube que, em assembleia geral do Ateneu Casapiano, aprovou «por unanimidade e aclamação um voto de louvor ao 'Diário de Lisboa'». Ao Casa Pia, novamente, o nosso melhor obrigado e a certeza de que estas colunas estarão sempre abertas às suas manifestações de vitalidade.

Amora Futebol Clube

Hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Operária Amorense (em Amora) tomam posse os novos corpos gerentes do Amora Futebol Clube, eleitos no passado dia 6. Ficam como presidentes, na assembleia geral: João António Ferreira Velez; direcção: Mário Rui Ribeiro; conselho fiscal: Manuel Sobral da Costa.

●

Assoc. Desp. Leões Apelaçonenses: tal como em anos anteriores, a ADLA organiza, no próximo dia 21, e integradas nas Comemorações do 25 de Abril, a II Rampa de Abril em Marcha Atlética, que se inicia às 10 horas.

Esta prova tem o apoio da Câmara Municipal de Loures e a colaboração da Junta de Freguesia de Apelação.

Faz que é mas não é

Carlos Porto

PRIMEIRO ENCONTRO DOS PEIXES, um espectáculo dançante. **Textos:** Padre António Vieira, Óscar Wilde e Juan Vadal. **Espaço cénico e Figurinos:** Nuno Carinhas. **Coordenação musical e Técnica vocal:** Luís Madureira. **Luminotécnica e Direcção de cena:** Manuel Fernandes. **Interpretação:** Agnelo Andrade, Ana Rita Palmeirim, Elisa Ferreira, João Natividade, Margarida Bettencourt, Nuno Carinhas. Estreia: **Forum-Picoas,** 15.4.1985.

Não foi propriamente a inauguração: de qualquer maneira este foi o primeiro espectáculo apresentado nas sumptuosas instalações do Forum-Picoas, nas quais existem vários espaços para actividades culturais por enquanto inaproveitados.

Espectáculo compósito, como é agora de moda, «Primeiro Encontro dos Peixes», integra-se provavelmente naquilo que é chamado movimento pós-modernista, que confesso não saber muito bem o que seja. Aqui, entre outras coisas, existem bolas de sabão lançadas por um jovem que dança com outros três jovens, duas jovens e um jovem, além de um outro que finge que dança; há ainda música gravada, desde Strauss, o das valsas, à dos filmes musicais americanos que a coreografia (?) por vezes parece querer imitar.

Como se fala de peixes as personagens surgem com elementos aquáticos, botas e casacos de pescadores, um outro vestido de oficial da marinha, uma com barbatanas de pesca submarina. Por vezes, surge o «kitsch», na música e nos gestos, o que é uma outra maneira, como se sabe, de fazer moderno, perdão pós-moderno. Há também palavras, aliás ditas com clareza, mas se não fosse pouco se perderia; há bolachas (Maria?), uma cama, é verdade, uma cama que, em espectáculo destes provoca sempre vagas nostalgias. Há dois ou três momentos de dança que revelam alguma técnica e algum temperamento, e salvo erro, é tudo.

Em resumo, é curto e não presta. **(Na estrada de Sintra, que cansaço da própria imaginação).**

Mímica, escultura e humor em Alfama

Edite Martins de Carvalho

Mímica, escultura, ilustrações humorísticas e guitarra portuguesa animam hoje a noite da Varandinha d'Alfama. É assim: Carlos Potier e Paula Duarte inauguram, às 21.30 h. a sua exposição, que ali permanecerá até ao dia 6 de Maio. O espectáculo do mimo João Carneiro e a guitarra de Filipe Lucas aquecem o resto da noite.

Carlos Potier tem 34 anos, nasceu em França e trabalha há 10 anos em Portugal em publicidade e banda desenhada, matéria com que colabora em várias revistas. Do seu trabalho e da exposição diz sentir «prazer em trabalhar com os materiais e quero ter o gozo de rir com os meus próprios desenhos. Gosto de mostrar coisas engraçadas a gente engraçada, sem pretensões».

Paula Duarte faz escultura em barro. É filha da cidade. Desde cedo ensinaram-lhe muitas coisas, «mas não deviam ser importantes, tal a rapidez com que as esquecia». A um tempo havia nela a sede que nos faz crescer. «Um constante tumulto interior levava-me a procurar qualquer coisa que não sabia. Qualquer coisa como um grito que gritasse e suasse e doesse, e depois, como num fim de espasmo, descansasse e a paz viesse devagarinho.»

Um dia olhou para as mãos e estavam vazias, como a sua alma. Olhou então a terra. Primeiro, a medo, fez-lhe uma carícia, aumentou a pressão, entranhou as mãos, até aos pulsos. Olhava o barro e era já paixão. «Tentava seduzi-lo. Deixava que ele me seduzisse.»

Poesia do Gesto

Depois, a noite na Varandinha continua com a poesia do gesto a palpitar sobre o dedilhar de uma guitarra portuguesa. A palavra afoga-se para dar relevo à expressão do rosto, do corpo. E ele transmite e envolve-nos de sonho e tragédia, de emoções simples e autênticas, como quem respira e vive. É o mimo. É João Carneiro.

A princípio Filipe Lucas faz ecoar as cordas da sua guitarra. Cara branca, olhos delineados a preto, uma casaca e um boné da mesma cor já roçados, o mimo entra e cumprimenta o público. Um aperto de mão. Um sorriso. Uma troca. «Arranca-lhe» um cabelo e você fica-lhe com um dedo, mas ele quere-o de volta para com eles construir o diálogo. Apaixona-se. Pede-lhe um beijo e transforma-se num ilusionista, de rebuçados.

História trágica é o nome do próximo número. Oferece uma maçã, é recusada, até ao mendigo que rejeita a esmola. Por fim dá o coração, ninguém o quer. O mimo abre pela primeira vez os lábios para falar. Afirma querer ir até Paris cursar na escola de Marcel Marceau e Jacques Lecoq, para depois montar a sua própria escola de mímica em Lisboa. Mas, até lá é ele o professor para um jogo de mímica com público. O tema é Romeu e Julieta dos Tempos Modernos. São precisas duas pessoas do público, uma feminina outra masculina. O resto só vendo. É hoje, à noite, e na próxima quarta-feira, dia 24, na Varandinha d'Alfama, no Beco da Corvinha, ao fundo das escadas que descem das Portas do Sol.

O mimo João Carneiro

Máscaras das tribos africanas...

No Museu da Sociedade de Geografia

Viagem

Lurdes Feria

O Museu da Sociedade de Geografia de Lisboa, depósito de uma memória, é o que resta do império português, edificado a partir de 1482. Reúne peças raríssimas, algumas de inestimável valor, que se distribuem pelas três galerias da *Sala de Portugal*, onde sobressaem elementos arquitectónicos, de ferro dentro do mesmo estilo dos que surgem na estação do Rossio, no elevador de Santa Justa, numa garagem do Rato e no Palácio de Cristal, do Porto, este já bastante desfigurado, infelizmente.

Procedentes das antigas colónias, centenas de objectos feitos nos mais diferentes materiais (madeira, missanga, ferro, bronze, tartaruga, marfim, porcelana, prata, pano, etc.) documentam o espírito criativo das civilizações que os descobridores portugueses depararam nas suas aventuras marítimas. Maria Cecília Cardim, responsável pelo **museu,** diz que a maioria das peças foram oferecidas... há muito tempo, **pois agora já ninguém oferece nada.** Na realidade, o **museu**, com mais de cem anos, guarda o que de mais significativo, em matéria de arte, havia em Timor, Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique, Macau, Índia... e ainda Benim.

Do Brasil: apenas uma vitrina com duas ou três coisas menores, à excepção de uma cobra, em madeira, ao que consta rara. Razoavelmente representado está Timor, cujo drama nos vem à memória – a dor e o sofrimento de um povo impedido de se assumir como tal –, com os seus **tótemes,** os seus teares primitivos onde as mulheres teciam os panos, as suas casas de palha assentes sobre estacas e cobertas de enfeitas, tais como conchas e pássaros que, segundo a mitologia timorense, indicam conceitos de chefia. Dos animais que intervêm na vida daquela civilização é o crocodilo o que maior importância tem. Não o receiam, consideram-no um antepassado e, por isso, atravessam as ribeiras sem pensar nas consequências. E se, por acaso alguém for comido, nunca se atribui as culpas ao devorador... Claro que o repelente anfíbio não falta nos símbolos que caracterizam a secção etnográfica de Timor.

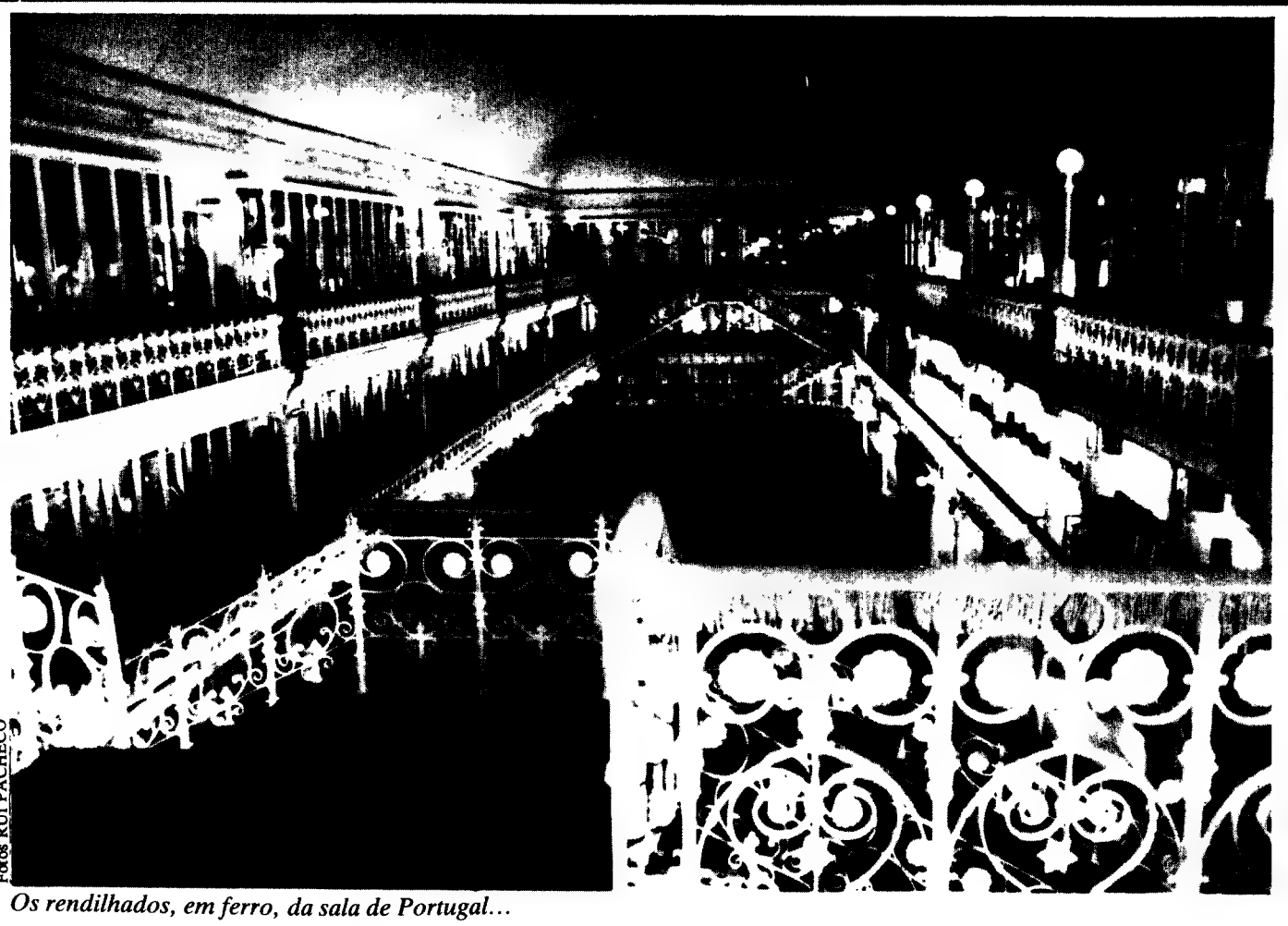
Tropeço num descomunal maxilar de cachalote estendido no chão. Quantos metros? pergunto à responsável do **museu**. Não sei, quer que mande medir? Desnecessário – digo. Passamos para a zona de Moçambique, após uma viagem rápida, com escala no Egipto. Sarcófagos, recolhidos em **Dar-el-Bahri** e estatuetas funerárias vindas de **Gizé** com as cores quase intactas convivem com a cadeira e o telescópio do explorador **Levingston,** um legado inglês.

Macondes

Detenho-me em **Moçambique**. Ali, um vasto imaginário traduzido em obras que vão desde dos instrumentos musicais às máscaras guerreiras, nas quais se destacam as fantasias da tribo dos **Macondes.** Entre as esculturas que o vidro resguarda, uma me prendeu a atenção, pela sua originalidade. Trata-se de um tambor fixo sobre uma figura antropomórfica. Mas o que mais me espantou foi o tambor telégrafo, que a ficha dá como oriundo de **Moçambique**, sendo contudo problemática tal afirmação. Presume-se, aliás é o mais provável, que tenham pertencido à tribo angolana dos **Quiocos.** O curioso da peça é que transmitia sons idênticos ao ronco do hipopótamo, para quilómetros de distância. Era, normalmente, utilizado nas cerimónias e rituais...

Chego a **Angola,** guiada por Maria Cecília Cardim. Assim, estou perante **uma das melhores colecções do mundo,** segundo os competentes pareceres dos directores de diferentes museus mundiais, nomeadamente do de Nova Iorque e do Homem, de Paris. As estatuetas de madeira, as cabeças fálicas, as máscaras da circuncisão dos **Maiacas,** todo um arsenal que se destinava à realização de rituais mágicos e religiosos. Como reflexo desta arte tão utilitária, temos a figura de um ser antropomórfico que emerge do meio de tiras de couro com olhos de vidro e um pescoço que faz lembrar as figuras de Modigliani.

À primeira vista supõe-se que as esculturas, cravadas de pregos, tenham influência de S. Sebastião, desse mártir que fascinou a japonesa **Mishima,** mas pelo que dizem os especia-



Fotos RUI PACHECO

Os rendilhados, em ferro, da sala de Portugal...

O enigmático Oriente...

pelo extinto império

Sarcófagos egipcios não faltam...

listas, não existe fundamento nesta hipótese. Inclinam-se, muito mais, para a probalidade de ser um exercício de magia negra ou a tentativa de acordar as forças secretas que se escondem dentro do indivíduo. Em nome da estética colocavam, nas estátuas, salientes hérnias, os espelhos sobre o estômago referiam-se a julgamentos tribais, algo que tinha a ver com a imagem do culpado.

QUIOCOS

As lendas e ritos transmitidos, ao longo dos séculos, pela arte africana, sempre intrigaram os ocidentais, tolhidos no seu pensamento lógico e racionalista. E nada de mais apaixonante do que as conjecturas. Em questão de forma, percebe-se que as manifestações artísticas dos **Quiocos** foguem aos canônes comuns, nota-se nelas já uma procura de movimentos. Por outro lado, não é difícil a leitura dos ornamentos que surgem nas cadeiras dos **Sobas.** Obviamente, que narram várias fases do ciclo da vida: casamento, morte, relação sexual, nascimento, circuncisão, caça... A propósito, esta observação da responsável do museu, é deliciosa: **pode parecer pornográfico... mas era a vida deles,** diz apontando para uma escultura que mostra um casal em pleno acto de união sexual, na mais convencional das posições.

Ao que afirmam os entendidos, uma das peças, sem preço, que no musou etnográfico da Sociedade de Geografia de Lisboa, representa Angola é a estatueta de **Tshibinde Lungo,** um antepassado da dinastia **Lunda,** de onde os grandes chefes **Quiocos** eram originários. Escultura construída numa só peça de madeira, com cabelos verdadeiros, contém traços de **Buda** e de **Shiva** — ou, pelo menos, deu-me essa ideia. O que pode ser um autêntico disparate, admito.

Antes de entrarmos na **Guiné** e **Cabo Verde,** gostaria de mencionar a colecção de pesos e medidas, datados da época das Descobertas, e que **serviam para pesar as especiarias da Índia...** Muito provavelmente.

Cabo Verde e Guiné não se distinguem pela escultura. São mais férteis em instrumentos musicais. Usam-nos nas suas danças. No conjunto de objectos que definem a arte destas civilizações persiste a presença de elementos muçulmanos. É o caso da sela, de **Bolama,** ou dos couros trabalhados (carteiras, cintos, molduras) que recordam alguns «souvenirs» de Marrocos, para turista. Igualmente nas tábuas que as crianças levam para a escola, com os ensinamentos do **Corão,** nos confrontamos com a expressão árabe... De resto, pouco mais há naqueles países que acima referi. Para além das missangas, dos pentes de tartaruga... dos instrumentos

Mitos

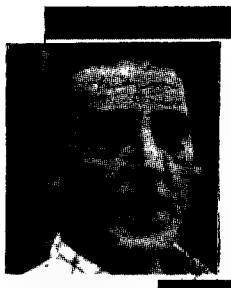
Benim, civilização perdida, oferece-nos uma colecção de bronzes, exemplo da arte patrícia. E ainda as figurinhas de guerreiros portugueses, em marfim, oferecidas à Sociedade de Geografia, no ano de 1899, pelo sábio alemão **Maximiliano Shoeller.** Ao que rezam os livros. **Benim** foi arrasado pelos ingleses e as suas manifestações artísticas distribuídas pelos museus do mundo. A destruição teria raiz no assassínio dos diplomatas ingleses destacados para **Benim,** por razões que se prendem com o desrespeito dos ritos sagrados... Nós, portugueses, que também já tínhamos representantes, ao que consta, portámo-nos bem, respeitámos a cultura desse povo desaparecido.

Descemos um lance de escadas que nos conduz ao esplendor oriental. Aos inúmeros bules de chá chineses, aos barcos **beiros** que faziam o comércio nos mares da China, aos casinos flutuantes em marfim trabalhado, às esculturas da autoria dos jardineiros de Macau, às jóias da Índia. De Macau aprecia-se a porcelana e os bordados; da Índia, a prata e o mobiliário com rendilhados. Por fim, uma secção dedicada à joalharia. Somente. Rica, de Moçambique e a da Índia, menos impressionante a de Timor e a das outras ex-colónias.

Depois desta incursão ao **império** falta ver a sala da Índia, pequenina e aconhegada (se a compararmos com a sala de Portugal que é enorme), onde se guardam, numa vitrina, as bandeiras portuguesas hasteadas nas campanhas de África. Não as contei, mas são muitas. E, ainda, de esguelha, o cadeirão onde estava sentado o Marquês de Pombal quando expulsou os jesuítas de Portugal, segundo a história.

Acabámos a viagem, no princípio de tudo, onde tudo começou. Na sala do Algarve, com os protagonistas dos Descobrimentos. Em pedra: o Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Pedro Nunes... e Camões, o relator da epopeia, um dos mitos maiores do panteão nacional. Lá estão, no mapa iluminado que representou Portugal numa exposição ocorrida em Paris, nos anos **vinte,** as rotas marítimas dos portugueses.

Contudo, no mapa advertem-se: **As linhas de luminosidade confirmam as derrotas conhecidas. As de lumisidade interrompida, as derrotas prováveis...** Afinal a saga dos Descobrimentos, como tudo, soma derrotas e vitórias. O que limita a glória dos destemidos navegadores... Só não entendo é a ausência do rei D. Sebastião na Sociedade de Geografia. Nem estátua, nem retrato dele vi. O sonho, a utopia que sempre nos nortearam, onde está?



Ler ou não ler

Bandalheira, mistificação e sursum corda!

José Carlos Gonzalez

Verdade, verdadinha é que a poesia, a crónica, o ensaio em Portugal estão pecando por um neolusitanismo estrábico e tonto. Vejamos, por exemplo, um número (de luxo) recém-aparecido de **LIBERATION**, onde figuram, após anúncios vários de dactilografias electrodomésticas e algumas máquinas de fazer (?) poemas e ensaios, quatro ou cinco referências — oh quão generosas! — a alguns escritores portugueses, de resto honráveis ao título de não desonrarem a língua do velho Camões. O grave, grave, não seria isso, quero eu dizer, a displicência desonrante com que um jornal, fundado se me não engano por Jean-Paul Sartre, tivera que vir desmoer, e muito mal, duma maneira primária e pseudoterceiro-mundista o que de muito bom se faz nestas terras do Mondego, Tejo e alhures. O grave, para este cronista ocasional, é ver a parvoeira primaziada num período em que gravíssimos problemas se deplantam ao povo português. Será por acaso? Sobretudo quando se afirma, displicente e indecorosamente: «**Eu depois explico**...», escritor Lobo Antunes dixit.

Que se passa realmente neste país, onde tudo o que há a fazer parece que se vai fazer — outra vez — lá fora? O que é isto? Diria o meu amigo-imigo Luís Pacheco. Isto, para mim, é de alguma forma a paranóia pseudocultural promovida, cultivada, paga e reverenciada por quem aspira não à cultura do seu povo, mas a uma minimitologia do exotismo portugalete, engraçadíssimo para as senhoras das crónicas femininas e suas, e seus, apaniguados. Não esquecendo os concursos das **misses**, obra nada negligenciável do neo-salazarismo de fachada (?) liberal, diria o dr. Serrão.

Portugal é, sempre foi, maugrado os «disco», um país de bons poetas, e como diz o Baptista-Bastos, de bons cronistas e de alguns honrados dramaturgos. Gentes de outras bandas, de outras culturas, de outros climas mentais, o reconhecem, porque sim, porque é verdade. E o LIBERATION não sabe? Ora, ora... É claro que daí a pessoas reclamarem que o resto da Europa, **voire** o resto do mundo é merda, vai a distância que levou Eneias a andar às costas com seu velho pai Anquises.

Estamos, curiosamente, a curta distância que vai e tem que ser a civilização, portanto, a cultura, universal deste planeta. Ou então, PUM! Porquê então as medíocres conversinhas pseudo-salvaldoras da pátria? Já o «reaccionário» (?) Camilo dizia: **«Andam aí uns rapazes no Martinho a desancar a pátria à bengalada!»** Tratar-se-á de uma questão de orfanato?...

Um meu amigo, que nada tem a ver com esta ingrata vida das letras, dizia-me hoje mesmo: «Portugal está perigosamente a entrar numa espécie de Parque Mayer de maniqueísmo: as pessoas odeiam-se surdamente no talho, no autocarro, no cinema, na mercearia.» Penso que este meu amigo tem, infelizmente razão. Haverá maneira de evitar a **débacle**, com esta possidonice das superestruturas e pelo seguidismo não menos desculpável das infra-estruturas? Impenitente optimista que sou, ainda acredito nisso. Através de quê? Dum esforço **ingente**, diria o Dom João de Castro das barbas honradas, ou o João II, que usou o canivete, mas contra malandrins e conspiradores contra aquela nascente e renascente democracia portuguesa. Agora nunca, mas nunca com os **«amanhã eu explico...»** com que os jornais que se têm por responsáveis da CULTURA transcrevem algumas medonheiras e ignorâncias que nada nos honram. Sursum corda!

Os Kane Gang

Diálogo branco/negro

«The Bad And The Lowdon World Of Kane Gang» é o último álbum dos Kane Gang formados por Paul Woods e Martin Brammer, nas vozes e Dave Brewis, em vários instrumentos. Eles sonorizam os ambientes pobres das pequenas povoações do interior de Inglaterra.

Expressam-se em linguagem apaixonada ao procurar as raízes do «gospel» americano e os grande motivos em que se inspira, embora não sejam literariamente ambiciosos. Martin diz «a única razão que nos leva a cantarmos juntos em duo vem do facto do resultado soar bem e de nós o gostarmos de o fazer».

São admiradores dos Staple Singles ou dos Eduwin Hawkins Singers, e como eles tratam de questões do quotidiano. Os seus primeiros «singles Brother», «Small Toown Creed», «The Closest Thing To heaven» e «Respect Yourself» são a prova de que não fazendo música directamente comercial, conseguem chegar a um bom nível de comerciabilidade, assim como com o seu álbum de estreia.

«The Bad And The Lowdon Worl Of Kane Gang» é um LP com dois lados absolutamente distintos. O lado 2 com «Respect Yourself», «Closest Ting To Heaven» e «Small Town Creed» são temas de «singles» anteriores, reveladores da imagem da banda o «gospel» de produção e arranjos sofisticados.

O lado um é o das novidades. O primeiro tema será o mais forte do álbum, intitulado «Gun Law». Segue-se «Take This Train» e «Losersville», a primeira tradução de brango para um blues negro. As três canções são produzidas por Robin Millar.

Os restantes temas aproximam o funk, o pop inglês e o gospel. São «How much Longer?» e «Printer's Devil» num diálogo entre o negro e o branco, o britânico e o americano.

Crónicas taurinas da temporada de 1984

A Festa continua por Solilóquio

Desde 1965, ano em que deu à estampa as suas crónicas taurinas da temporada de 1948 a 1964, que Solilóquio vem publicando, com notável regularidade as suas crónicas. Além de uma biografia do malogrado José Falcão («José Falcão — justiça para um valente» — 1974), Solilóquio, em «edições de autor», muitas das quais esgotadas, publicam 17 volumes de crónicas sobre a Festa. O volume agora lançado intitula-se: «A Festa Continua».

Dá o título ao livro, ou recupera o título do livro, o último texto do volume: A festa continua. Com alguma ironia, Solilóquio escreve: «A festa continua. Apesar de tudo, em Portugal também. Ainda que ausente. A temporada de 1984 foi, outra vez, virar o disco e tocar o mesmo. Os cartazes, vulgares e repetitivos. Os touros, embolados, serrados, e além disso cada vez menos touros. O Campo Pequeno, a dita primeira praça do País, essa continuou a alugar-se, mobilada, nas noites de quinta-feira. Uma praça tão entregue aos bichos como o museu. Já viram como está o museu do Campo Pequeno? Olhem que vale a pena».

Fica, para os leitores, o convite de Solilóquio. As suas crónicas, daradas de Málaga, Sevilha, Jerez, Mérida, Santarém, Placensia, Madrid, Huelva, Cabra, Barcarrota, e das portuguesas Estremoz, Espinho, Alcochete, Zafra, Setúbal e Lisboa (Campo Pequeno), não são só impressões críticas de touradas, toureio e toureiros, são crónicas de cultura tauromáquica nas quais a Festa nos é dada, com bom recorte literário, como um espectáculo e uma arte. E é ao acaso das «corridas» que a «Festa continua» e atrai e apaixona os aficionados sempre presentes quando «em uma qualquer arena — Solilóquio o escreveu — se encontam e abraçam, indispensáveis, o touro, o toureiro e a morte».

Lloyd Cole and The Commotions

Romântico ambicioso

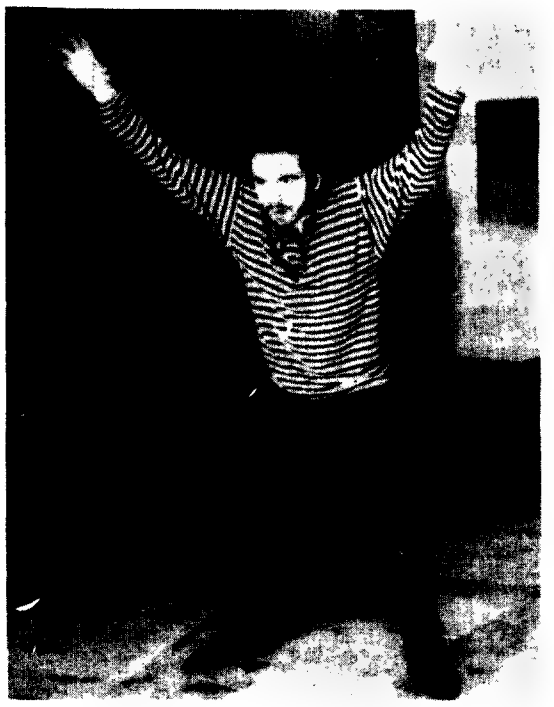
«Rattlesnakes» é o primeiro álbum de Lloyd Cole And The Commotions, um nome que dará que falar em 1985, no âmbito da música pop. Uma banda ambiciosa, de trabalho rigoroso e de qualidade.

Lloyd Cole And The Commotions apareceram em 1984 com o «single» «Perfect Skin», com o qual conquistaram o público pelo rigor que o disco apresentava. Desde as palavras à estrutura e execução musical, arranjos e composições.

Veio o primeiro álbum «Rattlesnakes» para confirmar as ambições do grupo. Lloyd Cole tem 23 anos é natural de Chapel-En-Le-Frith e é talvez um dos melhores cantores surgidos depois do vocalista dos Smiths, no Reino Unido.

Dylan, Marc Bolan ou Lou Reed são os seus preferidos e isso nota-se no que o jovem canta. Os seus temas são mais do que simples reproduções saudosistas. Com ele os Commotions fazem parte da juventude romântica e também consciente.

ROTEIRO CULTURAL



«Artimanhas de Scapin», de Molière, pelo Teatro do Século

Teatro

● «Artimanhas de Scarpin», de Molière, é a peça que o grupo **Teatro do Século** tem hoje em cena, às 21.30 h, na Rua do Século, n.º 41. O espectáculo conta com a interpretação de Victor Soares, Victor Ramires, José Nogueira Ramos, Célia Barroca, José Lourenço, Carlos Borges, João Romão, Isabel Bernardo e Isabel Lopes. A encenação está a cargo de Rogério de Carvalho e a concepção plástica pertence a Michel Ribô.

● A **Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide** apresenta, hoje, às 10 e às 15 horas a peça para a infância «1383zinho», no Teatro da Academia Almadense, em Almada.

● O **Grupo de Campolide** apresenta também o espectáculo «Réus e Juízes», mas desta vez em Alverca, às 21.30 h.

Musica

● A **Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todi** realiza hoje, na sala de concertos da Academia, em Setúbal, um concerto de piano e violoncelo, às 18 horas. Serão interpretadas obras de F. Mendelssohn, L. Freitas Branco e D. Chostakovitch, por Teresa Portugal Núncio (violoncelo) e José João Santos (piano). O concerto foi organizado pela própria Academia, que contou com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal de Setúbal.

● O grupo norte-americano **Atchafalaye** actua esta noite, pelas 21 horas, no Pavilhão do Estádio da Luz. O grupo, que surgiu em 1978, é composto por Chris Foreman (viola, piano, harmónica, voz, compositor), Larry Menard (guitarra, violino e voz), Charles Rees (viola, piano, voz, compositor), David Varisco (bateria, voz, compositor) e Robert «California» Arnold (baixo) e interpreta sobretudo música «Cajun», «Country» e «Rock».

Dança

● Hoje e amanhã, às 21.30 h e dia 19 às 16 e 21.30 h, o **Dança Grupo** repõe o seu espectáculo no Teatro S. Luiz. Do programa contam as peças «Carmina Burana», «Leques», «O Incerto Exacto», «Paisagem» e «Cadência».

Exposições

● Uma exposição colectiva intitulada «Paisagem» inaugura hoje, às 18 horas, na **Galeria S. Francisco**, na Rua Ivens, 40, em Lisboa.

● Continua patente a exposição de pintura de **Victor Ferreira**, nas galerias de arte Cetária, em Setúbal.

● Autógrafos, fotografias, peças de arte africana e objectos pessoais integram uma exposição iconobibliográfica dedicada a **Jaime Cortesão** a decorrer até domingo na Casa do Infante, no Porto.

● No Palácio dos Coruchéus poderá ser vista até ao dia 26 do corrente mês uma exposição de pintura e escultura de **António Quira, Isabel Augusta, João Ribeiro e Rui Matos**, das 9 às 12 horas e das 14 às 20 horas.

● Continua aberta ao público, na **Galeria Nova**, em Torres Vedras, a exposição fotodocumental sobre Happenig, Ritual, Intervenção e Performance, onde são apresentadas cronologicamente diversas fotografias que documentam os mais importantes actos estéticos executados neste campo. A exposição poderá ser visitada das 15 às 19 horas.

Também na Galeria Nova está patente, em simultâneo, uma exposição fotodocumental sobre **José Conduto**, um importante performer, recentemente falecido.

Cinema

● O ciclo de Cinema Novo Português prossegue esta noite na Cinemateca com a projecção, pelas 18.30 h, dos filmes de **Alfredo Tropa**, «Num Mar Moliço» (1966) e «Pedro Só» (1970).

Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30, 0.30 h

Alfa 2
REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — II PARTE
de Hal Heedham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70
— T. 763319
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Avila
— T. 539930
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
A MATULONA
de Sergio Martino
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

Caleidoscópio
PINOCCHIO
Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
CRUZEIRO SEXUAL
(interdito a menores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194
OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
O CAMPEÃO
de Franco Zeffirelli
(não aconselhável a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ACONTECEU NO OESTE
de Sergio Leone
(para maiores de 13 anos)
24 h

Cine Camões
— T. 324194
GATOR, O IMPLACÁVEL
(não aconselhável a menores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
TEERÃO 43
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

City Cine
— T. 549999
O LUGAR DO MORTO
de António-Pedro Vasconcelos
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
TOM HORN, O COWBOY
de William Wiard
23.45 h

Condes
— T. 322523
SOLTEIROS E... TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 779095
PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
Sala 1
UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores dd 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
OH, AMIGOS MEUS — 2.ª PARTE
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
PORKY'S
de Bob Clark
(interdito a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134
UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2
AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo
— T. 681117
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
A FÚRIA DA BESTA
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia
— T. 325309
A FLORESTA DO PRAZER
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe
— T. 821933
PARAÍSO AZUL
de Stuart Gillard
(não aconselhável a menores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama
— T. 326305
O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180
O INSUBMISSO
(para maiores de 12 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

Sala 1
PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O EXTERMINADOR
deJames Glikenhaus
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2
A CORDA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Sala 3
NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
de Mel Brooks
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4
TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Quinteto
— T. 573407
A ESTRADA DE FOGO de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A DIVA E OS GANGSTERS
(para maiores de 13 anos)
24 h

Roma
— T. 889192
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560
A DAMA DE FERRO
(não aconselhável a menores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144

Sala 1
ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3
PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45

Star
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
PINOCCHIO
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666
PORKY'S — O DIA SEGUINTE
de Bob Clark
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
— T. 880808
OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480
FUGITIVOS DO INFERNO
de Hal Bartlet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Conan e os Bárbaros», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Plaza — «Eureka», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Estúdio Lido — «Arma de Fogo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Gente Gira», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM: Cine-Estúdio Flores — «O Homem das Lentes Mortais», às 15 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Noites de Nova Iorque», às 21.30 (maiores de 18 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — «Na Selva de Chicago», às 21.30 (maiores de 18 anos)
ALGÉS — 2000 — «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Os Tarados do Rio Louco», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino — «Ultra-Secreto», às 17 e 21.15 (maiores de 6 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Terra Sangrenta», às 15.15 e 21 (maiores de 16 anos) — **Sala 2** — «1984», às 15.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)
CASCAIS — Oxford — «Solteiros... e Tarados», às 16 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Outra Banda
ALMADA — Incrível — «Missão Suicida», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Academia — «Louca História do Mundo», às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

Porto
BATALHA — «A Revolta dos Marados», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Passagem para a Índia», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
STOP — Sala 1 — «O Caça-Polícias», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «Encontro Com o Amor», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TRINDADE — «Amadeus», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ -DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia,, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARQUÊS DE POMBAL -PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042006). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 243137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÈS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

COIMBRA

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348); **SÃO JOSÉ**, Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 24697); **MARIA DO CÉU ALBUQUERQUE**, Adémia (T. 31205).

TEATROS

Casa da Comédia

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — — Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30).

«EVA PERÓN». Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).

«PROÍBIDO».

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00).

«CELESTINA» de Fernando de Rojas. Encenação e cenografia: José Blanco Gil. Figurinos: António Filipe. Música: Domingos Morais. Interpretações: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes, Magda Morais, Manuela Cassola e Paulo Guilherme.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Herrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

(Domingos e segundas, às 21.30).

«DOIS TEMPOS UM PAÍS», c/Sandra Baptista e Nuno Miguel.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15 —

— CORNUCÓPIA

(Sábados e domingos, às 15.30).

«Ó QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).

«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Comuna

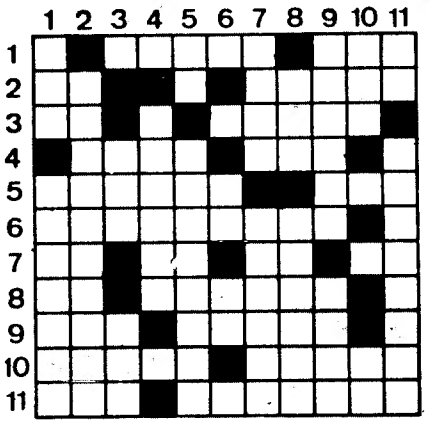
Praça de Espanha — Tel. 72 08 18

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).

«PÓ DE PALCO», de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Hélder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota, Interpretação: Amélia Viodeira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 407



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Babedeira (fig). Rema para trás.
2 Batráquio. Dispara.
3 Artigo definido. Tempo do verbo estar.
4 Caruma. Rio da Suíça.
5 Modero. Para Barlavento.
6 Tomasses como modelo.
7 Níquel (s.q). Antes de Cristo. Preposição. Bário (s.q).
8 Glicínio (s.q). Descarnadas.
9 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Viela.
10 Divide em ruas. Relate.
11 Sadio. Transpirarias.

VERTICAIS:

1 Agora. Idiomas.
2 Indentificara.
3 O mesmo que âmio. Enguia.
4 Arremedam.
5 Sódio (s.q). Acometeras.
6 Conjunção. Artigo definido. Árvore da serra Leoa.
7 Serra de Portugal. Amena.
8 Base aérea portuguesa. Meter em mala.
9 Clareiras. Xaile das mulheres índias e persas.
10 Sufixo que designa pequenez. Batráquio.
11 Em partes iguais. Consciência (pl).

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 406

HORIZONTAIS:

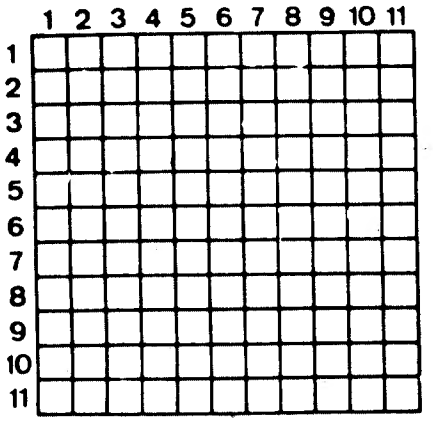
1 EM. TEMPO. Ca.
2 Rena. Aarão.
3 Arar. Ui! Azo.
4 Coais. Ir.
5 Ta! DE. Sama.
6 Hona.
7 Mias. Lacrem.
8 Ar. Cala. II.
9 Tochas. Lara.
10 Esses. Chiou.
11 Só. Loa. São.

VERTICAIS:

1 Era. TOMATES.
2 Merca. Iroso.
3 NÃO. Há. Cs.
4 Tarados. Hel.
5 Ien. Caso.
6 MAUS. Alas.
7 Pai. Al.
8 Or. Cascalho.
9 Aa. Aia.
10 COZINHEIROS.
11 Ora. Miau.

PROVÉRBIO: Em tempo de tomates, não há maus cozinheiros.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 247



HORIZONTAIS:

1 Magnífica baía do México, nas costas do oceano Pacífico. Antigo Testamento.
2 Lugar de contenda. Afeição.
3 Consumam. Gritos lamentosos dos cães.
4 Grito. Prasiodímio (s.q). Gorgulho tropical.
5 Viveiro de rãs. Título honorífico na Índia.
6 Nome de mulher.
7 Rios piemonteses tributários do Pó. Duzentos em romano.
8 Costumava. Argila.
9 Ondas curtas. Abreviatura de Santíssimo. Árvore também conhecida por árvore da Judeia.
10 Aqui. ABanai.
11 Atacaras.

VERTICAIS:

1 Dialecto da Guiana Inglesa. Papão (pop).
2 Armadilha para pássaros. Estaleiros.
3 Espíritos malígnos.
4 None de mulher. Aventura.
5 Nome de peixe (pl).
6 Género de insectos coleópteros. Átomo.
7 Embarcação grande. O mesmo que oh! (Bras). Nome de peixe.
8 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Freguesia do concelho de Loulé.
9 Cidade de Portugal. Asneira (gir).
10 Hoje em dia. Educas.
11 Cortou rente. Filtrai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 246

HORIZONTAIS:

1 Ratatu. Cão.
2 Acasalados.
3 So. Mi. Ler.
4 Praga. Amara.
5 Adornado.
6 Ló. Acredita.
7 Aló. Re. Id.
8 Ch. Milo.
9 Chãs. Rolar.
10 Amas. Casota.
11 PIS. ACM. Res.

VERTICAIS:

1 Raspalho. Pã.
2 Acordo. CMI.
3 Talão. Achas.
4 As. Gralhas.
5 Tamanco.
6 Ali. Ar. CC.
7 Uã. Aderiram.
8 Modelos.
9 Cola. Olor.
10 Aser. Ti. Até.
11 Rapaduras.

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.53**: «Oh! Fede Negar Potessi», ária da ópera «Luisa Miller», de Verdi; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.23**: Cantabile, em si maior, de César Franck; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Um poema, de Jorge Sena; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Brahms; **19.30**: As cores e as formas; **19.47**: Dois prelúdios e fugas, do 1.º livro de «O Cravo Bem Temperado», de Bach; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Novas edições portuguesas; **22.10**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Automóvel Clube de Portugal; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Blues index; **23.00**: Musical; **24.00**: Só com gelo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LAR ; **20.30**: Opção; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço; **05.00**: Meus caros amigos; **06.00**: Homens da terra; **06.57**: Sementes de reflexão. Noticiários de hora a hora.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço; **05.00**: Meus caros amigos; **06.00**: Homens da terra; **06.57**: Sementes de reflexão. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

«Harper, Detective Privado»: rever Paul Newman em «Noite de Cinema»

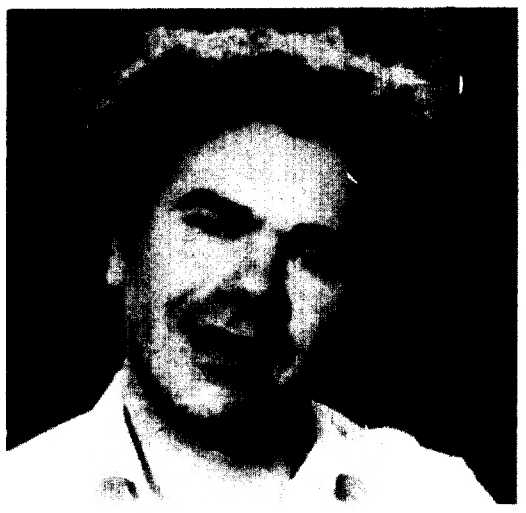
RTP 1

13.35 — «Ciclo Preparatório TV»

18. 15 — «Notícias»

18.20 — «Tempo dos Mais Novos»

Quarenta minutos bem preenchidos, em atenção à pequenada, com os «Muminhos», Contos Folclóricos Húngaros, Yakari, Cirello, verme tranquilo e «A Condecoração» (Moomin e os amigos, de regresso do observatório, caminham por entre um vale de densa vegetação. A certa altura encontram uma loja e resolvem entrar...)



«Chuva na Areia», depois do Telejornal

19.00 — «Teleregiões»

Mais problemas, soluções, realizações e dificuldades da vida regional, em apontamentos de reportagem a que falta quase sempre inteligência e imaginação.

19.25 — «Trânsito»

Um programa dedicado aos problemas de trânsito.

20.00 — «Telejornal»

O que aconteceu no País e no Mundo nas últimas vinte e quatro horas, segundo a RTP.

20.25 — «Boletim Meteorológico»

Os deuses deram por terminada a nossa peregrinação solsticial, parecendo inaugurar-se a era de luz e calor anunciada pela Primavera.

20.30 — «Vamos Jogar no Totobola»

Uma receita — quase sempre falível — para ser milionário. Desgraçamente, em escudos...

20.45 — «Chuva na Areia»

António e Helena Fontes preparam as malas para se dirigirem ao hospital da cidade acompanhando o amigo na doença. Entretanto, avisam Inês da possibilidade de vender a fábrica velha deixando-a boquiaberta.

Durante uma reunião na Câmara, o presidente pede a Gomes que lhe ceda armazém para os ensaios do rancho folclórico. A reunião é interrompida pela entrada do secretário da Câmara que informa o superior do sucedido na praia. Este imediatamente telefona ao tenente Ferreira pedindo-lhe contas da sua responsabilidade no assunto.

Rita, Guida e Jean conversam na praia. Guida continua a ser atormentada pela visão da morte do Caniço.

Costa e Vilela conversam sobre a presença de Gabriela no carro de Vidigueira. Costa acaba por confessar ao amigo que a abandonou na estrada depois das suas propostas terem sido recusadas.

Entretanto, surge o irmão da jovem que, muito duramente, interroga Costa.

Matelot e Peralta são informados por um dos seus homens que a Guarda já anda a interrogar os homens da praia, por causa do apedrejamento dos alemães. Matelot promete vingar o Caniço.

Simultaneamente, no casebre do Caniço, Ana pede a Manganão que vingue a sua morte.

21.20 — «Noite de Cinema»

«Harper, Detective Privado». Lew Harper, um detective duro e desprendido, é contratado para procurar um milionário desaparecido. A mulher que o contrata é uma semi-inválida que o odeia e à filha, pelo abandono a que ambos a votam. Intérpretes: Paul Newman, Lauren Bacall, Julie Harris, Arthur Hill, Janet Leigh, Pamela Tiffin, Robert Wagner, Robert Webber e Shelly Winters. O realizador é Jack Smight.

23.35 — «Especial Fórmula 1»

Os preparativos da edição deste ano, já programada para o próximo fim-de-semana. Tudo a postos?

23.55 — «Último Jornal»

RTP 2

19.30 — «Desenhos Animados»

Batmân e Musti. A primeira série, pese embora o fascínio que parece exercer sobre muita miudagem, é intragável, como acontece quase sempre a bandas desenhadas que um dia são travestidas para o cinema de animação. Mais simpática é a habitual aventura de Musti, que faz «estragos» entre mais novos espectadores.

20.00 — «Adágio»

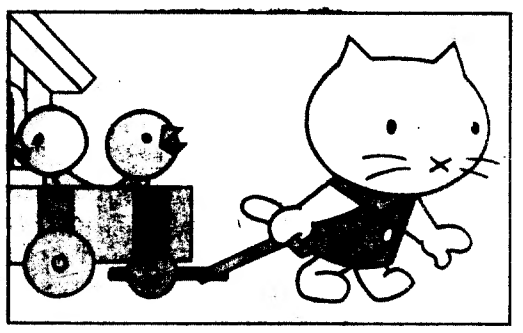
Recital de piano e flauta por Luísa Gama Santos e Carlos Franco, interpretando uma sonatina de Luís Costa e uma sonata de Reinecke. A realização é de A. Peres.

20.30 — «Juvecine / 85»

A delegação do Porto do FAOJ organizou este ano naquela cidade, pela quinta vez consecutiva, o Festival Juvecine, dedicado ao cinema amador de juventude, e em que se apresentam trabalhos de jovens cineastas. Inspirado nessa realização, a RTP organizou um debate com vários participantes e um representante do FAOJ, servindo o crítico Alves Costa como moderador.

21.30 — «A Sucessora»

Adélia telefona a Miguel e pede-lhe que vá a casa de Marina. Ele diz a Guilhermina que não irá. No hospital, Germana conta a Vasco o pesadelo que teve com ele e Lúcia. Dona Emília queixa-se a Roberto porque Marina não se levantou para se despedir dela, pois ela vai para a fazenda. No hospital, Germana diz ao Vasco que só ele poderá salvá-la, levando-a para os Estados Unidos. Lopes vai a casa de Miguel e diz-lhe que Adélia o nomeou como seu novo procurador. Juliana pede a Ondina que a lembre para ir ao sotão antes do fim-de-semana. A empregada fica apavorada e vai contar a Marina. Ao saber que a caixa pertencia a Alice e que contém o seu diário, Miguel mente a Marina, dizendo que não conseguiu abri-la. Filomena chega ao asilo.



Para os mais pequenos, «Musti», na RTP-2

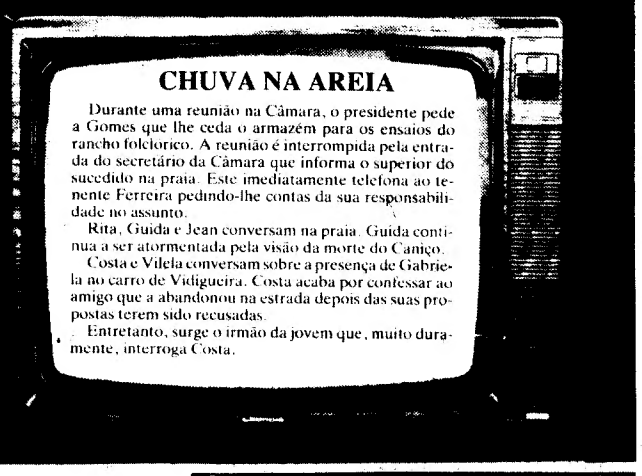
Antes das notícias, a RTP-1 transmite um programa sobre os problemas de trânsito

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau 8-1.º LISBOA

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 67 246 «MONTAGEM DE UM TRANSDUTOR, ATOMIZADOR ULTRA-SÓNICO E QUEIMADOR DE FUEL».
Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 65 758 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 1' -AMINO--METILMERCAPTOBUTIRONITRILO».
Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 21.20 «Noite de Cinema»
RTP 2 20.30 «Juvecine / 85»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1489/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

01.31 **3,80 m** 07.25 **1,20 m**
13.53 **3,70 m** 19.34 **1,20 m**

Dia 18

02.08 3,90 m 07.52 **1,10 m**
14.27 **3,80 m** 20.03 **1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	6º
VIANA DO CASTELO	10º
VILA REAL	11º
PORTO	13º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	14º
ÉVORA	16º
BEJA	13º
FARO	13º
SAGRES	10º
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	15º

Afirmam organizadores

"Grande Prémio de Portugal ainda não é rentável"

«O Grande Prémio de Portugal não é financeiramente rentável, pois as empresas portuguesas ainda não descobriram c grande veículo promocional que é a Fórmula 1», afirmou ontem em conferência de Imprensa Bernie Ecclestone, dirigente da Associação de Construtores de Fórmula 1 (FOCA), entidade responsável pela exploração económica do mundo do «Circo» de F1.

Para Ecclestone, igualmente proprietário da escuderia Brabham, «no ano 2000 talvez a prova seja rentável, pois a organização de um Grande Prémio tem encargos financeiros elevados e é difícil obter financiamentos em quantidade suficiente».

Por isso, César Torres sublinharia que o aumento do preço dos bilhetes se ficou a dever ao aumento dos custos da organização, embora na bancada principal o ingresso seja mais barato que no ano transacto.

O presidente do Automóvel Clube de Portugal referiu-se, ainda, ao estado da pista. «A pista está incomparavelmente melhor do que no ano passado, mas insisto que em 1984, dado o escasso tempo de que dispúnhamos se fez um trabalho espantoso», acentuou. Em relação às queixas feitas por diversos pilotos sobre a ondulação do asfalto na recta da meta, o que tornava inseguras as zonas de travagem e cansativo o esforço para manter uma alta velocidade, César Torres referiu-se às obras entretanto realizadas e que resolveram o problema.

Do mesmo modo, o sistema de escoamento de águas do circuito foi completamente revisto, depois dos problemas que surgiram no ano passado no primeiro dia de treinos e que motivaram um atraso de mais de duas horas. Aliás, o novo sistema já deu provas nestas últimas oito semanas, pois, apesar da chuva, a Porsche manteve na pista do Estoril vários carros em andamento, no âmbito da apresentação mundial de um novo modelo da fábrica alemã.

RTP deverá transmitir corrida de sábado

É de 750 o número de pedidos de credenciais de jornalistas, bastante inferior ao do ano passado, mas considerado como normal para os Grandes Prémios de Fórmula 1. Este decréscimo deve-se, sem dúvida, ao facto do Grande Prémio de Portugal 85 ser a segunda prova do Campeonato Mundial e não decidir, como no ano transacto, a atribuição do título.

Ainda assim, destes 750 pedidos serão apenas aceites 400, sendo os critérios iguais para os órgãos de Informação nacionais e estrangeiros: em primeiro lugar estarão os órgãos de Informação de expansão nacional, depois os desportivos e da especialidade. Por fim, poderão ser atribuídas credenciais a jornais regionais que habitualmente trazem nas suas páginas informações sobre as provas de automobilismo.

Por outro lado, embora o responsável da RTP para a transmissão do Grande Prémio de Portugal tenha declarado ao «DL» não confirmar nem desmentir a transmissão da prova de Fórmula 3000, a realizar no sábado, parece que tudo se encaminha para que nos televisores dos portugueses, na tarde de sabádo, apareçam as imagens de uma corrida de uma nova Fórmula, que pretende funcionar como a antecâmara da Fórmula 1.

Arnoux abandona a Ferrari e já não vem ao Estoril

Numa decisão que apanhou completamente de surpresa todos os observadores, o piloto francês René Arnoux anunciou ontem em Roma a sua decisão de abandonar o lugar de piloto número dois da Ferrari. Deste modo, Arnoux já não estará presente no Grande Prémio de Portugal, domingo, no Autódromo do Estoril, sendo substituído pelo sueco Joahnson, piloto da Toleman, que este ano está impossibilitado de correr por não lhe terem sido fornecidos pneus.

Arnoux, de 36 anos, com uma carreira iniciada na Renault, ingressou na Ferrari apenas em 1983. No Grande Prémio do Brasil havia-se classificado em quarto lugar conquistando três pontos para o mundial de condutores.

Não são claramente conhecidas as verdadeiras razões que levaram René Arnoux a abandonar a Ferrari. Para já invocou motivos de saúde e cansaço, mas admite-se que outros problemas possam existir no interior da escuderia italiana.

/D/E/C/A/R/A/S/

MENEZES ALVES foi ontem recebido pelo Presidente da República e afirmou no final da audiência, que tinha alertado Ramalho Eanes «para a instrumentalização que alguns partidos tentam fazer das Forças Armadas, desprestigiando-as».

Meneses Alves afirmou que considera «extremamente grave a atitude do PSD, que anda à pesca de um general qualquer para servir os seus interesses eleitoralistas».

«O PSD está a passar um atestado de menoridade política ao povo português e a dar um triste espectáculo», acrescentou.

Depois de esclarecer que Ramalho Eanes o recebeu na qualidade de simples cidadão, «embora seja o primeiro candidato à Presidência da República a deslocar-se a Belém», Meneses Alves disse ainda que avisou o PR do «perigo que a candidatura de Lourdes Pintasilgo pode representar para a democracia».

CRISTINA ONASSIS foi ontem multada por estacionamento ilegal em Marbella, Espanha, e não só pagou a multa no local como tentou dar uma gorjeta ao polícia.

Cristina Onassis está em Marbella ao que se supõe a fazer uma dieta de emagrecimento numa clínica local e estacionou o carro numa curva do centro da localidade, frente a uma joalharia.

Ao verificar que tinha sido multada em duas mil pesetas, a herdeira de Aristóteles Onassis não só não se mostrou zangada como deu mil pesetas ao polícia, que lhes recusou.

ATAHUALPA YUPANQUI, o cantor argentino que recentemente actuou em Lisboa, encontra-se hospitalizado, em estado grave, num sanatório de Buenos Aires, com um edema pulmonar.

Yupanqui, de 77 anos, encontra-se no Serviço de Cuidados Intensivos e, segundo informação hospitalar, o seu estado está a evoluir favoravelmente.

SÉRGIO GODINHO será abrangido pela revogação da ordem de expulsão adoptada pelo Ministério da Justiça do Brasil referente a todos os casos de expulsão de estrangeiros por motivos políticos, incluindo Sérgio Godinho.

Segundo o consultor jurídico do ministério, Marcelino Cergueira, um dos beneficiados poderia ser o padre italiano Vito Maracapillo, expulso por ter recusado celebrar uma missa em 7 de Setembro de 1980, data da independência do Brasil.

Outro caso que poderá ser revisto é o da suíça Marie Helena Russie, expulsa em 1977.

No caso de Sérgio Godinho, expulso duas vezes do país, o Ministério da Justiça está a estudar o seu caso para revogar a sua expulsão, ocorrida em 1982.

JÚLIO SEMEDO, ministro guineense dos Negócios Estrangeiros, tem estado a recuperar bem da operação a que na sexta-feira foi submetido em Lisboa — disse a Embaixada da Guiné-Bissau em Portugal.

Semedo foi operado à fractura de um fémur, sofrida num desastre de viação que dia 6 teve no seu país.

FERNANDO DE PÁDUA: o presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia está particularmente em foco, pois incrementa fortemente uma campanha de sensibilização para a higiene elementar (promovida pela Companhia Nacional de Petroquímica e Gás de Portugal) e integrada no Ano Mundial da Alimentação, e volta a levar por diante o Grande Prémio **«Corre corre, coração corre»**, com que se festeja o «mês do coração». A prova terá lugar a 12 de Maio e, aberta a cidadãos de qualquer idade, vai desfilar do Campo Pequeno ao Cais do Sodré, em manifestação de vitalidade e saúde.

Belém desmente encontro Eanes-Eduardo dos Santos

O Presidente português, Ramalho Eanes, não se encontrará com o presidente angolano José Eduardo dos Santos, durante a sua próxima viagem particular a Moçambique, disse à ANOP um porta-voz da Presidência da República.

«Nunca foi posta a hipótese de qualquer encontro entre o Presidente Ramalho Eanes e o presidente José Eduardo dos Santos, aquando da sua próxima deslocação particular a Moçambique», afirmou o porta-voz em resposta a uma pergunta da ANOP.

Crise de Estado ou crise da Justiça

A Associação para o Progresso do Direito organiza no dia 19 de Abril (com início às 21 horas) e no dia 20 (entre as 10 horas e as 17h30m), nos salões da Ordem dos Advogados (Largo de São Domingos) jornadas de estudo e debate subordinadas ao tema: «Crise do Estado ou Crise da Justiça?».

Abrirá os trabalhos o dr. José Magalhães Godinho, vice-presidente do Tribunal Constitucional, Painel, e terá como tema «Justiça e Estado de Direito», sendo moderador o professor doutor Jorge Miranda, e relatores os drs. Mário Raposo e Rodrigues da Silva. Segue-se o debate em que poderão intervir os assistentes. No dia 20, da parte da manhã, o «Painel 2», abordando o tema «Justiça e Processo Civil», terá como moderador o dr. Cardona Ferreira e como relatores o professor doutor Pessoa Vaz e o dr. Lebre de Freitas. À tarde o «Painel 3», moderado pelo professor doutor Adelino da Palma Carlos, terá como relatores o conselheiro Hernâni de Lencastre e o jornalista Cesário Borga. Seguir-se-á um debate.

Colóquio no Centro de Reflexão Cristã

Um colóquio sobre a «Polónia: Relações Igreja-Poder» terá lugar amanhã, pelas 21h e 30m, no Centro de Reflexão Cristã (Rua Castilho, 61, 2.º Dt.º). Este colóquio, apesar dos aspectos difíceis, dedicados, do tema é considerado como uma diligência para a compreensão da realidade polaca. O tema será apresentado por Henryk Siewierski.